



Visita de Mubarak adiada 'sine die'

O presidente da República Árabe do Egipto, Hosni Mubarak, adiou a sua visita oficial a Portugal, cujo início estava marcado para o dia 2 do próximo mês, confirmou esta manhã ao «DL» o secretário da missão diplomática egípcia acreditada em Lisboa.

A mesma fonte não soube dizer, no entanto, porque razão Mubarak decidiu adiar «sine die» a sua visita ao nosso País, poucos dias antes de a concretizar. O conselheiro da embaixada revelou, também, que um mensageiro deverá chegar do Cairo, dentro dos próximos dias, com a explicação oficial do adiamento proposto. O presidente do Egipto deveria visitar, igualmente, a RFA e a Grécia nesta deslocação à Europa. O «DL» não conseguiu, todavia, apurar se Hosni Mubarak estendeu esta sua decisão às capitais dos dois países.



Borges:

Sobre a Verdade nada sabemos

Jorge Luís Borges, em Portugal a convite do ministro da Cultura, esteve ontem ao fim da tarde no Anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, onde, durante uma hora, respondeu às mais diversas perguntas. «Nada sabemos sobre a verdade» — diria numa das suas respostas. Borges foi apresentado por António Alçada Baptista, enquanto Coimbra Martins traçava um perfil brilhante da obra do grande escritor argentino. A directora do Conselho Directivo de Letras coube uma saudação a Borges, que amanhã parte para o Cairo.

Pág. 16

Soares vai de propósito a Dublin

Sim da CEE assinado amanhã

O Primeiro-Ministro português assina amanhã à tarde em Dublin o «Constat d'Accord» (certificado de acordo) adoptado ontem na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos

Dez, disse hoje uma fonte próxima da presidência irlandesa.

Para além de Mário Soares deslocam-se à capital irlandesa os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças e do Plano, Jaime Gama e Ernâni Lopes e o presidente da Comis-

são de Integração Europeia, António Marta.

Pela parte irlandesa, estarão presentes o primeiro-ministro e actual presidente da Comunidade em exercício, Garret Fitzgerald, e um outro membro do

executivo irlandês.

A Espanha recebeu um documento semelhante ao «certificado de acordo» entregue a Lisboa, anunciou hoje, no Luxemburgo o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fer-

nando Moran. O «Constat d'Accord» ontem aprovado, e aceite pelo ministro Ernâni Lopes em nome do Governo português, sublinha o carácter irreversível do processo de adesão portuguesa

Pág. 6



Hermínio Martinho sobre Pintasilgo:

É cedo para compromissos

Pág. 5

Matas dividida ainda não acabou a disputa

“A bem amada”: tudo por causa do cemitério

Uma capela já meio destruída que parte da população queria ver recuperada; um cemitério que precisa de ser alargado à cunha do templo; e uma população que não enjeita o diálogo e até as vias de facto — eis o que faz lembrar uma telenovela à brasileira na povoação de Matos, perto de Ourém. Clero e autarquias pelo meio dão a cor local a uma disputa que parece longe de atingir o termo.

Pág. 9



Se os jovens pudessem...



MARIA DA CONCEIÇÃO, 23 ANOS, EMPREGADA BANCÁRIA

“Trabalhar mais independentemente das condições económicas”

- **Escolheu a sua profissão?**
- Não. Foi o que apareceu num anúncio. É um emprego estável e é por isso que estou lá há ano e meio.
- **Gosta?**
- Relativamente. O serviço é monótono, mas tem outras compensações.
- **Quais?**
- A segurança. Entra-se efectivo, sem ser a contrato e tem os serviços sociais.
- **O que gostaria de fazer?**
- Gostaria de ter um trabalho com mais criatividade e que não estivesse sujeita a horários. O que mais gostaria de fazer era ser professora de Matemática.
- **Mas não estuda?**
- Estive no Técnico e na Faculdade de Ciências, mas parei com os estudos, que neste momento estou a pensar recomençar, até porque na Caixa temos uma certa facilidade, só que em Matemática, na Faculdade, só há aulas de dia.
- **O que pensa do nosso ensino?**
- Está mal estruturado e reestruturado. Há poucos cursos médios, poucas Faculdades, devia haver mais escolas.
- **Como está este País?**
- Está muito atrasado. A mentalidade é atrasada, mas são as pessoas que escolhem o Governo. Económica-mente está na miséria e politicamente num caos.
- **O que é a crise?**
- São as dificuldades que as pessoas enfrentam na presente situação que não é a melhor, tanto nos aspectos económicos como sociais.
- **Encontra alguma solução para esses problemas?**
- Talvez se as pessoas trabalhassem mais. Quase ninguém gosta de trabalhar e também não há incentivos para o fazer. Mas se todos trabalhassem mais, independentemente das condições económicas poderíamos avançar.
- **Costuma estar informada?**
- Não muito.
- **Dos últimos acontecimentos nacionais, qual o que lhe desperta mais interesse?**
- Talvez a entrada para a CEE, mas não ligo muito. Uma pessoa já está tão farta.
- **Pensa que os portugueses se encontram alheados da sua própria realidade?**
- Sim.
- **A que julga dever-se esse facto?**
- Estão fartos de lhes prometerem coisas que nunca alcançam.
- **Como vê o caso «FP-25»?**
- Sou contra qualquer tipo de repressão, venha de onde vier e contra a violência dos direitos fundamentais do ser humano. Antes de se tomar qualquer decisão devia-se averiguar primeiro se as pessoas têm ou não culpa, em vez de se fazer o contrário. Não devia ser tirado aos detidos o direito de comunicar.

Peniche: o que fazer com este Forte?

Um tesouro inesgotável de factos

Francisco Louro

1 - Por volta de 1947 passei uns meses de prisão no Forte de Peniche em cumprimento de resto de pena correcional. Tínhamos estreado o Tribunal Pleno, na Praça do Comércio. O fascismo salazarista ainda não feito da derrota do nazi-fascismo de 1945, pressionado pelas lutas internas dos trabalhadores em geral, o descontentamento da pequena e média burguesias e certas hesitações de alguns círculos da alta burguesia, com uma ambiência externa nada conforme com os métodos da recente «democracia orgânica» («somos tão livres como na livre Inglaterra») apressava-se a acabar com o Tribunal Especial e a criar aquela instância jurídica.

Foi por isso que todos nós, independentemente do grau específico e geral de responsabilidade política fomos corridos a 10 meses de prisão correcional.

2 - A fortaleza era, então, composta de 3 a 4 barracões, que serviam de camaratas discriminadas. Lá jaziam presos cumprindo penas de dezenas

anos, antifascistas de origem política diversa. Entre eles o António Guerra, da Marinha Grande.

A confiança, ternura e firmeza feitas carácter deram a este meu companheiro de prisão uma estatura moral que jamais esquecerei.

Aquando da sua 2.ª fuga e recaptura, o director do presídio, em moldes de caridade disfarçada - a peninha que convinha mostrar na época - foi ao segredo oferecer-lhe regressão à camarata, dado o estado precário da sua saúde. Estava tuberculoso e quase cego.

- Feche para lá a porta! Não aceite favores de fascistas!

Já no Tarrafal, em plena brigada brava, cavou diária e sofrendo o chão até ao oceano.

- «Era preciso provar àqueles patifes - dizia ele - a coragem indomável dos revolucionários.»

E, no entanto, na vida quotidiana ninguém melhor do que ele se preocupava mais com a saúde moral e física dos seus companheiros de prisão.

A sua lucidez sobre os começos da guerra fria - a Doutrina Dulles - deixava-nos perplexos,

dado tratar-se dum homem que dispunha de tão exiguas fontes de consulta.

? - Algumas vezes quando iam rachar lenha, encontrávamos, no recreio, o primeiro grupo de intelectuais patriotas goeses (engenheiros, médicos e professores), desterrado da sua terra natal para as prisões portuguesas.

Quando encarávamos a sua profunda quietude de expressão ficávamos mais convictos da certeza de que o fenómeno da derrocada do colonialismo era irreversível.

E, se, eventualmente nos encontrávamos na cozinha, esperando o enchimento dos caldeirões de comida, segredávamos a necessidade de esclarecer o herói da Mealhada quanto ao caso específico e correlação de forças da metrópole portuguesa. «Eles só podiam, em termos universais, dar-lhe uma panorâmica histórica do movimento anticolonialista.»

Outras vezes, topávamos, das grades, com aquele altivo tenente, envergando um roupão de seda, tratando os carcereiros com sobrançeria.

Sabiamos-lo furioso. Com o

golpe da Mealhada estiveram comprometidos gerais. Um deles condicionou a sua adesão nestes termos:

- exílio assegurado, no caso de derrota, e

- maquia correspondente ao seu vencimento multiplicado pelo número previsível de anos de vida - rondava os 50 e tal nessa altura.

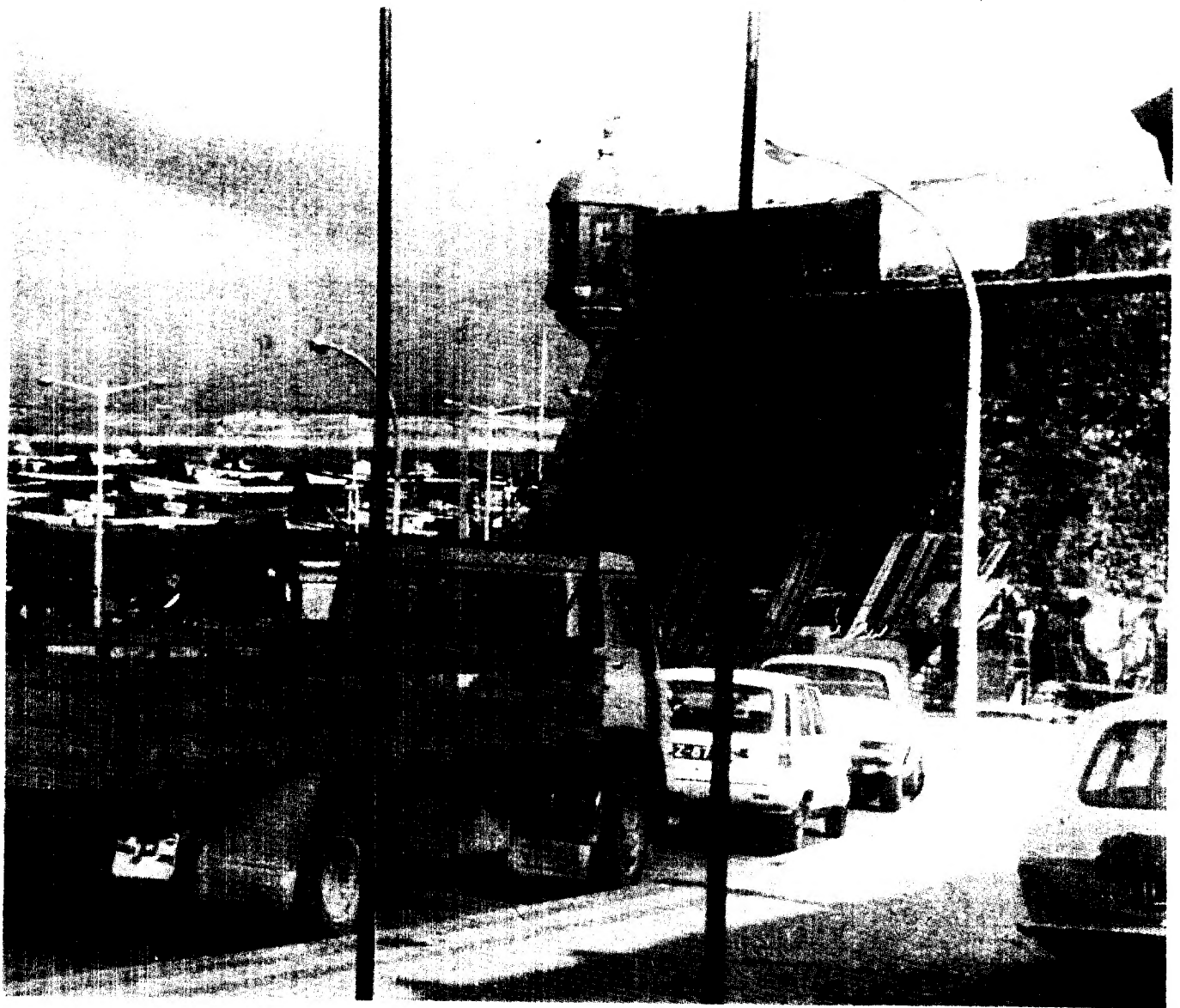
4 - A que vem tudo isto?

A fortaleza de Peniche é um tesouro inesgotável de factos e até facécias históricas. Corresponde a um período de repressão económico-político-cultural, escondido pelo fascismo e ainda hoje incómodo para umas tantas forças ditas democráticas.

O silêncio que se fez sobre esta tormentosa fase fascista é uma boa ajuda que se presta às forças reacçãoárias e obscurantistas.

Aquela fortaleza deverá ser o lugar vivo da resistência, que não deve confinar-se a si própria, mas documentalmente a todas as prisões continentais, Angra, Tarrafal e outras.

* (Posteriormente, foi de novo deportado para o Tarrafal. E lá morreu...)



“Santomenses e portugueses homenageiam Francisco José Tenreiro

Um esclarecimento do prof. Manuel Ferreira

No *Diário de Lisboa* de 16 do corrente, Maria Manuela Margarido assina um artigo intitulado «Santomenses e portugueses homenageiam Francisco José Tenreiro» e, a certa altura, afirma que, em relação ao facto de nós considerarmos Tenreiro um poeta da negritude, um outro participante, Salvato Trigo, teria desmontado essa tese. E que essa maneira de ver «recebeu a confirmação do linguista Lindley Cintra, da geógrafa Raquel Soeiro de Brito e do sociólogo Mário Lages».

Ora a nossa leitura é outra e, como é outra, julgamos devido

colocá-la aqui em breves palavras:

1 - Não houve qualquer desmontagem relativamente ao facto de Francisco Tenreiro ser por nós considerado um poeta da negritude. A questão, se bem entendemos, era outra, embora com esta relacionada.

2 - Do grupo de pessoas que se citam como tendo apoiado a tese de Salvato Trigo, nenhum deles interveio na questão, com excepção de Lindley Cintra. Mas

3 - Curiosamente o prof. Lindley Cintra interveio precisamente para dizer o contrário do

que Manuela Margarido afirma: que preferia a expressão **negritude** a **africanidade**, declarando, mesmo, ser da nossa opinião.

Enfim, a muitos leitores do *Diário de Lisboa* isto pode parecer uma questão de **lana caprina**. Mas haverá outros que estão dentro desta problemática e podem ficar baralhados.

Manuela Margarido também aduz por si própria argumentos para corroborar a sua preferência por africanidade em vez de negritude. É livre na opção. Mas os argumentos que congrega são todos extraliterários, todos

extratextuais. Para o caso não ajudam nada.

Ficamos-nos por aqui, declarando estarmos inteiramente convencidos de que Manuela Margarido apenas se equivocou, e não pretendeu denegrir ou beneficiar fosse quem fosse.

Já agora, um pormenor curioso. As teses inseridas na comunicação do grupo da Direcção-Geral da Cultura do Ministério da Educação do Governo de São Tomé e Príncipe eram con- dizentes com as nossas.

Manuel Ferreira

Declarações infelizes num contexto altamente comprometedor^(*)

Ulpiano Nascimento

1. O povo português quer honrar os seus compromissos históricos; quer ser coerente para com os seus sentimentos fraternos em relação aos povos africanos de língua oficial portuguesa, ameaçados e sofridos; quer respeitar e solidarizar-se com as resoluções críticas das Nações Unidas, contra os vandalismos praticados pelo «apartheid», quando assalta, bombardeia, derrama sangue de inocentes, invade, ocupa e leva a desolação a esses territórios pacíficos, onde a presença cultural e humana dos portugueses é secular.

O povo português, em defesa da causa nacional, não condenou e combateu o colonialismo e o fascismo para consentir que outros poderes como o odioso «apartheid» ameassem a soberania daqueles povos africanos, recentemente independentes sob a égide do 25 de Abril.

O povo português quer respeitar a sua Constituição, respeitando a Constituição desses países, o direito desses povos poderem dispor do seu próprio destino, sem ingerências internas nos seus negócios, e promover toda a cooperação possível no interesse recíproco das nações de acordo com a Nova Ordem Económica Internacional patrocinada pelas Nações Unidas.

2. Para os portugueses que em Angola estiveram cerca de quatro séculos, onde a sua língua foi utilizada como instrumento de unidade nacional, onde se misturaram os seus sangues, conviveram em comum e constituíram família, as acções de terrorismo e as invasões sul-africanas constituíram, para além da morte e da destruição, acto injurioso para Portugal colonizador desses países que foi, envolvendo-o, por isso, de problemas de consciência nacional e de responsabilidade.

Tais acções que deveriam provocar prontas e claras reacções de fraterna solidariedade por parte de Portugal para com

esses povos, através de toda a ordem de manifestações de denúncia e de condenação contra semelhantes feitos, não foram além de tímidas e equivocadas declarações de gabinete, sem significado e efeitos mais consequentes. Geralmente, a reacção mais frequente era o silêncio.

3. Mas porquê esta atitude de omissão e de recusa em relação à História pátria, à Constituição portuguesa, ao Direito Internacional e aos acordos bilaterais estabelecidos pelo Governo? Porquê esta política de «direita» da nossa governação, desde 1976, privilegiar soluções que se inserem todas elas na dinâmica dos interesses estrangeiros, na defesa do grande capital internacional, liderado pelos Estados Unidos, votando ao ostracismo esses países africanos, não cooperando com eles e/ou não estendendo a mão nos seus momentos difíceis. E, no entanto, os interesses e valores nacionais aconselhavam, através de medidas directas, o entendimento concertado na cooperação generosa e útil, frente às relações de domínio internacionais, impostas pelos países ricos, e não, ao invés, entender-se e concertar-se primeiro com esses países ricos para depois determinar essa cooperação, que só agora aparece. Nestas condições e com essas companhias, esse tipo de relação deixa de ser cooperação para ser exclusivamente negócio.

A posição de Portugal, procedendo desta forma (cooperação triangular...) nega à partida a sua Constituição e a Nova Ordem Económica Internacional, e serve e reforça os apetites da África do Sul e do imperialismo norte-americano, carregando sobre Portugal o odioso desse arranjo. Porque se Portugal desde a independência desses países tivesse marcado a sua presença em termos efectivos já a África do Sul não atacaria Angola e Moçambique, ou pelo menos teria dificuldade de o fazer e os cubanos já ali não estariam.

4. A solução constitucional para-socialista não satisfazia nem satisfaz, de maneira nenhuma, as forças de «direita» que emergiram com vigor e relevância na cena política portuguesa, depois de terem sido derrotadas e julgadas por Abril. Forças que, governo após governo, coligação após coligação, coerente e obsessivamente, durante dez anos consecutivos, não têm poupado aquele projecto, correndo-o com raiva para reduzi-lo, adulterar a sua imagem e, de facto, eliminá-lo.

E quando este propósito de reconquista e de «révanche» contra a corrente da história e do progresso europeu, contra a vontade do sacrificado povo português e das suas esperanças, se manifesta tão regularmente por parte dessa governação, por certo que o diálogo e a concertação entre si e o País não serão fáceis se não impossíveis.

E o caso. Daí, que essa governação que dura há mais de dez anos, ter recusado o entendimento com as forças produtivas nacionais e, particularmente, com os trabalhadores; daí, procurar-se destruir o sector empresarial público, para entregar à «iniciativa privada», sua clientela; daí, na sua política externa, em relação aos países africanos, ex-colónias portuguesas, que aguardam serenamente o enfraquecimento destas, submetidas como estão à acção contínua de desestabilização pela guerrilha e actos de guerra, lançados impunemente pela África do Sul. Depois é simples, aparece associado ao grande capital internacional e ao imperialismo norte-americano, mas utilizando os méritos e as glórias do povo, património nacional, que nunca deveriam ser aplicados nestas deprimentes condições.

Portugal devia e podia ter tomado esta iniciativa há muito mais tempo, para honrar o passado, acautelar o presente e assegurar o futuro: a autêntica cooperação. Daí, os governos terem posto de lado os projectos

de concórdia e de desenvolvimento nacionais, para o que teriam de negociar com as forças trabalhadoras e intelectuais, o que seria extremamente incómodo. Daí, para recuperar e se apresentarem aparentemente fortes perante as forças de Abril, embora ferindo o nome de Portugal no quadro internacional e regional, e envolvendo o País de sérios riscos no âmbito da independência e segurança nacionais. Essa governação de «direita», por isso, se arriscou e aderiu exclusivamente a soluções do exterior, do mundo capitalista, a projectos estrangeiros, entregando-se à adesão da CEE, ao FMI, à NATO, etc. e, em relação à África (Angola e Moçambique), colando-se ao imperialismo norte-americano, suporte do «apartheid».

5. Neste sentido, justificando-se e utilizando a crise económica, essa governação de «direita» aproveitou-se da inflação, do desemprego, da dívida externa, da integração na CEE, etc., etc., para consumir o seu poder, fazendo agravar a orientação, a pressão da crise sobre o mundo dos que trabalham, para colher o máximo do trabalho nacional, das relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa, das empresas públicas, etc., e assim poder dispor de trunfos para negociar «soit disant», para impor o domínio da miniclasse no poder, oferecendo todo o género de alianças ao capital estrangeiro e à estratégia bélica da Casa Branca, num processo perigoso de desnacionalização da actividade económica do País e da segurança deste.

(*) - Declaração do Primeiro-Ministro a empresários que o acompanhavam... comentada pela Agência de Notícias de Angola ANGOP: «O que se está a passar poderia influenciar Angola no sentido do realismo e não da fuga para a frente no sentido da ideologia e da ortodoxia sectária».

Sinais de “degelo” na Europa

Ligia Chaves

A multiplicação dos contactos entre as «duas Europas» e as tréguas finalmente concedidas pelas potências capitalistas europeias em relação à Polónia são claro indício das preocupações, geradas de ambos os lados da fronteira interblocos, pela situação criada no Velho Continente e pela ausência de diálogo entre os EUA e a URSS. Preocupações essa bem expressa pelos apelos que chegam de Paris e de Bona, formulados em simultâneo, no primeiro caso, por Mitterrand e Kadar, no segundo, por Helmut Kohl e Ceausescu, para que as negociações EUA-URSS sobre desarmamento sejam retomadas o mais depressa possível.

Isto demonstra que o «balde de água fria» que constituiu a suspensão das visitas de Erich Honecker e Teodor Jivkhov à RFA não foi bastante para arrefecer o ânimo de diálogo e a consciência da necessidade urgente de travar a corrida aos armamentos.

Razões de sobejo assistem aos europeus para se preocuparem. Na verdade, a instalação dos mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro e as medidas de resposta adoptadas pelo Tratado de Varsóvia alteraram qualitativamente os dados da situação nuclear na Europa. A corrida que agora se trava entre os blocos deixou de visar a dissuasão para apontar em direcção muito mais perigosa: a conquista da superioridade nu-

clear que possibilite a um dos blocos destruir num primeiro ataque as armas do outro. Na lógica da implantação dos novos mísseis norte-americanos, a chamada «guerra das estrelas» de Reagan fará a sua aparição na Europa, em meados da próxima década. Isto por uma razão muito simples: para dar o primeiro golpe, há que estar defendido contra o primeiro golpe do inimigo...

Esta lógica de resposta e contra-resposta transforma a Europa no teatro número um do confronto Leste-Oeste, faz recair de dia para dia novas ameaças sobre todos nós, e surge num momento histórico em que o Velho Continente se sujeita a fazer depender a sua sobrevivência das vicissitudes de um diálogo que não corre pelas suas próprias mãos.

Daí que a Europa se mostre agora muito activa no degelo, na procura dum desanuviamento continental, que quebre as impossibilidades de diálogo entre Washington e Moscovo.

Não se pretende que esta «política europeia» própria seja uma alternativa, mas sim que se erga, ao menos, como eficaz meio de pressão, como factor de ressurreição do desanuviamento. É proverbial a diferença de percepção das realidades e das condições de negociações existente entre os Estados europeus da NATO e Washington. Com o advento da Administração Reagan, o fosso alargou-se, sobretudo depois de Alexander Haig ter saído do car-

go de secretário de Estado, devido à sua oposição às obstruções impostas pelos sectores anticontra de armamentos no caminho das negociações de Genebra sobre armas nucleares de alcance médio (INF).

Ora, para que a política europeia possa resultar, é preciso que as chancelarias do lado de cá do Atlântico não caiam nos mesmos erros que caracterizam a actualização do lado de lá. De outro modo, não estarão a caminhar para o fim que tendem, mas apenas a transformar os sinais de esperança em feridas de frustração.

Há um certo número de ideias básicas sobre a política da URSS e do Tratado de Varsóvia que é necessário levar em conta para que qualquer negociação possa frutificar. Por mais especialistas e «kremlinólogos» que se afaduem em busca de sinais de mudança de rota da política sobre armamentos de Moscovo, por mais marchais que se mudem, por mais secretários-gerais do PCUS que adoeçam ou morram, há uma constante diplomática que nunca deve ser esquecida.

Nenhuma negociação é possível se houver a pretensão de pôr em causa as fronteiras herdadas do pós-guerra, confirmadas pelos tratados de Bona com a URSS e os seus vizinhos socialistas na década de 70, e solenemente ratificadas por toda a Europa (excepto a Albânia), os EUA e o Canadá em 1975 em Helsínquia. A propaganda montada em torno

da «questão alemã» pode fazer a fortuna de muitos estudiosos, mas afasta quaisquer hipóteses de diálogo frutífero entre o Leste e o Oeste. Não adianta procurar ressuscitar as conversações mortas sobre mísseis de alcance médio: a essas a URSS só regressará, se algum dia os novos mísseis norte-americanos já instalados forem retirados. As negociações START poderão, evidentemente, recomeçar, logo que os países do Tratado de Varsóvia (com a URSS à cabeça) tiverem considerado que estudaram todas as implicações da alteração estratégica entretanto ocorrida no mundo. (Digamos entre parêntesis que nas mais recentes declarações dos dirigentes soviéticos, com especial destaque para Tchernenko, se afirma que um gesto concreto que signifique uma verdadeira vontade de negociar da parte dos EUA — por exemplo, a declaração, na esteira de idêntico compromisso da URSS de que esta potência não será a primeira a usar armas nucleares — criará condições para a retomada do diálogo).

Qualquer tentativa de ingerência nos assuntos internos de cada país da comunidade socialista levará à frustração do diálogo. Qualquer tentativa de explorar as contradições existentes no seio do Tratado de Varsóvia para retirar dividendos políticos, será votada ao fracasso, porque a solidariedade desse pacto é um dado

Continua na pág. 12

ponto a ponto



No âmbito da cooperação militar luso-espanhola, uma companhia do Regimento de Comandos, constituída por 152 homens, partiu para Espanha, a fim de participar em exercícios combinados com forças de Operações Especiais do Exército de Espanha, de nome de código «Comangoe/84», cuja origem assenta nos acordos bilaterais da XXIX Reunião dos Estados-Maiores Peninsulares. Os exercícios, que se desenvolverão na região da província de Cáceres, no período de 20 a 31 de Outubro de 1984, têm como finalidade o treino da luta de guerrilha e contraguerrilha e a convivência entre as forças portuguesas e espanholas, proporcionando a troca de ensinamentos.

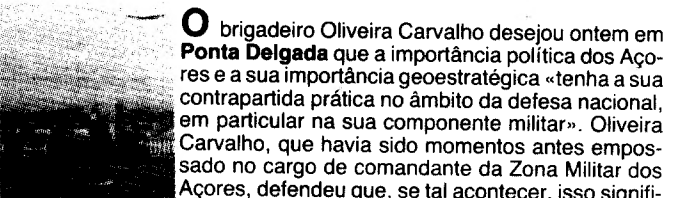


O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, visita hoje o distrito de Braga, nomeadamente Guimarães, Fafe e Braga. Depois de visitar os terrenos do futuro centro de formação profissional de Guimarães e o centro de emprego da mesma cidade, o dr. Rui Amaral procederá à inauguração da CERCIFAFE — Cooperativa de Reabilitação de Fafe. Este empreendimento implicou um investimento de cerca de 60 mil contos (50 mil para a construção e 10 mil para equipamento) para além de, futuramente, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) tomar a seu cargo o pagamento dos monitores que estiverem ao serviço da cooperativa.

INSERIDO no quadro das actividades previstas para o período 1984/85, realiza-se no Instituto de Defesa Nacional, de 5 a 9 de Novembro, o seminário sobre a cooperação de Portugal com os novos países africanos de língua portuguesa. Participam no seminário como conferencistas, participantes e observadores, elementos destacados dos vários sectores, públicos e privados, relacionados com o assunto, nomeadamente os sectores empresarial (industrial e comercial), da Economia e das Finanças, da Educação e de Formação profissional e, ainda, o sector militar.



O embaixador da Índia, Aditya Narayan Dhairyasheel Haksar, visitou ontem o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.



O brigadeiro Oliveira Carvalho desejou ontem em Ponta Delgada que a importância política dos Açores e a sua importância geoestratégica «tenha a sua contrapartida prática no âmbito da defesa nacional, em particular na sua componente militar».

Oliveira Carvalho, que havia sido momentos antes empossado no cargo de comandante da Zona Militar dos Açores, defendeu que, se tal acontecer, isso significará que «a reestruturação e modernização do sistema de forças terrestres da Zona Militar dos Açores se processará de acordo com os estudos e os planos já elaborados ou a elaborar».

O ministro do Mar, Carlos Melancia, desloca-se ao distrito de Beja em visita oficial no próximo dia 25. O ministro visitará as obras em curso no porto de pesca de Vila Nova de Milfontes e os acostadouros de Zambujeira do Mar (Entrada da Barca) e Brejão-Azenhas, onde se pretende construir portos de pesca.

CONFORME despacho conjunto do Primeiro-Ministro e ministro da Administração Interna publicado no «Diário da República» de ontem, foi nomeado director-geral da Administração Local, do Ministério da Administração Interna, o dr. Renato Vieira de Campos, que até agora exercia as funções de presidente da Câmara Municipal do Cartaxo.



O secretário de Estado do Fomento Agrícola visitou ontem várias cooperativas do distrito de Santarém para se inteirar do seu funcionamento. Armando Lopes, em declarações à agência Notícias de Portugal, disse que a sua visita tinha por finalidade «verificar como funcionam os vários tipos de cooperativas e igualmente inteirar-se dos problemas que mais as afectam».

O abstencionismo no Parlamento

Um parlamentar solicitado pela ANOP a comentar as sucessivas faltas de QUORUM na Assembleia da República e as críticas que têm suscitado afirmou que, «nos dias em que não há votações, uma boa parte dos deputados entra no hemiciclo, assina o ponto, dá uma volta e vai-se embora».

«O mais curioso — admitiu — é que não há QUORUM na sala, mas o número de presenças registadas no livro de ponto excede largamente a quantidade de deputados que seria necessário para se proceder à votação».

As críticas e comentários à falta de QUORUM na Assembleia da República voltaram na última semana, com particular relevo, às páginas da imprensa em consequência de o presidente em exercício na sessão de 9 de Outubro ter mandado retirar dos locais habituais, os livros de ponto dos deputados, por se verificar que, com frequência crescente, a muitas assinaturas não corresponde a presença física das respectivas pessoas.

A reabertura da Assembleia a 2 de Outubro assinalou a insuficiência repetida do plenário, apesar do QUORUM mínimo para discussão e votação no hemiciclo ser de 126 deputados (entre um total de 250), exigindo-se apenas 84 presenças para os debates.

Outro hábito que o tempo institucionalizou no Parlamento é o das sessões começarem muito depois da hora inicialmente mar-

cada, com o recurso a telefonemas para casa dos deputados solicitando a sua comparecência nos Passos Perdidos.

Numa aparente reacção às críticas que têm sido dirigidas aos deputados, dentro e fora da Assembleia, a maioria parlamentar apresentou nos últimos dias uma proposta de alteração ao Regulamento no sentido de que as votações se passassem a fazer a horas antecipadamente marcadas.

«A Assembleia tornar-se-ia desse modo uma mera máquina de votações, afogada em estratégias pessoais e de partido de toda a ordem, o que de resto já é em grande parte» — comentou à ANOP um deputado.

Segundo disse, a prática da abstenção deve ao longo do tempo origem a que, em cada ano parlamentar, as intervenções de fundo nos plenários, quaisquer que sejam os assuntos em debate, se restrinjam a um pequeno número de pessoas, uma ou duas por cada partido, no máximo três.

«Este quadro só se modifica — diz a mesma fonte — quando há problemas regionais. Nessas alturas o número de intervenções alarga-se a outros colegas, com longos discursos acerca de assuntos cuja importância está longe de merecer o tempo que se gasta».

De acordo com aquela fonte, o índice de abstenções explica-se em parte pelo facto de haver «muitos parlamentares com mandato de prestígio».

«São — diz — personalidades já conhecidas, que ganham muito mais cá fora do que exercendo um mandato efectivo de deputado e que, quando são convidadas a integrar as listas, dizem aos dirigentes partidários que só aceitam com a condição de apenas irem à Assembleia em casos de estrita conveniência».

Aquele deputado sublinhou a propósito que a generalidade dos parlamentares portugueses têm duplo ou até triplo emprego, e que essa seria outra razão para o índice de abstenções habitual na AR. «O Parlamento vive, no fundo, do trabalho feito nas comissões com um pequeno número de pessoas» — assegura.

Quanto ganha um deputado?

O ordenado base é da letra A da Função Pública, 59.300 escudos líquidos, não sujeitos a qualquer imposto excepto o selo, mas esta verba é apenas uma parte da remuneração de facto dos parlamentares.

Com efeito, eles recebem ainda 983 ou 2950 escudos por dia para ajudas de custo — conforme morem em Lisboa ou na província — mais 1198 escudos por cada presença no plenário ou em qualquer das comissões.

São ainda pagos ao quilómetro para se deslocarem à AR, e dispõem de cadernetas de bilhetes de avião e de comboio para quan-

do preferem fazê-lo por estes meios.

A assinatura nos livros de ponto é condição suficiente para efectivarem o direito a estas regalias, a que se junta uma quantidade fixa para despesas de correio, telefones e «telex». Os grupos parlamentares são ainda apoiados por quadros de pessoal adstritos cada um deles.

Fazendo as contas verifica-se que cada deputado com residência em Lisboa custa ao País mais de 107 contos por mês só para o ordenado, senhas de presença e ajudas de custo. Se morar fora de Lisboa a verba sobe a 150 contos, uma vez que as ajudas de custo aumentam. E se a residência for no Porto receberá ainda mais cerca de 14 contos por cada viagem (600 km vezes 24 escudos e 75 centavos).

Segundo uma fonte parlamentar à ANOP, o número de deputados que dão a morada fora de Lisboa varia entre mais ou menos 150 e 200 (os eleitos pela província são 194, entre 250). Por exemplo em Fevereiro os parlamentares que indicaram a residência oficial fora de Lisboa foram 170, e em Março 173.

Considerando o frequentemente elevado índice de abstenções no hemiciclo (numa das sessões de Maio último estavam presentes 60 deputados, pelo que faltaram 190), aqueles números significam que a esmagadora maioria dos parlamentares que faltam às sessões são do círculo de Lisboa.

Do orçamento da AR para 1984, com uma dotação de um milhão e 200 mil contos, mais de um terço destina-se ao pagamento dos diferentes subsídios aos deputados: cerca de 420 mil contos.

Em 1982, de um orçamento de 882.600 contos, 326.500 foram para ordenados, 154.300 para subsídios, 144.800 para deslocações e compensações de encargos e 9400 para abonos diversos.

Em caso de dissolução da AR os parlamentares continuarão a receber os salários até à entrada em vigor de nova Assembleia eleita.

Outras regalias a que têm direito são a imunidade, o passaporte diplomático e a livre circulação.

A imunidade garante que os deputados não podem ser presos excepto se apanhados em flagrante delito e mesmo assim para o processo prosseguir é necessária uma autorização expressa da AR.

Possuidores de passaporte diplomático, são habitualmente excluídos de vigilância alfandegária quando em viagem e gozam de tratamento especial nas suas relações com as administrações públicas dos países onde se encontram.

O direito à livre circulação dá-lhes acesso quando e onde o solicitarem, mesmo nas zonas vedadas não apenas ao público, mas também aos jornalistas ainda que em serviço.

No que diz respeito a outros di-

reitos e deveres dos deputados, de acordo com a lei eleitoral em vigor eles podem ser castigados caso quebrem a «disciplina de voto» dos partidos a que pertencem, disposição que tem sido por vezes considerada como condicionante da sua liberdade de decidirem em consciência.

Uma situação desta natureza ocorreu por altura da aprovação na generalidade da Lei de Segurança Interna: sete deputados socialistas votaram contra a proposta de lei do Governo e foram por esse facto admoestados pelo PS, que chegou a admitir publicamente a hipótese de castigá-los.

Particularmente curioso, é o atributo dado aos deputados pela Procuradoria-Geral da República em recente despacho que classifica, a profissão que, exercem de perigosa. O parecer foi emitido a propósito de prejuízos provocados em Janeiro de 1983 na viatura do parlamentar do PSD Reinaldo Gomes por ocasião de uma manifestação de vizelenses junto da AR.

Eis a parte respectiva desse parecer: «... o deputado que assume uma posição no contexto da crise que o projecto face a uma opinião pública hostil ou que, por inerência de funções ou por qualquer outro motivo, suporte uma identificação fácil, passa a expor-se a um perigo acentuado e potencialmente danoso».

ANOP/«DL»

«Jupiter-84» no Nordeste

Helicópteros espanhóis ganharam em pontaria

Aviões espanhóis «F-5», vindos de Saragoça, «atacaram» a região de Mogadouro, no âmbito do exercício luso-espanhol «Jupiter-84», que a Força Aérea realiza anualmente, com a colaboração de efectivos do país vizinho.

Este ano, a novidade consistiu na participação de aviões de combate espanhóis, pois em anos anteriores apenas vieram helicópteros e pára-quedistas.

Para assistir ao final do exercício — com fogos reais de morteiro, roquete e mísseis — deslocou-se ontem ao Nordeste transmontano o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lo-

pes, acompanhado pelo vice-chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Gomes, e pelos adidos militar e aeronáutico da Embaixada Espanhola em Lisboa.

Pontarias

Situados num ponto alto, a confortável distância dos alvos marcados na encosta de uma colina, os visitantes e vários jornalistas convidados pela Força Aérea puderam ver as vagas sucessivas de aviões de ataque lançarem os seus roquetes, depois de helicópteros «Alouette III» portugueses e «BO-105» es-

panhóis terem, igualmente, atingido com o seu fogo um triângulo de 40 metros de lado marcado a branco a meia encosta do monte Lagoaça.

Como se assistissem a um Portugal - Espanha em futebol, os oficiais portugueses «torciam» para que os pilotos da FAP acretassem mais perto do alvo, mas aos jornalistas presentes ficou a sensação de que os helicópteros espanhóis tinham sido mais certos, embora disparando de maior distância.

Mais tarde, o comandante operacional da Força Aérea, general Silva Cardoso, explicou que os helicópteros e missis-

utilizados pelos espanhóis são armas mais sofisticadas, especialmente concebidas para este tipo de ataque ao solo, enquanto os «Alouette III» da FAP foram adaptados para receber roquetes.

Acidentes

Numa vasta área em torno da zona de fogos reais foram cortadas as estradas por sinais militares para evitar qualquer acidente, apesar da população ter sido avisada com antecedência.

Um acidente com consequên-

cias graves durante o exercício ocorreu na noite de sábado quando se despiu e caiu por uma ribanceira, um jipe conduzido pelo tenente-coronel Luís Garcia Monteiro, comandante do Batalhão de Pára-Quedistas n.º 11.

Tendo sofrido traumatismo craneano e fractura de seis costelas, aquele oficial conseguiu ainda chegar à estrada pelo seu próprio pé, sendo recolhido por um carro que passava e levado para Mogadouro.

Mais tarde, foi evacuado de helicóptero para o Porto, onde se encontra internado, mas livre de perigo.

Outro acidente, que poderia ter custado a vida ao piloto de um helicóptero, ocorreu quando um «Alouette III», por falta de visibilidade, embateu em cabos de alta tensão. O piloto conseguiu dominar o aparelho e aterrar, apesar do helicóptero ter ficado com a parte da frente danificada.

Entretanto, a presença dos helicópteros da Força Aérea numa região onde as comunicações são difíceis viria a ser aproveitada para o transporte urgente de uma criança doente do Hospital de Bragança para o Porto e para a evacuação de dois caçadores feridos durante o fim-de-semana.

ISLA INFORMÁTICA

agora também
DIURNO

das 15.30h às 19.30h

SOB A RESPONSABILIDADE DE UMA EQUIPA DOCENTE FORMADA POR ESPECIALISTAS DE ELEVADA EXPERIÊNCIA EM INFORMÁTICA E EM GESTÃO.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Rua do Sacramento à Lapa, 16 - 1200 LISBOA
Rua das Praças, 47 - 1200 LISBOA
Telefones: 60 40 80 - 60 43 10 - 60 49 92 - 66 66 77 - 67 37 66

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a José Maria Júnior & C.ª L.d.ª com sede na R. da Rosa-238-240 no proc.º executivo n.º 851/79, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja correspondente ao r/c do n.º 242 da R. da Rosa, fazendo parte os n.ºs 238 e 240 da mesma Rua, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 1.500.000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba



AIXA TAVARES E PINHO LOURO DE ALMEIDA

Professora da Escola Secundária
Maria Amália Vaz de Carvalho

FALECEU

Arnaldo Louro de Almeida; Licínia, André, Alexandra, Joaquim Miguel; Maria Emilia T. P. Pendery, Maria Alice Franco, Maria Isabel T. P. Pereira; José Narciso Pereira, Fernando Louro de Almeida, Teresa Dias Almeida, Guilherme Louro de Almeida, Maria da Conceição L. Almeida; Manuel Guilherme de Almeida e mais família participam o falecimento da sua ente querida e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Igreja de Arroios para o cemitério de Loures.

AGÊNCIA GASPAR
Telef. 572183



Visita dos reis da Bélgica a Portugal

Balduino trouxe apoio à adesão à CEE

O rei Balduino da Bélgica e a rainha Fabiola, que desde ontem se encontram em Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal, recebem a partir das 16 e 15, no Palácio de Queluz, os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado na capital portuguesa. À hora do fecho desta edição decorria no Palácio de Sintra um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro aos monarcas belgas.

Durante a manhã, o rei Balduino recebeu, em Queluz, Mário Soares e só depois dessa audiência se deslocou a Lisboa para receber as chaves da cidade em cerimónia efectuada nos Paços do Concelho. Visitou também a Assembleia da República e, já mais tarde, viajou no rio Tejo, em navio da Armada, junto à margem da zona industrial da cidade.

O rei Balduino e a rainha Fabiola, que haviam chegado ao princípio da tarde de ontem a Lisboa, apenas tiveram um encontro no Palácio de Belém com o Presidente da República e sua mulher, Manuela Eanes, antes de se avistarem, na embaixada belga, com patriotas residentes em Portugal. À noite, o chefe de Estado ofereceu, no Palácio da Ajuda, um banquete em honra dos monarcas da Bélgica. Esse banquete será retribuído, esta noite, pelo rei Balduino, ao Presidente Eanes.

Os discursos

No discurso que proferiu durante o jantar da Ajuda, Eanes sublinhou as afinidades entre Portugal e a Bélgica, que culminarão quando Portugal aderir às comunidades europeias.

Recordou a antiguidade das

relações luso-belgas e assinalou as semelhanças entre os dois pequenos países da Europa, ligados por uma experiência africana, unidos, na mesma aliança defensiva (a NATO) e pelos mesmos ideais de democracia.

A questão africana foi realçada mais adiante pelo chefe do Estado, quando se referiu ao papel de Portugal na construção da Europa. Esse papel poderá ser valorizado - disse - se se tomar em linha de conta «a grande tradição cultural de relacionamento com os espaços africano e latino-americano, tradição que nos vocaciona para um papel inclinado no diálogo a aprofundar entre a Europa e esses espaços».

Por seu turno, o rei Balduino sublinhou a necessidade de se «dar um novo impulso à construção europeia» e de se caminhar para uma «verdadeira política externa europeia». No seu discurso, o monarca belga manifestou «total apoio» à adesão de Portugal à CEE. «Se a Europa quer evitar a estagnação no plano tecnológico, torna-se necessário e indispensável criar entre nós uma cooperação eficaz».

Diplomacia

Durante a tarde, Jaime Gama e Leo Tindemans, ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Bélgica, respectivamente, tiveram sessões de trabalho no Palácio das Necessidades. O tema das conversações incidiu, principalmente, sobre questões que se preendem com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, às relações bilaterais e a cooperação trilateral com África.

Ex-CNARPE reúne 300 elementos em Espinho

Projecto de novo partido ainda levará uns meses

— diz Hermínio Martinho

Oscilará entre 300 e 400 o número de elementos que vão estar presentes na reunião nacional da ex-CNARPE marcada para o próximo dia 27. Este número corresponderá aproximadamente a um elemento por cada concelho do País. A reunião iniciará-se às 10.30 no Hotel Praia-Golf, em Espinho. Inicialmente esteve prevista para as instalações do INATEL, em Aveiro, mas, até agora, este organismo ainda não respondeu à solicitação que os organizadores lhe dirigiram no sentido da cedência das respectivas instalações.

Os trabalhos prolongar-se-ão por todo o dia de sábado versando sobre aquilo que havia ficado decidido em Abrantes, ou seja, discutir o projecto global da estrutura e as várias propostas surgidas da discussão do documento programático geral que circulou por todo o País. Trata-se, agora, de recolher os resultados das análises que o mesmo suscitou e daí partir para um novo documento que contemple as contribuições que lhe sejam dadas.

Pelas reacções já conhecidas relativamente a tal documento prevê-se que ele não tenha modificações muito sensíveis porque, conforme nos salientou um membro da organização, «ele é suficientemente aberto para que não haja necessidade de lhe introduzir modificações».

O que deverá acontecer é que o documento-base distribuído em Abrantes seja desenvolvido nas suas linhas de força, tarefa que vai ao encontro das poucas críticas que na altura lhe foram

feitas e que sublinhavam ser aquele documento bastante genérico em diversos aspectos.

Sabe-se que isso foi intencional da parte dos autores do texto, na medida em que o seu objectivo era suscitar uma reflexão sobre aspectos inquestionáveis da vida portuguesa, sem contudo a condicionar ou balizar à partida.

Lourdes Pintasilgo

A eventual candidatura às presidenciais de Maria de Lourdes Pintasilgo é um tema que tem agitado a Comunicação Social e os meios políticos. A conclusão mais generalizada sobre este novo facto político é que tal candidatura vem comprometer os projectos do chamado «partido eanista» ou o trabalho das pessoas que se encontram empenhadas na sua estruturação.

No fundo, o que as pessoas pretendem saber é se tal candidatura é apoiada ou contrariada pelo movimento liderado pelo eng.º Hermínio Martinho. Ou saber mesmo que possibilidades existem de Maria de Lourdes Pintasilgo vir mais tarde a ser apoiada.

Quanto a este aspecto as posições já são suficientemente conhecidas. «Não temos nada com isso», continua a dizer o eng.º Hermínio Martinho, que acrescenta terem as pessoas envolvidas no movimento instruções para não se empenharem em quaisquer acções visando a candidatura da antiga primeiro-ministro.

Há quem tenha interpretado

tais declarações como uma rejeição liminar, e desde já, daquela eventual candidatura, mas o que se passa é que os «eanistas» consideram ser muito cedo ainda para se apontar um candidato, seja ele quem for.

«Vamos criar um projecto que ainda vai levar uns meses», sublinhava-nos ainda ontem o eng.º Hermínio Martinho.

Pode afirmar-se, pois, com suficiente margem de certeza, que, ao contrário do que diversos órgãos de Comunicação Social têm referido, em sintonia aliás com alguns analistas políticos, da reunião do próximo dia 27 em Espinho não sairá a formação do novo partido. Aquela reunião será, sim, um marco importante na irreversibilidade da marcha de tal projecto. Só acontecimentos políticos muito importantes e inesperados é que poderiam fazer alterar o «timing» estudado e planeado pelos apoiantes do Presidente da República.

Janeiro parece ser a meta estabelecida. Nessa altura todas as estruturas estarão a funcionar, e, então sim, os promotores do projecto vão discutir os nomes das pessoas que o devem corporizar.

Isto significa que é inexacto neste momento fazer projecção sobre pessoas que no futuro possam ter uma posição proeminente neste processo.

Voltando ainda ao caso de Maria de Lourdes Pintasilgo, nada impede que ela possa até ser candidata com apoio «eanista». Pelo menos é o que se pode depreender de uma afirmação feita ontem por Hermínio Martinho ao

«DL»: «A posição será tomada em relação ao candidato que melhores condições oferecer. Nada temos contra a candidatura da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo mas daí até nos comprometermos vai uma grande distância».

Clarificações

O emergir de algumas contradições entre elementos que têm vindo a trabalhar nas estruturas da ex-CNARPE era inevitável. Elas não têm, contudo, assumido o carácter de divergência, até porque ainda não existe uma força política formada, no interior da qual se possa divergir.

Todavia face às notícias contraditórias que têm surgido espera-se que sejam tomadas posições clarificadoras e aguarda-se mesmo que a intervenção do eng.º Hermínio Martinho tenha esse sentido.

Ainda recentemente se havia especulado a propósito do dr. José Carlos de Vasconcelos, dando-o como excluído das estruturas de Lisboa. Ora, a verdade, é que ele se encontrava nos Estados Unidos, de onde regressou já, e ainda na última sexta-feira presidiu em Lisboa a uma reunião distrital, para discutir o documento de Abrantes, na qual participaram cerca de 80 elementos.

A síntese feita para nós por elementos dos vários distritos aponta no sentido de que o projecto avança por todo o País embora naturalmente, mais rapidamente nuns distritos do que noutros.

Augusto Vilela

‘É irreversível a adesão’

Mário Soares afirmou, esta manhã, aos jornalistas, que a entrada de Portugal na CEE tomou «carácter irreversível», circunstância que obriga a uma viragem histórica e nos abre «um futuro diferente». O Primeiro-Ministro falava à saída da audiência de meia hora com o rei Balduino da Bélgica, que se encontra instalado no Palácio de Queluz. Ao encontro entre o dirigente português e o monarca belga assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans.

Soares revelou que o rei da Bélgica «estava profundamente bem informado sobre o que se havia passado» na reunião efectuada, ontem, no Luxemburgo. Quanto ao que se passou na audiência, o Primeiro-Ministro disse que durante aquela meia hora haviam sido analisadas questões relacionadas com a cooperação bilateral, e que havia transmitido ao monarca belga pormenores sobre a situação política e económica portuguesa.

Referindo-se, uma vez mais, ao problema da adesão de Portugal à CEE, Mário Soares revelou que se deslocará brevemente a Dublin para assinar o «constat d'accord», documento que, na sua opinião, tornará «irreversível a adesão portuguesa ao Mercado Comum».

Entretanto, na sua visita à CML, em cujos Paços recebeu as chaves da cidade, o rei Balduino, no discurso que proferiu, saudou «o destino comum europeu» de Portugal e da Bélgica, «muito brevemente reunidos no seio da comunidade». Pouco tempo depois, na Assembleia da República, o monarca belga referia-se ao mesmo tema para dizer que o seu país se regozija com a próxima entrada de Portugal na CEE.

Denúncia do acordo de pescas

Gonzalez respondeu a Soares

O assessor diplomático de Felipe Gonzalez esteve ontem em S. Bento, para entregar uma mensagem a Mário Soares do chefe do governo espanhol.

Segundo o porta-voz do Primeiro-Ministro português, a mensagem de Gonzalez é uma resposta a outra que recentemente lhe enviara Mário Soares, a propósito da denúncia do acordo de pescas luso-espanhol.

Após a entrega desta mensagem pessoal, as autoridades de Madrid enviarão — seguindo o exemplo português — uma nota oficial diplomática com a resposta do executivo espanhol à atitude portuguesa de denúncia unilateral do acordo de pescas, assinado entre os dois países em 1975.

Amândio de Azevedo defende

Cautela na cobrança das dívidas à Previdência

O pagamento das dívidas à Previdência não pode ser exigido de forma rigorosa porque se corre o risco de se «arruinarem empresas que são viáveis».

A afirmação partiu do ministro do Trabalho ao falar na Comissão Parlamentar de Economia e Finanças que ontem se debruçou sobre as verbas que constam do orçamento suplementar para os Ministérios do Trabalho e Segurança Social e Saúde.

O titular da pasta do Trabalho considerou que o seu ministério deve ser «rigoroso para as empresas que sem justificação não têm os pagamentos em dia», defendendo que para as restantes «se deve actuar com equilíbrio, pois, sendo viáveis, mantêm postos de trabalho».

Sublinhou, por outro lado, que «não se pode falar em desequilíbrio ou rotura do sistema de segurança social» e salientou o facto de, actualmente, a verba do Orçamento de Estado para aquele sector ser «bastante inferior» à que se despende como regime não contributivo. A este propósito frisou que os trabalhadores que mensalmente descontam para a Previdência, Fundo de Desemprego e Imposto Profissional, estão a suportar as despesas com os restantes beneficiários, que contribuem pouco (caso dos rurais) ou nunca contribuíram (pensões de so-



breviência).

Nesta sessão participou, também, a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, que salientou o facto de, com a entrada em vigor da nova Lei de Bases da Segurança Social, deixarem de existir 14 regimes diferentes e passarem a vigorar apenas dois, um dos contribuintes e outro para o sector

não contributivo. O primeiro será suportado pelas receitas verificadas no sector e o segundo deverá ser progressivamente suportado pelo OE.

A verba suplementar necessária a este ministério, no valor de 16,5 milhões de contos, destina-se, de acordo com os responsáveis, aos regimes especiais da segurança social (regime não contributivo).

Fraudes

Interpelado por um deputado do PCP sobre o não aumento das receitas, Amândio de Azevedo afirmou que isto se deve ao facto de as declarações «nem sempre corresponderem à verdade, havendo, portanto, fraudes» e também porque o aumento dos ordenados não acompanhou, em termos reais, o aumento das despesas.

Quanto ao Ministério da Saúde, cuja verba suplementar é de 7,5 milhões de contos, Maldonado Gonetinha afirmou que os gastos com a saúde aumentaram cerca de 40 por cento, de Janeiro a Julho deste ano, contra os 22 por cento previstos no início do ano pelo Ministério das Finanças.

Gonetinha adiantou que o preço dos medicamentos subiu 38 por cento, a alimentação nos hospitais cerca de 36 por cento e frisou

o facto de a maior parte dos medicamentos e dos materiais serem importados, estando, portanto, sujeitos à subida do dólar.

Questionado, também pelo PCP, quanto à colocação de médicos e à paralisação de serviços devido à sua ausência, o ministro da Saúde respondeu que a situação no seu ministério era «caótica», pois os indicadores de gestão começaram só a ser efectuados com o ministro Moraes Leitão, pelo que «não se sabia quantos funcionários existiam nem onde se encontravam». Salientou, por outro lado, que, durante a sua gestão, houve uma «grande racionalização de pessoal» dando como exemplo o facto de as horas extraordinárias, que atingiam os 30,2 por cento das verbas com os vencimentos, serem, actualmente, da ordem dos 8,5 por cento.

Acrescentou que os encargos com pessoal aumentaram 17 por cento, que a entrada de novos médicos, paramédicos e enfermeiros aumentou as despesas em 12 por cento e que ainda começaram a funcionar novas unidades hospitalares.

Maldonado Gonetinha disse, também, que o número de tarefas foi reduzido de nove mil para seis mil e que as dívidas aos fornecedores, que transitaram de 1983 e que se estimam em 12 milhões de contos, foram reduzidas para 10,8 milhões de contos.

Estado deve 3,4 milhões a 12 empresas de construção

O Estado deve 3,4 milhões de contos a vinte empresas de construção civil e obras públicas — informou a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP).

A dívida do Estado a empresas deste sector acumula-se desde 1983 e a associação convocou representantes das setenta empresas associadas para terça-feira, em Assembleia Geral Extraordinária debateram este problema.

Além da dívida, esta reunião deverá analisar, ainda, a necessidade de o Estado contribuir com verbas para novas obras, nomeadamente a construção de vias rápidas, a ponte do Douro e obras, nomeadamente a construção de vias rápidas, a ponte do Douro e obras portuárias, a que se dedica o sector.

Ourivesaria exporta 500 quilos de ouro

Após um breve período de certas dificuldades, a ourivesaria portuguesa «retomou pé», tanto no plano interno como ao nível das exportações e movimentação hoje somas consideráveis.

Alberto Candidato da Cruz, presidente da Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte (AIORN), disse à ANOP que, em 1983, as exportações portuguesas de ourivesaria totalizaram 458 quilogramas de ouro e 5800 quilos de prata e que o mercado interno consumiu 2100 quilos de ouro e 18 400 quilos de prata.

Um quilo de ouro representa algo como 1800 contos e o equivalente em prata ascende a 36 contos.

As minas de Jales, que continuam a ser exploradas desde o tempo dos romanos, são praticamente o único grande produtor de metais preciosos e a sua laboração é equivalente aos números exportados, com uma produção anual de 400 quilos de ouro e entre 7 e 8 toneladas de prata.

Clientes primeiros da ourivesaria portuguesa são os Estados Unidos, a República Federal da Alemanha e a Escandinávia, cada um com as suas características específicas.

Os Estados Unidos preferem as chamadas «pratas grandes» (os jarrões e as salvas), com os seus estilos tradicionais, baseados no gosto de D. João V ou Renascença.

Calçado português para a URSS

Um grupo de 40 empresas portuguesas de calçado participou em Moscovo na exposição nacional do Calçado que ontem terminou, revelou um porta-voz do Instituto de Comércio Externo Português.

A exposição registou a presença portuguesa em nove pavilhões que foram visitados por várias empresas importadoras soviéticas que, segundo uma fonte do ICEP, «se mostram interessadas em aumentar o volume das compras de calçado a Portugal».

O calçado representa o quarto produto português mais exportado para a União Soviética, com um volume de vendas que atingiu, no primeiro semestre de 1984, mais de 160 mil contos.

Em 1983 as exportações portuguesas de calçado para a União Soviética ultrapassaram os 400 mil contos, enquanto em 1983 foram de cerca de 370 mil contos.

Banco árabe pretende instalar-se em Lisboa

Um banco árabe, de capitais libios, pretende instalar-se em Portugal com a participação conjunta de fundos públicos e privados portugueses.

Nesse sentido, o presidente do Banco Árabe espanhol, que visitou ontem Lisboa, teve contactos com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes.

Abdulah Saudi manifestou o interesse de o «Aras Bank» ter uma presença activa em Portugal, nomeadamente com a constituição de um Banco de Investimento, à semelhança do que já existe em Espanha.

O Banco Árabe espanhol tem 25 por cento de capitais públicos espanhóis e 15 por cento de privados.

Aprovado ontem em Luxemburgo

Certificado de acordo com a CEE não é o que Soares pretendia

O Conselho de Ministros da CEE considerou ontem um **objectivo firme que o novo alargamento da Comunidade se torne uma realidade a 1 de Janeiro de 1986, data cujo significado político e económico foi plenamente reconhecido.** Esse objectivo é porém estabelecido **sem prejuízo das competências próprias dos parlamentos nacionais** dos «Dez» e de Portugal, que terão, em última análise, de ratificar os termos do tratado de adesão a celebrar entre as duas partes.

O texto final do certificado de acordo («constat de accord») proposto pelos ministros da Comunidade a Portugal foi, ontem, comunicado a Ernâni Lopes, no Luxemburgo, que o aceitou imediatamente. Segundo o ministro das Finanças e do Plano, o documento **retorna no essencial o projecto recentemente apresentado por Mário Soares ao seu homólogo irlandês e presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE.**

O empenho do chefe do Governo português na obtenção de um acordo deste tipo foi sublinhado na passada semana em Lisboa, durante um encontro que o próprio teve com os embaixadores dos dez países membros da Comunidade. De acordo com a generalidade dos observadores, Mário Soares foi essencialmente

movido, na luta que travou para conseguir um compromisso dos governos da CEE, pelo desejo de obter um trunfo para uso interno na sua corrida para a Presidência da República.

O resultado ontem conseguido no Luxemburgo não foi no entanto o desejado pelo Primeiro-Ministro português. Com efeito, no projecto que apresentou ao seu homólogo irlandês, Soares dizia, explicitamente, que a existência de um **amplo acordo** entre Portugal e a Comunidade **permite igualmente que seja fixada a data de 1 de Janeiro de 1986 para a entrada efectiva de Portugal na Comunidade Europeia.**

A primeira reacção negativa a esta formulação que comprometia, solene e irreversivelmente, os governos dos países membros com a **entrada efectiva** naquela data veio de Paris, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros recusou, no princípio do mês, também no Luxemburgo, que no certificado de acordo se fixasse o referido calendário. De acordo com fontes diplomáticas francesas então ouvidas pelo «DL» tal hipótese estava excluída pela simples razão de que, para lá dos governos, os últimos a decidir seriam os parlamentos nacionais de todos os Estados envolvidos. A mesma fonte salientou, no entanto, que o go-

verno francês estava apostado em «convencer» os seus parceiros a assinar um documento **aceitável por todos.** As reticências avançadas em algumas capitais europeias em relação à utilidade e ao interesse do certificado de acordo acabaram por ser ultrapassadas com o texto ontem proposto pela presidência irlandesa da Comunidade. Para isso terá igualmente contribuído os esforços desenvolvidos pelos governos alemão federal e francês. O representante deste último afirmou, aliás, na reunião do Luxemburgo, atrás referida, que Paris **compreende a preocupação do Governo de Portugal em satisfazer a sua opinião pública,** dando consistência às informações segundo as quais Mário Soares estava a jogar todo o seu prestígio político internacional na obtenção do acordo.

Apesar do carácter extremamente prudente do texto ontem aprovado pelos «dez» e por Ernâni Lopes, o Gabinete de Mário Soares considerou «muito positiva» a próxima assinatura do «certificado de acordo», essencialmente por reconhecer o «carácter irreversível» do processo de adesão de Portugal. Segundo a ANOP, o Primeiro-Ministro considera, igualmente, importante o facto de o documento fixar «de forma definitiva» que a

entrada se fará em 1 de Janeiro de 1986... Nesta declaração oficial o Governo português considerava-se «satisfeito com os resultados da reunião de Luxemburgo» a acrescenta que, a partir de agora, «se poderão desbloquear com rapidez as dificuldades que ainda existem para a resolução de alguns dossiers».

A propósito do andamento das negociações, o certificado de acordo diz que «tanto a Comunidade como Portugal podem desde já constatar que existe acordo num número importante de capítulos». «No que diz respeito a alguns capítulos de importância, ainda em discussão — acrescenta — as duas partes manifestam a sua determinação em chegarem, dentro em breve, a conclusões negociadas mutuamente satisfatórias».

Depois desta constatação que não se refere à data de 1 de Janeiro de 1986 e que é a única em que se fala de irreversibilidade, o texto conclui: «Sem prejuízo das competências próprias dos parlamentos nacionais, o objectivo firme é de que o novo alargamento da Comunidade se torne uma realidade no dia 1 de Janeiro de 1986, data cujo significado político e económico foi plenamente reconhecido».

Relações comerciais com a Alemanha tendem para o equilíbrio

A balança comercial luso-alemã, que nos últimos anos vinha registando uma evolução favorável a Portugal, atingiu pela primeira vez o equilíbrio no primeiro semestre de 1984, soube-se de fontes oficiais, em Bona.

A RFA importou, entre Janeiro e Junho últimos, mais de 28,8 por cento de produtos portugueses do que em igual período de 1983, enquanto Portugal diminuiu em 5,4 por cento as importações de produtos alemães. As exportações da RFA ascenderam a 1.118 milhões de marcos e as portuguesas a 1.107 milhões.

Registou-se pois, naquele período, um défice de apenas 11 milhões de marcos (cerca de 583 mil contos) desfavorável a Portugal pouco significativo, quando em 1983 se cifrara em 607 milhões e anteriormente ultrapassava os mil milhões de marcos.

A atitude portuguesa no sentido de promover a redução do défice comercial — inserida no plano de estabilização económica — é uma das condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional para a concessão de créditos a Portugal — contou com a ampla compreensão das autoridades de Bona, segundo afirmaram as fontes referidas pela NP.

«O Governo português realizou um esforço de estabilização da economia que nós apreciamos e esperamos que quando Portugal iniciar a sua expansão as nossas exportações aumentem bastante», disse um funcionário do Ministério alemão-federal da Economia. Adiantou que os empréstimos alemães-federais reagiram de início negativamente às restrições impostas pelo Governo português, mas que desde há algum tempo

se não verificaram queixas significativas.

No ano passado, os têxteis com 31,4 por cento e os produtos electrotécnicos com 19,8 por cento foram as duas principais exportações portuguesas, perfazendo metade do total. As exportações de têxteis registaram entre 1982 e 1983 um aumento de oito milhões de contos. No final do primeiro semestre deste ano elas iam em 14,6 milhões ou seja, mais do que em 1983 (13 milhões). Seguiram-se os produtos químicos, o calçado, o papel e a pasta de papel, à frente da cortiça e derivados, das máquinas e produtos de precisão, das conservas de peixe e do vinho.

Segundo dados estatísticos fornecidos pelo Ministério federal da Economia, as exportações de têxteis portugueses para a RFA quase triplicaram desde 1979.

De referir que no mesmo período uma exportação quase inexistente para a RFA colocou-se entretanto nas primeiras posições — trata-se da maquinaria, que em 1983 registou um aumento de exportações relativamente a 1982 da ordem dos 45,2 por cento.

Responsáveis em Bona ligados às relações comerciais entre os dois países prevêem que até final do ano corrente o défice da balança venha a aumentar ligeiramente, o que consideram ser uma tendência tradicional.

Foi entretanto anunciado em Frankfurt que mais de 80 mil portugueses viviam na República Federal da Alemanha em 30 de Setembro, o que equivale 1,9 por cento do total da população. Deste total, 28 681 são mulheres e 20 475 crianças.

ATÉ 5.ª FEIRA

Semana do Cinema Soviético Estúdio Apolo 70

Dia 23 — 3.ª feira — Sessões às 14 h; 16.30 h; 19 h; 21.30 h e 24 h.

Dia 24 — 4.ª feira — Sessões às 14 h, 16.30 h e 19 h.
Às 21.30 h exibição extra do filme «SIBERÍADA».

Dia 25 — 5.ª feira — Sessões às 14 h; 16.30 h e 19 h.
Às 21.30 h exibição do filme «SIBERÍADA».

• Bilhetes à venda na Bilheteira do Estúdio Apolo 70, para o próprio dia a partir das 13 horas.



Assoc. Portugal-URSS
em colaboração com a JOVECPORFILM

Presença crescente em feiras da RFA

A participação de exportadores portugueses em feiras na Alemanha Federal está a tornar-se um hábito e tem-se saldado em vendas crescentes que fazem tender a Balança Comercial entre os dois países para o equilíbrio, o que era impensável aqui há uns anos. Catorze produtores de têxteis prepararam-se para se apresentarem na Interstoff, marcada para 29 a 31 de Outubro em Frankfurt, e aprofundarem os contactos estabelecidos na edição do ano passado em que os têxteis portugueses estiverem representados por 13 empresas, com o apoio do ICEP.

Já no início de Setembro, Portugal fora vedeta na 22.ª Feira de Berlim «Parceiros para o Progresso», com um «stand» ocupado por 24 exportadores, numa área de 99 metros quadrados. Portugal e Grécia foram os convidados especiais do certame.



Vista geral do stand de Portugal na Feira Parcelos para o Progresso/84 realizada em Berlim

O leque dos produtos estendeu-se aos mais diversos artigos, merecendo destaque especial a confecção, o ves-

tário de desporto, os têxteis para o lar, o calçado, os artigos de decoração, a faiança e porcelana, os artigos de

couro, a cutelaria e os utensílios domésticos.

No final da feira, a generalidade dos participantes mostrou-se satisfeita com os resultados conseguidos. Muitas firmas esperam que os contactos comerciais estabelecidos venham frutificar no futuro, como o comprovam as declarações de um expositor que disse terem os contactos com os importadores que visitaram o nosso «stand» permitido «antever a concretização de importantes negócios que assim contribuirão para incrementar as relações comerciais».

Uma firma do Norte fechou um contrato de fornecimento de têxteis para o lar no valor de 60 000 marcos (cerca de 3120 contos).

Este certame constituiu um instrumento valioso de apoio à exportação portuguesa. A sua 23.ª edição realiza-se em Setembro de 85.

Criada no Porto

Nova corrente sindical afirma-se independente dos partidos

Vai ser criada no Porto, até finais do corrente ano, uma nova corrente sindical que, segundo um dos responsáveis da organização, «não pretende criar uma terceira central sindical».

«O que nós queremos é criar um instrumento organizativo que permita a participação de sindicalistas e activistas, quer da CGTP quer da UGT» — disse José Roseira, dirigente da Associação de Formação e Intervenção Sindical. A ideia, que data de há um ano, partiu de um grupo de sindicalistas, sobretudo dos mais antigos que se encontram há alguns anos em desacordo com a prática sindical em Portugal — salientou.

Denominada Democracia no Trabalho, a nova corrente sindical agrupa — segundo disse — três gerações distintas, o que é significativo: a geração de hoje (os mais novos), os sindicalistas anteriores ao corporativismo e os fundadores da Intersindical (anos 60 e 70).

A mesma fonte sublinhou que a associação pretende «combater a partidarização excessiva do Movimento Sindical Português».

A propósito disse que para uma população activa inferior a dois milhões e meio existem cerca de 350 sindicatos — «o que é muito».

Na declaração de princípios, genericamente aprovada, os subscritores defendem um «sindicalismo participado, em autonomia e independência perante as concepções políticas ou religiosas deste ou daquele grupo ou dos poderes constituídos, nomeadamente dos partidos políticos e dos governos».

Os signatários do documento defendem também a «descentralização, autonomia e democratização da estrutura sindical. Os trabalhadores têm interesses específicos comuns, independentemente dos quadros políticos-ideológicos das direcções dos sindicatos centrais em que estão filiados».

Entretanto, está já marcada para Lisboa, para meados de Novembro, uma reunião onde participarão os principais responsáveis.

No seminário do Porto, que será a primeira iniciativa pública da Associação participam vários dirigentes fundadores da CGTP-IN, Camila Pereira, João de Sousa e Emídio Santana que numa carta que enviou à comissão promotora onde diz que «na declaração de princípios se afiguram bases de trabalho para se alcançar o renascimento e recuperação do movimento sindical».

PS pediu adiamento

Projecto Saldanha não foi a debate na Câmara

As propostas do presidente da Câmara de Lisboa, que pediu urgência, e da APU relativas ao projecto da Praça da Saldanha não chegaram a ser discutidas. ontem, em sessão de Câmara, a pedido dos vereadores socialistas, que se justificaram com falta de tempo para estudar o problema.

Em compensação, foi debatido o problema do pavimento da Rua do Vale Formoso, que se encontra quase completamente impraticável, levando mesmo à suspensão, por parte da Carris, da circulação das carreiras 25A e 50, por aquela artéria.

O vereador socialista Alberto Vila Nova, responsável pelo pe-

louro do trânsito, informou a Câmara de que não será tecnicamente aconselhável proceder a uma simples reparação da Rua do Vale Formoso, atribuindo os danos existentes à circulação dos autocarros da Carris e de camiões TIR que se dirigem de/para o cais da Matinha.

«Assim, defende o vereador, «impõe-se a sua total reconstrução tendo sido já dadas instruções no sentido da elaboração do respectivo projecto».

Das decisões ontem tomadas, relevo ainda para a aprovação do novo regulamento de Centro municipal de Artes Plásticas dos Coruchéus, com a abstenção da APU.

Com esta tomada de decisão, diz uma nota oficial da Câmara, foram aperfeiçoados os critérios de concessão dos 49 «ateliers» de pintura, escultura e cerâmica instalados no Palácio dos Coruchéus e a sua efectiva distribuição a artistas principiantes e a estudantes finalistas de Belas Artes.

Por fim, saliente-se a atribuição da chave de honra da cidade, com unanimidade dos vereadores, ao presidente da República Popular da China e ao presidente da República Árabe do Egipto, a conceder por ocasião das visitas que proximamente farão ao nosso país.

Povo da Maia não quer contadores de água

Forças da PSP do Comando Distrital de Ponta Delgada intervieram ontem na freguesia da Maia, no concelho de Ribeira Grande, contra populares que tentavam impedir a abertura de valas para a canalização da água e a instalação domiciliária de contadores.

Durante os incidentes, um popular foi detido sob a acusação de «insultos à autoridade». Ao que o «DL» conseguiu apurar, a população da Maia recusa a instalação de contadores, pois considera que a água é propriedade do povo e não da Câmara de Ribeira Grande.

Imprensa Nacional em greve

Os trabalhadores da Imprensa Nacional — Casa da Moeda estão hoje em greve, a fim de pressionarem a manutenção de regalias e «apressar o acordo de empresa, que foi negociado ao longo de quatro meses e actualmente se encontra imobilizado na fase de conciliação. Um porta-voz da comissão de greve afirmou que esta forma de luta não afecta a feitura do «Diário da República, mas apenas a sua distribuição. A Imprensa Nacional — Casa da Moeda emprega 1 340 trabalhadores distribuídos por vários edifícios em Lisboa e delegações no Porto, Coimbra e outras cidades.

Guardas de caça

Os guardas de caça (que reivindicam a fixação de um horário de trabalho, remuneração por trabalho nocturno e criação de uma carteira profissional) poderão realizar nova greve em Novembro, «caso não se verifiquem alterações na atitude até aqui assumida pelo ministro da Agricultura» — revelou a Federação da Função Pública. A greve, na sequência das realizadas nos dias 15 de Agosto e 21 do corrente, será de dois dias, a 1 e 2 de Novembro ou a 7 e 8 do mesmo mês.

Equimetral

Cerca de 2 000 trabalhadores da Equimetral, no Barreiro, estiveram esta manhã paralisados como forma de protesto pelo não pagamento dos salários dos últimos três meses. Após um ple-

nário, os trabalhadores concentraram-se junto aos escritórios da empresa tendo depois desfilado pelas ruas da vila. Empunhavam bandeiras negras e faixas, entoando várias palavras de ordem, entre as quais «Trabalhar sem receber/ não pode ser».

Vidreiros

Duas empresas da Marinha Grande devem aproximadamente 130 mil contos aos trabalhadores, revelou um sindicalista, no final de um encontro ontem ocorrido entre as estruturas sindicais e o Ministério da Indústria. A reunião foi considerada «positiva» por ambas as partes, devendo realizar-se novo encontro «dentro de pouco tempo». Para além da manutenção dos postos de trabalho e o avanço do plano de reestruturação tecnológica do sector, os vidreiros reivindicam um empréstimo às empresas em dívida, para pagamento dos salários atrasados.

Função Pública

Os dirigentes da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública deslocam-se esta tarde à Secretaria de Estado da Administração Pública, a fim de exigirem a reabertura das negociações de salários e carreiras. A decisão foi tomada ontem, durante uma reunião em que a CNS analisou o impasse criado pelo Governo, ao suspender unilateralmente as negociações, atitude que os sindicalistas consideram «ilegal».

Delegação sindical checoslovaca

Encontra-se desde ontem em Lisboa uma delegação sindical checoslovaca, que se deslocou ao nosso País para uma visita de quatro dias, a convite da CGTP-Intersindical.

A delegação do Conselho Central dos Sindicatos Checoslovacos é chefiada pelo seu presidente, Karel Hoffmann, que é também vice-presidente da Federação Sindical Mundial (FSM). Segundo declarações de Karel Hoffmann, esta visita tem como

objectivo «trocar opiniões» e «fazer o balanço da nossa cooperação». Referiu que os contactos vão decorrer ao mais alto nível e expressou a sua solidariedade à central sindical portuguesa.

A delegação, de que fazem ainda parte Frantisek Brabenc, secretário do CCSC, Marie Trvalova, presidente da Federação Têxtil, e Emile Grochol, chefe do departamento internacional, é recebida ao fim da tarde de hoje nos Paços do Concelho.

DC3 - PUBLICIDADE

O seguro é a sua cobertura

não a perca

Pague os seus Seguros dentro dos prazos que a sua Seguradora lhe indicar, conforme determina o Decreto-Lei 162/84



Instituto de Seguros de Portugal

de ontem para hoje

Dirigente desportivo do Porto morto em circunstâncias estranhas

O presidente da Associação de Atletismo do Porto, Henrique de Sousa Costa, morreu no Hospital de S. João, após ter sido encontrado bastante ferido pela senhora do quarto que ocupava sozinho no Largo da Ramada Alta, naquela cidade. Henrique Costa, antigo atleta do FC Porto, disse ter sido agredido por dois jovens cuja identidade não revelou. Segundo a senhoria, Henrique Costa já estivera anteriormente envolvido em incidentes similares, e cujos contornos sempre se recusara a pronunciar.



«Corrupção» no sector funerário

Subordinado ao tema «Não ao Suborno, Sim à Dignidade», a Associação dos Comerciantes de Artigos Funerários e Religiosos do Distrito de Lisboa irá realizar nos próximos dias 16 e 17 de Novembro o I Congresso Nacional da Actividade Funerária. Em comunicado distribuído a propósito do Congresso, a referida Associação afirma que «o público em geral, no próprio interesse, salvo devidas excepções, deve rejeitar

gentilezas de pessoas que exerçam funções nos hospitais, lares de terceira idade e instituições de medicina legal», bem assim como agências funerárias que «inqualificável e ilegalmente oferecem os seus serviços ao domicílio, à revelia da mais elementar norma de respeito e dignidade, não só pela sociedade, em primeiro lugar, bem como pelos que legítima e eticamente exercem a actividade».

Passeio em automóvel roubado

Dois jovens, Simões de 22 anos, e Gordilho de 21, ambos estudantes, roubaram um automóvel em Matosinhos, mas acabaram por ser detidos na Ponte Nova de Leça, onde tinham ido dar um passeio com um casal amigo que desconhecia a proveniência do veículo. A detenção foi feita por uma agente da PSP que os perseguiu num táxi, após ter ouvido a comunicação «via rádio» do furto do automóvel.

«O Caçador» em Macedo de Cavaleiros

A antiga estalagem «O Caçador», em Macedo de Cavaleiros, foi comprada pelo Instituto de Acção Social Escolar com vista à sua utilização como alojamento de estudantes. Segundo o Ministério da Educação, a antiga estalagem irá substituir duas pequenas

residências existentes naquela vila do distrito de Bragança, as quais não preenchem os requisitos necessários à continuação da sua utilização face ao aumento da procura e adequado enquadramento num autêntico processo educativo».

Pescadores da Póvoa de Varzim

O Centro de Formação Profissional das pescas tem já garantidas instalações na Casa dos Pescadores da Póvoa de Varzim. Segundo revelou a Associação do Norte dos Armadores de pesca Artesanal (ANAPA), as instalações do Centro da Póvoa de Varzim ficarão disponíveis «depois de assinado brevemente um protocolo com a Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca».

Dois arrastões apesados no Algarve

As autoridades marítimas apesaram ao largo da costa algarvia duas embarcações registadas em portos da região, quando pescavam com malha-gem ilegal. O arrastão «Conserveira», registado no porto de Olhão, pescava com malha-gem de 35 milímetros, a Sul da ilha da Culatra, quando foi capturado pela patrulha «Rovuma». O mesmo navio deteve o arrastão «Jorge Miguel» regis-

tado no porto de Tavira, quando este pescava a Sul da ilha da Armona com malha-gem também ilegal (50 milímetros) e quando já tinha a bordo seis caixas de lagostins e quatro de peixe. Os mestres das embarcações foram notificados para se apresentarem às autoridades marítimas das respectivas capitânias. O mestre do «Conserveira», já é reincidente neste tipo de infracção.

Estudante caiu na Linha de Sintra

Um garoto de onze anos caiu ontem à tarde à Linha de Sintra, junto à estação de Bracarena, tendo ficado com os braços decepados ao ser apanhado pelos rodados de uma composição que seguia em sentido contrário. Segundo testemunhas oculares do acidente, João Alexandre da Costa Brincava com outros colegas de escola quando se desequilibrou e foi projectado para a via.

Ainda os problemas de segurança da Fórmula 1

Câmara de Cascais discutiu incidentes com a GNR em Penha Longa

Em reunião que estava a decorrer à hora do fecho desta edição do «DL», a Câmara de Cascais apreciava os problemas surgidos no passado fim-de-semana entre a força da GNR de serviço de segurança no Autódromo do Estoril e «Associação Recreativa 'Os Unidos' de Penha Longa. Aliás, os incidentes registados junto dos terrenos daquela colectividade no passado sábado foram ontem descritos pelo presidente da Junta de Freguesia de Alcáideche na Assembleia Municipal». A excepção dos vereadores do CDS, que, segundo apurámos, ficaram em silêncio, todas as restantes forças políticas manifestaram a sua solidariedade para com a população de Alcáideche. Do mesmo modo, a presidente da Câmara de Cascais, arq.^a Helena Roseta que, ao tomar conhecimento da ocorrência a classificou de «incidente menor», perante o relato dos acontecimentos resolveu levar o caso à sessão da Câmara de Cascais.

Ordens e contra-ordens até à agressão

Tudo começou com a colocação de uma rede metálica que impedia o acesso da população na direcção de Cascais: ficaria só disponível a Estrada que vai da Ribeira da Penha Longa a Sintra, passando pelo cruzamento do Linho.

«A população não aceitou», referiu esta manhã ao «DL» o presidente da J.F. de Alcáideche. A presidente da Câmara de Cascais, que entretanto se iria ausentar para o estrangeiro, delegou no vereador Vanzeler a retirada da rede e do arame farpado que estava colocado junto ao solo, o que foi feito na quinta-feira por pessoal da Câmara.

Nesse mesmo dia, o tenente Costa da GNR comunicou à direcção da colectividade que nos dias de treinos e no domingo, os sócios de «Os Unidos» não podiam sair da colectividade. Perante a negativa dos associados, esta decisão viria a ser rectificada

na manhã seguinte, pelas 7 horas, quando o tenente Costa sublinhou que os sócios poderiam assistir ao desenrolar da prova no recinto do ringue. Mas, para surpresa da população, parte daquele terreno viria a ser aproveitado pela GNR para, sem qualquer contacto prévio, ali instalar os camiões de recolha de cavalos e os agentes com cães. «Isto é zona de intervenção da GNR» foi a satisfação dada para a situação que levou, inclusivamente a danos no muro do parque infantil e ao aparecimento de excrementos de cavalo pelo recinto.

Apesar desta situação não prevista, o problema parecia estar bem encaminhado. Só que, na manhã de sexta-feira, surge uma nova ordem. Afirmando que ali se encontravam não-residentes, o tenente Costa mandou regressar as pessoas à sede da Associação. Terá sido a organização que alertou a GNR para a presença de muita gente junto da rede metálica, segundo os organizado-

res, se prepararia para invadir a pista. Perante o protesto, chegou então o capitão Gonçalves num «jeep». Um popular que, ao que nos afirmou o presidente da Junta, para se afastar se apoiou no carro foi logo preso. Luís Alberto Maral Vicente presidente da Associação ao dirigir-se ao tenente Costa foi agredido pelo motorista deste graduado, no que a GNR afirmou ter sido o único confronto físico.

A questão da alteração do trajecto a que os habitantes da Penha Longa são obrigados não vem de hoje, tendo a Câmara de Cascais na altura da Construção do Autódromo se comprometido à construção de uma estrada que fizesse a ligação.

Para além de um relatório já entregue pelo comandante da operação, a GNR, de acordo com uma informação do major Salavessa das Relações Públicas pretende ouvir todas as pessoas que presenciaram o incidente para se apurarem responsabilidades.

Há 250 pedidos de indultos

Mais de 250 indultos pedidos por reclusos entraram, em 1984, nos Tribunais de Execuções de Penas de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora — soube a NP.

O Presidente da República, como tem acontecido todos os anos, em Dezembro, deverá deferir ou não os indultos apresentados.

Os pedidos de indultos serão enviados até 10 de Dezembro ao Presidente da República depois de apreciados pelos juizes dos Tribunais de Execução de Penas e do Ministério Público.

Um dos pedidos de indulto pertence ao padre conservador espanhol Juan Maria Krohn, que atentou contra a vida do Papa em Fátima, em 13 de Maio de 1982.

Krohn foi condenado pelo Tribunal de Vila Nova de Ourém a seis anos e meio de prisão por tentativa de homicídio contra o Papa e sete meses de prisão e 18 contos de multa por injúrias à magistratura portuguesa.

Krohn recorreu da sentença, em Outubro, por considerar irregular o tempo que mediou o julgamento e a sentença, mas o

Tribunal da Relação de Coimbra indeferiu o recurso.

Um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais contactado pela NP disse que se encontram actualmente nos estabelecimentos prisionais cerca de oito mil reclusos.

Disse que os reclusos estão distribuídos por 14 estabelecimentos prisionais centrais e especiais e 23 regionais.

Em 1 de Janeiro deste ano, o número de presos nos estabelecimentos prisionais do País não ultrapassava os 6820.

Despiste aparatoso na Avenida da Liberdade

Teste alcoólico negativo para motorista do «laranja»

Um autocarro «laranja» da Carris despistou-se quando, cerca das 17 horas de ontem, subia a Avenida da Liberdade, em Lisboa, colhendo no seu trajecto vários veículos até imobilizar-se na faixa de rodagem contrária, frente às instalações da «Swissair». Só por um feliz acaso não se registaram acidentes pessoais entre peões e automobilistas.

O acidente ocorreu quando o motorista do autocarro, Francisco de Araújo Borges, de 32 anos de idade e sete ao serviço da Carris como condutor, se de-

sequilibrou e caiu do banco, perdendo assim o controlo do veículo. Testemunhas oculares afirmam que Francisco Borges tombou do banco ao tentar apanhar um bilhete que uma senhora deixara cair (aqui se prova o perigo que representa o desempenho, desde há tempos, da função de cobradores pelos motoristas dos «laranjas», tanto na Carris como na Rodoviária Nacional).

Comentando o sucedido, Francisco Borges, que era a imagem do desespero, afirmaria

sem grande convicção: «Ainda agora não sei bem o que aconteceu. Só sei que fiquei só com uma mão ao volante e quando me consegui levantar para tentar dominar o carro e comecei a travar foi quando este já estava a embater noutros veículos».

Entretanto, em declarações prestadas ao «DL», o dr. Jorge Coelho, porta-voz da Carris, revelou que o teste alcoólico ao motorista tinha dado «zero» e de que o acidente iria ser alvo de um «rigoroso inquérito por parte dos serviços técnicos da empresa».

Membros da comunidade chinesa suspeitos de tráfico de droga

Uma operação que envolveu a totalidade dos elementos do departamento da Judiciária encarregado do combate à droga, levado a efeito na última sexta-feira simultaneamente em 14 locais diferentes, visando membros da comunidade chinesa, não deu o resultado desejado e previsto.

As buscas realizaram-se em Sintra, Oeiras, Cascais e Lisboa, com especial incidência em res-

taurantes e pensões residenciais.

Largas dezenas de indivíduos de nacionalidade chinesa foram encaminhados para as instalações da PJ na Rua Conde Redondo mas todos eles foram mandados em liberdade depois de identificados e ouvidos em auto.

As múltiplas diligências terão sido determinadas por eventuais

pistas fornecidas por anteriores detidos por envolvimento em tráfico de estupefacientes.

No entanto e apesar do modesto resultado obtido em tão aparatosa actividade, alguns dados foram recolhidos que poderão ser utilizados futuramente nas investigações tendentes a desmantelar redes de tráfico de droga em especial a de opiáceos.

Octogenário morre à porta de S. José

Um octogenário deu esta manhã entrada, já cadáver, no Hospital de S. José, apresentando queimaduras sofridas durante um incêndio ocorrido ao princípio da noite de ontem na sua residência em Mancarapicho, no Algarve.

José de Sousa, de 85 anos, que vivia sozinho, fora transportado inicialmente ao Hospital de Faro numa ambulância dos Bombeiros Municipais de Olhão, mas, como o seu estado se agravasse, acabou por ser enviado para Lisboa, tendo sucumbido já

a porta do Banco de Urgências do Hospital de S. José.

Segundo revelou ao «DL» um porta-voz dos Bombeiros de Olhão, o incêndio que vitimou José de Sousa foi provocado, em princípio, pela explosão de um candeeiro de petróleo.

Menor de sete anos violada pelo pai

A Judiciária de Setúbal acaba de deter um indivíduo de apelido Ferreira, residente naquela naquela cidade, autor confessa de violação praticada na pessoa de sua filha de sete anos de idade.

O indivíduo em questão encontra-se separado de mulher há um ano e de comum acordo vai buscar os filhos de vez em quando para passar com eles umas horas: a filha de sete e um filho de quatro anos.

Foi o que aconteceu há dias, mas depois das relações sexuais mantidas com a menor, levou-a ao hospital de S. José em Lisboa onde tentou iludir as causas das lesões e hemorragia da criança.

Só que o pessoal médico e de enfermagem não se deixou iludir e revoltado com tal acto providenciado para que as autoridades tivessem conhecimento do caso, sem quebra dos seus deveres deontológicos.

Depois de detido acabaria por confessar que já antes praticara manipulações de natureza sexual na filha.

Outras diligências policiais revelam que o detido tem certas inclinações sexuais pouco normais acompanhadas de manifestações sádicas.

Novas ajudas de custo para GNR e PSP

As ajudas de custo a abonar ao pessoal civil e paramilitar da GNR e da PSP, em deslocação ao estrangeiro em missão oficial, acaba de ser actualizado por uma portaria dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças e do Plano hoje publicado no «Diário da República».

O diploma fixa as referidas ajudas de custo entre os sete contos e os 9300 escudos diários, conforme as categorias e patentes militares. A título de exemplo poderemos escrever que, nas categorias intermédias, um sargento-mor, na GNR, ou um comissário, um chefe-de-esquadra ou um aluno-cadete da recém-formada Escola de Polícia, na PSP, receberá 8180 escudos de ajudas de custo em cada dia que estejam em serviço oficial no estrangeiro.

Demolição de uma capela em disputa, perto de Ourém

“A bem amada” e cemitério dividem Matas

Matas é uma das maiores povoações do concelho de Vila Nova de Ourém que por causa do seu cemitério ameaça tornar-se acontecimento nacional. A questão não está na inauguração do dito, hoje mais pequeno que em 1890, mas o facto de não comportar mais mortos. E Matas, ainda inserida na freguesia de Espite, tem mais de setecentas almas. Mais os seus emigrantes, que são muitos, sobretudo em França.

O futuro do cemitério divide a população, que está de acordo com o seu alargamento mas que diverge quanto ao projecto. Este passa pela demolição da capela: há um sector que a isso se opõe e outro que quer ver o templo no chão. Para que este permita sepultar mais mortos. A confraria local defende esta última posição, assim como a Diocese de Leiria, a que Espite e Matas pertencem, e a esmagadora maioria da população matense.

«A Confraria local é proprietária dos terrenos do cemitério e em volta, onde também está o templo. É sua opinião que para o alargamento do cemitério a demolição da capela é a melhor saída, até porque há outro templo, de construção mais recente. A questão foi-nos posta, não vimos na destruição do templo qualquer inconveniente de maior e concordamos, por isso, com essa decisão. O problema do alargamento do cemitério parece que divide a população, porque há um pequeno grupo que a isso se opõe. É pena que assim seja, mas julgamos e desejamos que a serenidade e a ponderação se imponham e que essa aspiração da confraria e da maioria da população irá para a frente», disse ao «DL» o vigário-geral da Diocese de Leiria, padre Henrique Fernandes da Fonseca.

No entender do representante do bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, não há razões que possam impedir o alargamento do cemitério de Matas tal como pretende a Confraria local. Fundamentalmente, porque o retábulo, com trono antigo, de razoável valor histórico e religioso, foi posto a salvo. E porque, por outro lado, as peças mais importantes já lá não se encontram: foram mudadas para a capela nova quando esta foi aberta ao culto, há cerca de dezena e meia de anos.

«O templo está há muito tempo fechado ao culto e não tem elementos especiais: não há ali talha nem azelejo, por exemplo. Por que razão as pessoas não se põem de acordo quanto à sua demolição para disporem de um cemitério que as sirva condignamente?» — questiona, com mágoa mas carregado optimismo, o vigário-geral da Diocese leiriense.

A Bem Amada de alguns matenses

Por causa do alargamento do cemitério e da influência de uma das tenenovelas que passa neste momento na RTP, parte da população de Matas chama à capela «A Bem Amada» daqueles que a não querem ver demolida. Entre estes há vários membros de uma das famílias mais importantes da terra: os Antunes Gameiro. Do outro lado, entre a maioria dos matenses, há também famílias de peso: os Rodrigues Ribeiro, por exemplo.

Mas a «guerra» que em Matas se trava à volta da demolição da capela para que o cemitério se alargue até terrenos que ocupava em 1890, quando o templo foi alargado, opõe famílias que se empenham a fundo nesta disputa mas que se falam, que nos negócios se entendem. Só a capela as divide. Mais nada.

As ligações entre Rodrigues Ribeiro e Fernando Antunes Gameiro provam-no exemplarmente. O último casou há anos com uma filha do primeiro, ao qual também deu dois netos e, mais que isso, têm uma sociedade de construção civil em Leiria.

«A capela é a capela, os negócios são negócios», afirmam-nos Carlos Rodrigues Ribeiro. «Entendemo-nos muito bem e, quanto à capela, nunca falamos

no assunto» — acrescenta.

É curioso que, além de ser sogro de Fernando Antunes Gameiro, este construtor civil, que também foi emigrante, Rodrigues Ribeiro, é cunhado do líder, digamos assim, do grupo que se opõe à demolição da capela: Manuel Rodrigues Antunes Gameiro, com o qual não contactámos por não se encontrar na terra. Este vive defronte da capela e, pelo que apurámos em Matas, terá as suas razões: é que o alargamento do cemitério traz os mortos mais para junto de si e dos seus. Com ele estão os familiares, alguns jovens da terra e uma outra família que não o quer ver crescer para os seus lados porque o filho (emigrante em França) quer construir um casa ali perto.

«Isto vai mesmo abaixo...»

«Isto é um caso local, diz respeito a uma povoação, não a uma diocese, mas há quem o queira tornar símbolo nacional. Espero bem que o não façam, apesar de ter sido já muito empolado», vinha o padre Henrique Fernandes da Fonseca, ainda em Leiria, ao nosso jornal.

E os matenses, que desfecho prevêem para este caso?



Manuel Anacleto Rodrigues é membro da Confraria de Matas e não só garante que a capela será integralmente demolida, como o projecto de alargamento do cemitério, agora em nova versão, será aprovado pela Câmara Municipal de Ourém.

«Que não haja quaisquer dúvidas: isto tem mesmo de ir abaixo. E vai mesmo, por muitas que sejam as influências que eles movam. Não há nada que nos impeça de o fazer, se essa é, como acontece, a vontade do povo, da maioria da população», afirma-nos Rodrigues Ribeiro.

No mesmo sentido se manifestou Manuel Aniceto Rodrigues, o «Manuel da Avó», um dos membros da confraria local e filho de um homem que o antecedeu, durante 27 anos, nas mesmas funções. Em algumas terras, e Matas é um exemplo, os cemitérios não passaram para a tutela das Juntas de Freguesia. São ainda administrados por confrarias que os poupam a muitos problemas administrativos e à predominância autárquica.

É este cenário que não permite, face ao que a lei dispõe, qualquer intervenção autárquica, nem mesmo municipal, se bem que a demolição da capela para alargamento do cemitério tenha sido discutido na Assembleia de Freguesia de Espite. Ali, os participantes, em particular os autarcas, lavaram as mãos como Pilatos: a sua solução fica para a futura Junta de Freguesia de Matas. Isso mesmo: porque Matas é uma das 51 novas freguesias criadas em Maio deste ano pela Assembleia da República e que como tal intervirá já nas próxi-

mas eleições autárquicas.

Há um elemento da Junta de Freguesia que não gostou nada dessa «neutralidade» do seu órgão. Bento Marques, matense envolvido nesta história, sustenta que nem a junta nem a assembleia de freguesia têm que intervir nisto, porque o terreno é da confraria, é da população das Matas, é da Câmara Eclesiástica, e se alguma recomendação pode ser feita, é pela diocese.

E a Câmara Municipal, que alguns dizem estar contra a diocese (apesar do seu presidente ser do CDS e a maioria constituída pela ex-AD)? Eis a opinião de Bento Marques: «Não tem nada que se meter nisto, porque não é do seu foro. Quando muito, actuará quando lhe for apresentado o projecto de alargamento do cemitério. Pelo que sei, o presidente gostaria que o aumento fosse só um bocadinho...»

Matas é mais, é muito mais que esta reportagem contempla. Diga-se, com efeito, que tem mais de seiscentos fogos, dos quais cem são de emigrantes. Ai vivem mais de setecentas pessoas que recebem correspondência do posto dos CTT de Olial (a freguesia a mais próxima), de onde também lhe vem a água. Dispõe de talho e padaria e é atravessada por uma estrada que a liga ao Lavradio e a Odival, e daqui para Ourém. Tem uma escola com quatro salas de aula e teleescola para os dois primeiros anos. E não só: também um jardim de infância com 25 crianças!

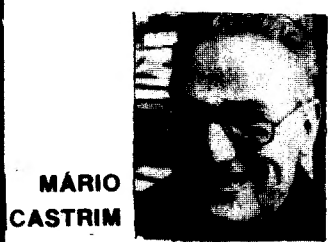
Agora, divide-se por causa da bem-amada!

Júlio Rodrigues (texto)
José Tavares (fotos)



A demolição da velha capela foi decidida há quatro anos. Logo o sector que a isso se opõe pensou em restaurá-la. Nunca o fez e, em Agosto deste ano, foi feita a primeira tentativa para a derrubar. O «ataque» de sábado, de que resultou um ferido, deixou-a neste estado...

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

Os Jogos Olímpicos de 1984, também chamados «os jogos americanos» deram-nos um dos documentos mais impressionantes da nossa época.

Refiro-me à imagem de Ronald Reagan a proclamar a abertura da jogatana encerrada numa jaula de vidro à prova de bala! Ah, mas há dias vi-o descontrado e sorridente: era no momento em que cumprimentava o atleta português Carlos Lopes. Não foi ele que se deslocou a Portugal para o efeito. O atleta é que o cumprimentou nos Estados Unidos. E por acaso estava lá um fotógrafo, a postos, para registar o acontecimento histórico. Não se sabe de que falaram. Ignoro que laços poderão existir entre o estadista e o estradista.

O Lopes não deixou certamente de agradecer a honra que lhe foi retirada de encerrar os Jogos Olímpicos, no que foi substituído por um cavalo, dentro das boas tradições americanas às quais pertence essa figura típica da Casa Branca que é o Mister Ed.

Seja como for, a reunião já provocou reacções. Mondale, o candidato democrata acusou Reagan de pretender tirar dela dividendos eleitorais. Carlos Lopes apareceria assim como a «arma secreta» de Reagan para influenciar a opinião pública do seu país. O jornal «Washington Post», após aturadas investigações, descobriu que o recente encontro entre Reagan e Mário Soares tivera por fim estabelecer as condições para a cedência de tal arma secreta. O referido jornal acusava o dr. Mário Soares de «inadmissível ingerência nos assuntos internos dos Estados Unidos».

«Nada tenho com tais questões — teria declarado o atleta ao «Washington Post» — pois o que eu quero pois neste momento pois é ganhar a vidinha pois enquanto não me vou abaixo das canetas».

Notícias ainda não confirmadas referem que em honra do maratonista se organizou um opíparo churrasco nos jardins da Casa Branca. Os cem novinhos eram oferta de um grande fazendeiro de Kansas City, local onde se efectua o debate entre Reagan e Mondale. «Eu pensava que o churrasco de Lisboa era o maior antes de ver este» — teria declarado Margarida Marante que ali se encontra a fim de trazer os dois políticos à «Primeira Página».

«Não posso passar a vida a entrevistar o dr. Mário Soares, o prof. Mota Pinto» teria ela acrescentado. Uma sugestão; por que não leva lá o Carlos Lopes?

os verdes no totobola

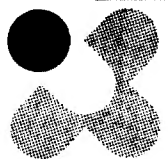
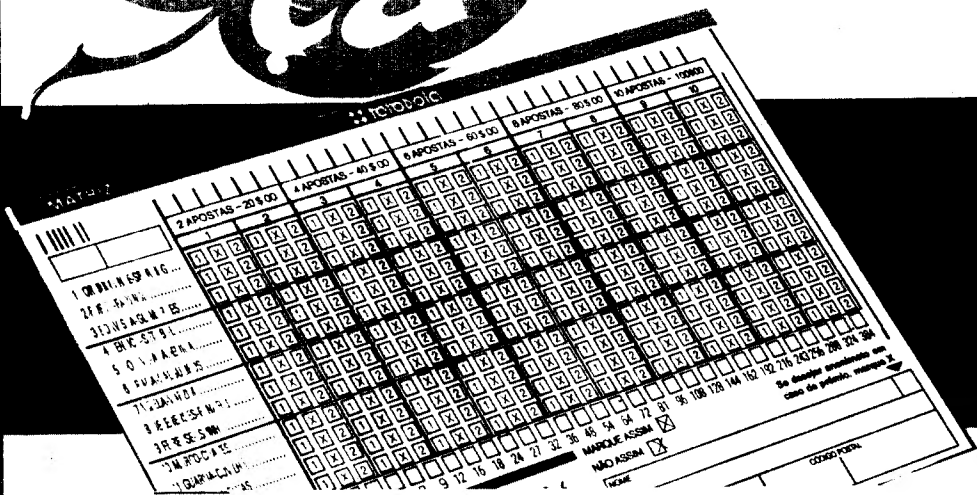


Na ESPERANÇA de estarmos a simplificar o nosso sistema de funcionamento!

Na ESPERANÇA de, cada vez mais, podermos beneficiá-lo!

Vimos informá-lo que: — A PARTIR DO CONCURSO N.º 40 TODOS OS BILHETES DOS CONCURSOS NORMAIS DO TOTOBOLA TERÃO A COR VERDE

verde é a cor da esperança



totobola

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

Um país com dois Exércitos

Manuel Anta

Pouco ou nada os une, quase tudo os separa e diferencia: fardas, formação, visão das coisas e da vida e, sobretudo, da arte de bem conduzir uma guerra. De um lado, a guarda pretoriana do regime de Khomeiny — os *Pasdarans* —, apoiada pelo corpo de «voluntários» — os *Bassidj*. Do outro, um exército profissionalizado e moldado pelos Estados Unidos, desorientado pelo saneamento, fuzilamento e deserção de cerca de 15 mil dos seus oficiais e pela suspeição que por ele nutre o poder religioso e político. O Irão é assim — tem dois exércitos. E quem mais ordena não é o segundo, é o primeiro.



«Khomeiny, somos os teus soldados...»

DUZENTOS mil mortos, meio milhão de feridos e uma despesa mensal avaliada em dois mil milhões de dólares são números que ainda não convenceram o Ayatollah Khomeiny, comandante supremo das Forças Armadas Iranianas, a pôr cobro à guerra que, desde há cinco anos, opõe o Irão ao Iraque.

Guerra de usura, de trincheiras, desigual. Enquanto o Iraque conta com o apoio generoso das indústrias bélicas da França e das superpotências e com um exército coeso e disciplinado; o Irão, isolado no plano internacional, apenas dispõe de material bélico ultrapassado e de Forças Armadas onde cada cabeça dá a sua sentença.

No entanto, o Irão conseguiu recuperar a quase totalidade dos territórios perdidos no início da guerra, conquistando outros inclusivamente. Surpreendente, não?...

Danai, «Pasdaran»...

O alerta fora-me dado em Teerão: «Já que vai à zona de guerra não se esqueça de analisar o comportamento de militares e de «Pasdarans». Se os primeiros falam dez minutos, os segundos falam outros tantos ou mais... O alerta serviu-me e estava correcto.

Deixo os 50° à sombra e entro num «bunker» situado algures na zona compreendida entre Arwaz e Khorramshar, no sul do Irão. Na minha frente, o coronel Hassan Agarab começa a desbobinar a sua certeza de que «quem controla a guerra tem sempre grandes possibilidades de a ganhar. Nós controlamo-la...». A seu lado, um jovem, 25 anos no máximo, ouve-o distraidamente. Chama-se Danai, pertence ao corpo dos «Pasdarans» e é-me apresentado como «comandante operacional».

O coronel, que já fala há cerca de 15 minutos sobre assuntos exclusivamente militares, procurando várias vezes com o olhar o assentimento do jovem Danai, vê-se de repente interrompido por este: «guiados pelo Imam

Khomeiny ganharemos esta guerra, mesmo que ela dure 20 anos. Ganharemos porque temos uma fé e uma religião...», diz. No mesmo tom vai por aí fora, ultrapassando em muito o tempo usado pelo coronel na sua intervenção.

Danai acaba de pôr o «dedo na ferida» da divisão entre guerreiros com sensibilidades diferentes. Ele, «guarda da Revolução», falou de «fé» e de «religião», fez uma intervenção marcadamente ideológica. O coronel, limitou-se a um discurso típico de militar: «quem controla a guerra, ganha-a...»

Como podem sensibilidades tão diferentes co-habitar uma com a outra, porque co-habitam?...

Pobres e doutores

O corpo dos «Pasdarans» — onnipotente em todo o território iraniano e germe do exército popular que o regime entende erguer —, funciona como a polícia do regime em relação a uma tropa em que não se tem confiança ideológica. Ela serviu o xá Reza Pahlevi, foi moldada por instrutores americanos, é mais sensível à linguagem de Clausewitz do que à do Profeta. Há que a controlar.

Pobres na sua esmagadora maioria, os «Pasdarans» são os «sans-culottes» a quem a Revolução iraniana abriu horizontes que antes lhes estavam vedados. Pobres eram, pobres continuam. Só que, e esse é talvez um dos aspectos mais interessantes do Irão de Khomeiny, a contrapartida da sua fidelidade total ao regime é-lhes dada em poder político. Qualquer um deles poderá, se quiser e se for capaz, ascender ao «top» da hierarquia. Basta-lhe, para tanto, brandir o Corão, gritar «Viva Khomeiny!» e ser mais forte do que a concorrência.

Uma minoria dos «Pasdarans», talvez uns 10 por cento, tem raízes diferentes: não vieram do campo nem dos «bairros da lata» da zona Sul de Teerão, nasceram em berço de ouro. A sua origem permitiu-lhes estu-

Os guerreiros estão divididos...

dos em universidades estrangeiras, dotou-os de diplomas.

Diplomas necessários não para subir na hierarquia mas sim para ajudar o Irão de Khomeiny a confrontar-se com a tecnologia moderna de um Ocidente que se despreza. Foi no bojo da «besta imperialista», onde foi colher ensinamentos, que esta minoria de «Pasdarans» aprendeu a odiá-la.

Os «Bassidj»

São precisos meios para erguer um novo exército. Aos «Pasdarans» nada falta. Têm forças blindadas próprias, inclusive uma aviação. Constituída por aviões do tipo «Cessna» esta força aérea «artesanal» não serve para ganhar uma guerra. Só que, dotada de bombas e metralhadoras e voando a baixa altitude, consegue, por vezes, semear o pânico das tropas iraquianas estacionadas junto à fronteira Irão-Iraque.

Os «Pasdarans» dispõem igualmente de tropas de choque, por eles controladas e preparadas — os «Bassidj», corpo de voluntários. Cabe aos «Bassidj» ocupar a primeira fila na frente da batalha, assumir o papel de ferro de lança das ofensivas iranianas.

A heroicidade dos «Bassidj» é conhecida. Aos gritos de «Khomeiny, somos os teus soldados!», lançam-se cegamente e em vagas humanas contra as linhas inimigas. A amplitude da sua coragem só encontra paralelo na enormidade dos massacres provocados nas suas fileiras pela aviação e artilharia inimigas.

Esse pendor para incursões «suicidas» tem sido criticado por um exército que aprendeu nos manuais a «só jogar pelo seguro». Mas esse exército, controlado pelo poder político dos «Pasdarans», não consegue impor a sua tese de que «não se pode nem deve perder homens inutilmente».

As motos da Revolução

Não só não o consegue como ainda por cima é, por vezes, acusado de ser o responsável pelo massacre de «vagas humanas» que não aprova. Segundo fonte diplomática em Teerão, oficiais iranianos foram executados o ano passado pelos «Pasdarans», depois de acusados de não terem dado adequada cober-

tura de artilharia a uma incursão de tropas «Pasdarans» e «Bassidj» em território inimigo.

Só que, e de acordo com a mesma fonte, «o Exército tinha-os prevenido a tempo: não avancem, trata-se de uma armadilha». E era. Os iraquianos tinham deixado deliberadamente aberto um corredor pelo qual as tropas «Pasdarans» e «Bassidj» entraram confiantes. No momento oportuno os iraquianos fecharam o cerco e deram «luz verde» à sua aviação e artilharia: «Massacrem-nos!».

Para além destas incursões «suicidas», os «Bassidj» fazem-se ainda notar pelos meios que utilizam para destruir os carros de combate do inimigo. Aos pares, montados em motos (um a conduzir a outro a disparar), perseguem os carros de combate iraquianos aos ziguezagues, aproximam-se deles e destroem-nos com mísseis ou tiros de bazuca.

Este trabalho é particularmente apreciado pelos soldados-crianças — um rapaz atinge, segundo o Islão, a sua maioridade aos 15 anos —, que sabem, como ninguém, utilizar aqueles veículos de duas rodas. Note-se, no entanto, que não parecem fundadas as acusações de que o Irão «obriga as crianças a irem para a frente da batalha».

Várias fontes, diplomáticas e jornalísticas, afiançaram-me que o regime «não mexe uma palha para enviar para a frente do combate soldados com menos de 20/21 anos. Antes pelo contrário, tenta dissuadi-los...»

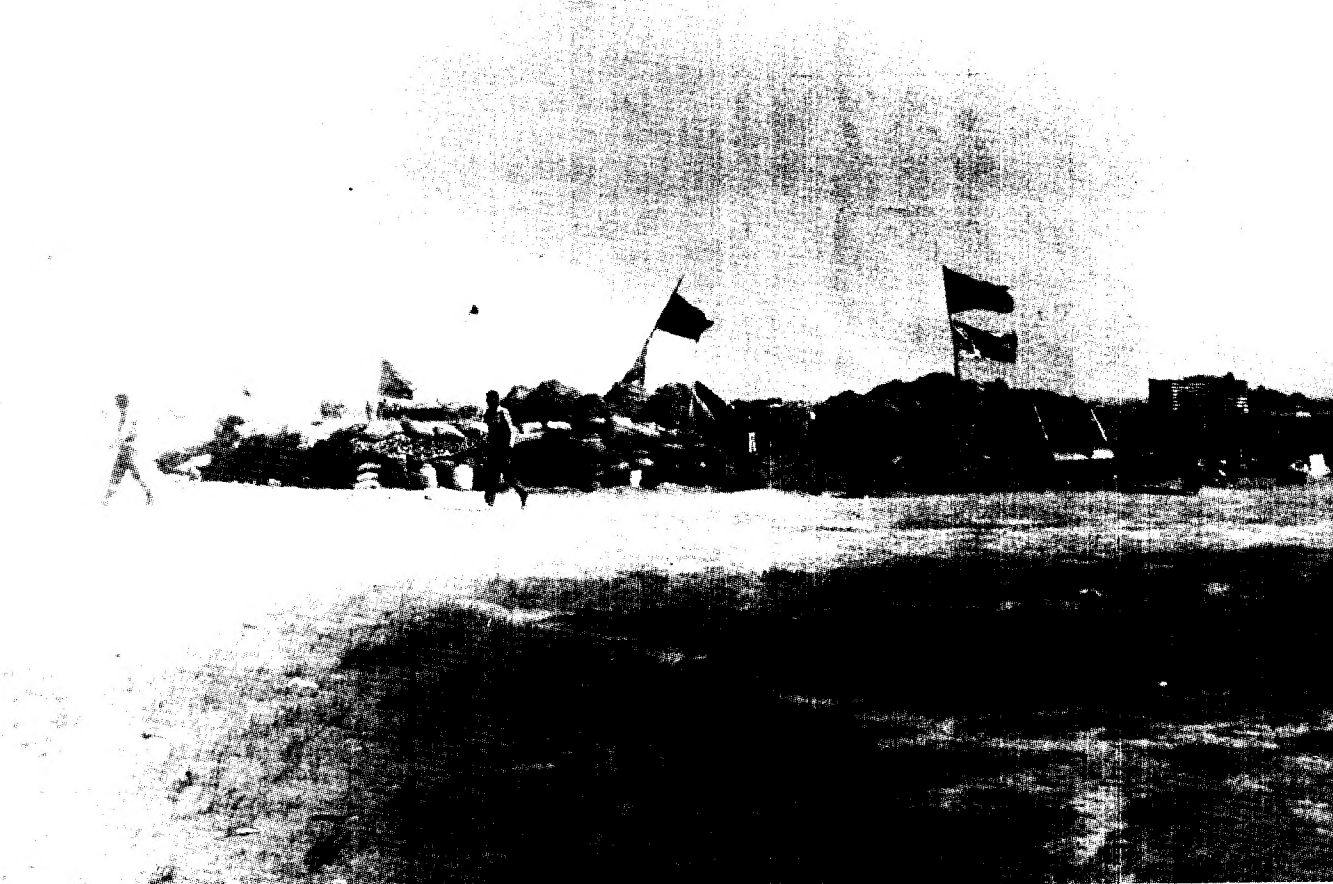
Acontece que grande quantidade de adolescentes, atraídos pela «epopeia» que a guerra para eles representa e pelos valores espirituais proclamados pela República Islâmica, tudo faz para conseguir uma «guia de marcha» para o teatro das operações.

Outros há que, vivendo em condições mais ou menos miseráveis preferem ir para a tropa, onde são vestidos e alimentados, do que ficar instalados numa vida sem horizontes nem esperança.

Integrando o corpo dos «Bassidj», correm o risco de se transformarem em «carne para canhão». Mas é ou não verdade que «morrer pelo Islão dá direito a um lugar no céu»?...

Amanhã:

Khomeiny: Deus, Pai, Todo-Poderoso...



No deserto e com 50° à sombra, surge um «bunker»...



Violência racial prossegue na África do Sul

A Polícia sul-africana disparou ontem para dispersar um milhar de jovens negros que se manifestavam numa cidade-satélite de Joanesburgo, ferindo um rapaz de quinze anos.

Uma greve decretada pelos habitantes de Kwathema, 40 quilómetros a sudeste de Joanesburgo, degenerou em violência quando os jovens bloquearam as estradas, incendiaram edifícios e apedrejaram um carro da Polícia.

Os agentes reagiram disparando balas de borracha.

A greve, destinada a apoiar o boicote às aulas, teve uma adesão de cerca de 100 por cento, segundo uma associação de Pais.

Enquanto isto, milhares de polícias e tropas sul-africanas ocuparam ontem de madrugada o bairro negro de Sebokeng, tendo prendido mais de 250 pessoas.

O governo anunciou que cerca de sete mil soldados e polícias de intervenção iriam tomar posição nas proximidades de Joanesburgo. Buscas a todas as casas foram feitas no decorrer desta operação que, segundo o governo, pretende acabar com a influência de «criminosos e revolucionários» em Sebokeng.

Abertura do caminho-de-ferro Beira-Malawi

Samora Machel procura acordo de segurança com Banda

A linha férrea entre o porto moçambicano da Beira e o Malawi foi reaberta no domingo, após dois anos de inactividade devido a actos de sabotagem. Este é o primeiro resultado do novo acordo assinado entre Moçambique e o Malawi sobre transportes ferroviários, no âmbito da visita que o presidente Samora Machel está a fazer àquele país vizinho de Moçambique. Samora Machel informou o presidente Hastings Banda de que não haverá cooperação entre os dois países se a fronteira do Malawi continuar a servir de linha de infiltração da Renamo.

Segundo Alois Browne, da IPS, em serviço distribuído pela ANOP, a presença do chefe do Estado-Maior-Geral de Moçambique, Sebastião Mabote, na delegação que está a visitar o Malawi, indica que as questões de segurança ocupam um lugar de relevo na digressão de Samora. Mabote travou já conversações com os chefes militares e policiais do Malawi. A verdade é que Moçambique está em boa posição negocial com o Malawi, pois este país necessita dos portos e caminhos-de-ferro moçambicanos. Segundo tudo indica, a Renamo, que actua no Norte de Moçambique, terá autonomia, o que exigirá da parte de Maputo

negociações também com o Malawi em complemento das negociações com Pretória, a fim de liquidar as possibilidades de actuação da Renamo. As forças que actuem a partir do Malawi pertencem ao antigo grupo «África Livre» que, em 1982, numa reunião na África do Sul, se incorporou na Renamo, diz ainda Alois Browne.

O mesmo jornalista refere que uma dificuldade para o estabelecimento de relações normais entre o Malawi e o Maputo reside no facto de Orlando Cristina, antigo agente da PIDE, ser o homem que treina os «jovens pioneiros», força para militar onde são recrutados os membros da

Polícia Nacional e de Fronteira do Malawi. A acção de Cristina explicará o facto de as forças anti-Frelimo continuarem a operar contra Moçambique, apesar das declarações em contrário do Governo do Malawi.

O general Mabote já visitou várias vezes este ano o Malawi, o mesmo tendo feito Jacinto Veloso e o sul-africano Roelof Botha.

As visitas em causa realizaram-se depois de o Maputo ter começado a pressionar Pretória no sentido de a África do Sul assumir uma atitude concordante com os termos do Pacto de Incomati.

A Renamo

«Os EUA acreditam que podem fazer de Machel um segundo Sadat para expulsar os soviéticos», declarou em entrevista ao jornal alemão-federal, «Frankfurter Rundschau», o secretário-geral da Renamo, Evo Fernandes. Na mesma entrevista, Evo Fernandes afirmou que a sua organização só é apoiada, inter-

nacionalmente, pela África do Sul.

Evo Fernandes aludiu de novo ao «fracasso das negociações de Pretória», acusando Moçambique por esse «fracasso» e declarando que a Renamo só aceitará um cessar-fogo se forem acordadas as bases para uma solução política, pelo que, disse, a sua organização não voltará a Pretória enquanto «não for esclarecida a posição do Governo de Maputo». Evo Fernandes, que considerou que a sua organização já ganhou a guerra do «ponto de vista estratégico», reafirmou as condições políticas que põe a Moçambique: criação de um sistema pluripartidário, organização de eleições livres, respeito pelos Direitos Humanos e restabelecimento da iniciativa privada.

Evo Fernandes, de passagem por Lisboa, repetiu à NP mais ou menos as mesmas coisas, precisando que o Governo de Maputo está dividido face às negociações com a Renamo, e que a sua organização não abandonou a estratégia militar de «derrubar o regime machelista». Evo Fer-

nandes disse, ainda, à NP que, de facto, na passada sexta-feira, a Renamo aceitou regressar a Pretória para conversações, mas que, nesse mesmo dia, voltou a dizer não, devido a declarações do Governo moçambicano.

Outro membro da Renamo, o seu porta-voz em Lisboa, Paulo Oliveira, declarou à ANOP que, com a chegada das chuvas, em Novembro, o movimento desencadeará uma grande ofensiva contra Moçambique.

A Renamo anunciou, igualmente, que, nos primeiros 15 dias de Outubro, abateu 496 soldados moçambicanos, quatro cubanos e 15 zimbabueanos, tendo morrido 27 dos seus combatentes e sido feridos outros 69.

No mesmo período, segundo a Renamo, desertaram e entregaram-se 114 soldados moçambicanos, foi sabotado o «pipe line» Beira-Zimbabu, destruídas 185 viaturas, quatro locomotivas e 12 veículos blindados e capturadas 13 armas pesadas, 351 ligeiras e cerca de 75 toneladas de material e equipamento de combate e logístico.

Petróleo

OPEP defende preços reduzindo a produção

O ministro saudita do Petróleo visita Lagos, esta semana, com o objectivo de persuadir a Nigéria a não reduzir o preço de petróleo, decisão que foi tomada unilateralmente por este país membro da OPEP, na passada semana.

Ahmed Zaki Yamani será acompanhado pelos seis ministros do petróleo da OPEP que participaram na reunião preparatória da sessão extraordinária dos 13 ministros desta organização que se realiza segunda-feira, 29, destinada a evitar o colapso dos preços.

A Nigéria foi o único membro

da OPEP que reduziu o preço do barril de petróleo depois da Noruega e Grã-Bretanha terem tomado idêntica atitude.

Os ministros da OPEP, reunidos segunda-feira em Genebra, recomendaram uma redução na produção do petróleo de 15 por cento como forma de defender o nível actual dos preços praticados pela organização (29 dólares o barril).

A Nigéria decidirá na quinta-feira da semana passada a redução de dois dólares no preço do barril de petróleo.

Segundo o general Walters

EUA querem pôr fim à guerra em Angola

Os Estados Unidos estão a intensificar os esforços para pôr fim à guerra em Angola, declarou ontem em Nairobi (Quênia) o enviado especial de Washington à África, general Vernon Walters, que se avistou com cinco chefes de Estado africanos durante o seu presente périplo à quele continente. Por sua vez, em Washington, John Hughes, porta-voz do Departamento de Estado, anunciou que na semana passada

Luanda apresentara «novas propostas» para a independência da Namíbia, as quais teriam sido «construtivas» por darem «novo impulso ao processo de paz».

A independência da Namíbia foi também focada pelo general Walters, antigo director da CIA, e homem internacionalmente conhecido pelas missões muito especiais que tem cumprido ao serviço de várias Administrações de Washington. Segundo Walters,

ele e o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, dialogaram duas vezes sobre a retirada das tropas cubanas (30 mil homens, segundo disse), condição que os EUA e a África do Sul têm considerado indispensável para concretizar a independência da Namíbia.

Walters considerou ainda que «a única maneira de se conseguir a paz em Angola é através de

uma reconciliação nacional», o que pode sugerir que Walters terá abordado o tema de negociações eventuais entre Luanda e a UNITA, passo que até agora tem sido sistematicamente recusado (a nível oficial) pelo governo angolano.

Enquanto isto, o dirigente da SWAPO (movimento de libertação que luta pela independência da Namíbia), Sam Nujoma, esteve ontem em Moscovo, onde, segundo a agência TASS, se reuniu com funcionários superiores do governo soviético.

Nujoma expôs a situação de luta na Namíbia aos dirigentes soviéticos Boris Ponomarev e Rostislav Ulianovsky, com os quais se avistou.

Ambas as partes denunciaram as manobras da Washington e Pretória na região, «tendentes a manter o sistema de apartheid na África do Sul, a criar um regime fantoche na Namíbia e a subordinar os Estados africanos independentes ao neocolonialismo e ao imperialismo».

Os dinheiros de Flick

Barzel e Brandt a perguntas esta semana

O presidente do Parlamento alemão-federal, Rainer Barzel, comparece amanhã perante a comissão parlamentar que investiga o «escândalo Flick», informou ontem um porta-voz da comissão.

Barzel é o primeiro de uma série de políticos que prestarão declarações ante os 11 deputados da comissão.

A comissão, que vem investigando o caso há vários meses, terá que decidir se o «consórcio Flick» influenciou na decisão política que o beneficiou de uma isenção de impostos no total de 420 milhões de marcos, na base do investimento nos Estados Unidos dos lucros obtidos pelo consórcio da venda de um lote de acções da «Mercedes Benz».

Barzel terá que explicar a procedência de 1,7 milhões de marcos que recebeu a título de «honorários» através de uma escritório de advogados de Frankfurt, de que era colaborador.

Segundo o semanário alemão federal «Der Spiegel», Barzel recebeu o dinheiro do «Consórcio Flick» que tentava dessa forma que o político democrata-cristão, então líder do partido, influenciasse a direcção do CDU no

momento de decidir sobre a isenção de impostos.

Na quinta-feira, dia 25, prestará declarações perante a comissão Guenter Max Paefgen, alto funcionário do «consórcio Flick» e encarregado das relações entre a sua empresa e o escritório de advogados de Frankfurt.

No mesmo dia, comparecerá ante a comissão parlamentar o presidente do Partido Social-Democrata, Willy Brandt, que responderá a perguntas sobre o tema «Financiamento dos partidos com dinheiro de Flick».

O chanceler Helmut Kohl será ouvido no dia 7 de Novembro e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e o ministro-presidente da Baviera, Franz Josef Strauss, ambos no dia 17 daquele mês.

Rainer Barzel reuniu-se hoje com a comissão executiva do seu partido (democrata-cristão) para preparar a estratégia a seguir amanhã.

No fim da reunião, Barzel voltou a rejeitar perante os jornalistas todas as acusações que lhe imputam e garantiu que «diante da comissão parlamentar demonstrarei sobejamente a minha inocência».

Willy Brandt

Com Contadora ganhar dias à guerra na América Central

O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, afirmou ontem em conferência de Imprensa que «cada dia que passa para o processo de Contadora é um dia ganho à guerra na América Central».

Brandt, que falou à Imprensa depois de uma viagem de três semanas por vários países da América Latina, entre eles Cuba e a Nicarágua, assinalou que «neste momento cabe apenas desejar o melhor para essa iniciativa».

O líder social-democrata sublinhou, ao referir-se às eleições na Nicarágua, ser necessário prosseguir «o diálogo nacional depois de 4 de Novembro».

Brandt traçou um paralelo com El Salvador, onde recentemente houve «eleições» em que apenas participaram os partidos de direita do presidente Napoleon Duarte. «O presidente salvadorenho iniciou o diálogo com a oposição, não se esperam resultados rápidos, mas é o caminho correcto», disse Willy Brandt.

Comentando informações de que o governo espanhol seria partidário de que as eleições na Nicarágua fossem adiadas, Brandt recordou que foi o próprio primeiro-ministro espanhol, Fe-

lipe Gonzalez, quem focou a conveniência de que as eleições se realizassem este ano e não em 1985.

«Nós também teríamos considerado positivo um adiamento da data das eleições se tivesse sido possível um compromisso com Artur Cruz», sublinhou o presidente da Internacional Socialista. Questionado sobre uma possível invasão norte-americana na Nicarágua, ao estilo de Granada, Brandt referiu que «a história nunca se repete exactamente, embora seja possível imaginar outras formas de intervenção».

«Os Estados Unidos sabem que uma solução militar lhes traria o desprestígio tanto na América Latina quanto na Europa, e estou convencido de que terão isso em conta», acrescentou.

Ao referir-se às suas conversações com Fidel Castro, Willy Brandt salientou que não podia formular uma ideia cabal da sociedade cubana e elogiou os programas de saúde e de eliminação do analfabetismo e o repovoamento florestal.

Brandt, que se manifestou optimista quanto ao processo democrático na América Latina, criticou os «juros usurários» que os países da região tem que pagar

pela sua dívida externa, que totaliza 350 mil milhões de dólares.

Willy Brandt pronunciou-se a favor de uma moratória no pagamento da dívida e preconizou uma redução das taxas de juro para os países do Terceiro Mundo.

O presidente da Internacional Socialista manifestou esperança de que se intensifique a colaboração entre a América Latina e a Europa, sobretudo depois da reunião de São José (Costa Rica).

Pastora: o regresso às armas

Artur Cruz fracassou na sua tentativa de conseguir o diálogo na Nicarágua e o único caminho é a luta armada, afirmou ontem o líder anti-sandinista Eden Pastora.

«Cada vez mais se justifica a nossa posição de expressão política através do recurso às armas», disse Pastora, em entrevista concedida a «Rádio Monumental».

Eden Pastora disse que o Grupo de Contadora «nada conseguirá», porque procura a paz «nas relações entre os Estados e esta tem que se encontrar na Nicarágua».

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cidade, 1.º A
1200 Lisboa
Tel. 561515 e 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 4

3.ª a sábado, às 21.30 h, domingo às 16 h



MUNICÍPIO DE LISBOA AVISO

28/84

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 31 de Outubro de 1984, pelas 15 horas se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais de venda vagos nos seguintes mercados:

Abastecedor de Peixe Miúdo, Arco do Cego, Arroios, Bairro da Boavista, Bairro do Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Campolide, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20 ou os próprios Mercados.

Lisboa, 12 de Outubro de 1984
O director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

ANA ZANATTI - PEDRO OLIVEIRA



MAIORES 12 ANOS
5.ª-FEIRA-ESTREIA
VOX PORTO ÉVORA
LUMIERE S. CENTRAL CINEMA CASTIL

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última

publicação do anúncio.
Execução Ordinária n.º 1746 3.ª secção.
Exequentes — José Carlos de Jesus Marques e Outro.
Executado — JOÃO SIMÕES VISEU, residente na Rua Actor Isidoro, 18-1.º Dt.º em LISBOA, e mulher MARIANA DA GLÓRIA DINIS, residente na Rua Guilherme Anjos, letra A — 1.º em LISBOA.
Lisboa 16, de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Illegível
O Escrivão de Direito
Illegível

D.L. 23/10/84 — 2.ª Pub.

JOVEM

Se dejas assegurar o teu futuro. Nós temos uma solução para ti. Escreve-nos e receberás uma informação muito útil, que pode modificar a tua vida.

CENTRO DE APOIO AOS JOVENS

Apartado n.º 2558
1114 — LISBOA CODEX

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 475, para «PROCESSO PARA TRATAR LENHOS-CELULÓSICOS COM MISTURAS AQUOSAS METANOL/CATALISADOR».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª
Esq.º
1000 LISBOA

Itália

Violência contra menores: proporções alarmantes

Edoardo da Forno — IPS

O fenómeno da violência contra menores ganhou proporções alarmantes em Itália, afirmou à IPS Monica Morganti, do Centro de Educação Sexual, de Roma.

Segundo a especialista «julgávamos que isto acontecia noutros lugares mais afectados pela violência e a prostituição infantil, mas pelos vistos importamo-lo».

Os peritos consideram que a violência contra os menores é um fenómeno que data de há muito e que muitas vezes os responsáveis são figuras insuspeitas como os pais, irmãos e tios, ou amigos da família.

A propósito, um funcionário do Tribunal de Menores indicou que se recebem, pelo menos, denúncias de dois casos por mês «mas centenas de outros dramas deste tipo ocorrem com o silêncio

de vizinhos e parentes, sendo normalmente em casa que ocorrem os casos mais dolorosos».

Por seu lado, o Instituto Nacional de Estatísticas revelou que em 1983 se registaram 6000 casos de violência sexual em toda a Itália, mas estimativas extra-oficiais revelaram que o seu número seria superior a 18.000 e que as vítimas na sua totalidade, tinham menos de 18 anos de idade.

Fontes dos Tribunais de Menores admitiram que as estatísticas são difíceis porque as denúncias são escassas.

Tanto a Justiça como a Polícia, indicam que nos casos de estupro contra menores de 14 anos, a média de denúncias é de cerca de duas por mês.

«É uma percentagem mínima em relação ao que acontece nesta cidade», disse por seu turno a advogada Tina Lagos-

tina Bassi, que tem em mãos dezenas de denúncias de casos de estupro.

Tina Bassi afirmou que, no seu estudo, os casos parecem repetir-se até à obcecção: irmãos denunciados pela mãe que abusam da irmã mais nova, raparigas violentadas pelo pai, tios que violam sobrinhas entre os 5 e 13 anos de idade.

Além do mais, no serviço telefónico de consultas sexuais a (AIED), uma associação de ajuda e defesa do cidadão, registaram-se mais de uma centena de chamadas mensais de pessoas que revelavam «um comportamento sexual variável», desde exibicionistas a pais incestuosos.

Em pelo menos cinco escolas secundárias romanas, entre eles o conhecido Liceu Plínio, as estudantes de 15 anos convocaram professores, pais e colegas ra-

pazes para debates sobre o tema. «sobretudo porque estes últimos poderiam ser os futuros violadores», disse Paola P., uma estudante de 15 anos, coordenadora da iniciativa.

No entanto, 35 por cento dos rapazes, segundo estatísticas extra-oficiais, também foram vítimas de estupro.

Segundo Tina Bassi, «os rapazes são os menos preparados para um tal traumatismo, porque ninguém se deu ao incómodo de os prevenir para tais perigos».

Por seu lado, o psiquiatra Giorgio Callea, disse que os culpados de casos de violência contra menores, são, na sua maior parte, pessoas classificadas como «normais». São pessoas tímidas, de uma sexualidade larvar, que procuram os menores para não se exporem a uma recusa», acrescentou.

Sinais de “degelo” na Europa

Continuação da pag. 3

adquirido nas questões essenciais. Qualquer tentativa de levar a URSS a negociações, através de factos consumados e de pressões de quem se julga em posição de força, será malograda. Por mais estudos que se façam sobre a economia soviética e a sua pretensa incapacidade de acompanhar a corrida aos armamentos, por mais especulações que se tecam sobre a incapacidade tecnológica do Tratado de Varsóvia para caminhar a par e passo das sofisticadas invenções bélicas do Ocidente, a realidade é esta: sempre as conquistas armamentistas do Ocidente foram alcançadas em tempo útil pelo Leste. Como dizia o «Times» de Londres: «os soviéticos têm o hábito irritante de se pôrem a par mais depressa do que se prevê»...

Todas estas linhas gerais de orientação da política da URSS e dos restantes estados do Tratado de Varsóvia (incluindo a Roménia) são patentes, ao longo dos anos e das mudanças várias de pessoas ocorridas em Moscovo. Muitas vezes estas linhas de força, apesar da sua meridiana clareza, são esquecidas no Ocidente. Isso deve-se, acima de tudo, à incapacidade de olhar para o Kremlin sem preconceitos e à cega tendência para vermos o «inimigo» não como ele é, mas como o receamos ou como desejamos que ele seja, consoante o caso.

A intransigência e a dureza soviéticas, que tantos se cansam de propagar, umas vezes (para descobrirem noutras vezes sinais de fraqueza in-existent), nunca se manifes-

taram em torno da disposição para o diálogo, da vontade política de negociar, com sinceridade, as vias possíveis de paz e de diminuição do nível quantitativo e qualitativo dos armamentos.

A intransigência e a dureza que existem manifestam-se manifestar-se-ão em torno de determinados princípios basilares, como aqueles que enunciamos. Há que saber uma coisa: os soviéticos não gostam de negociar «puzzles». Querem o desenho certo da questão e da moldura em que ela se desenvolve. O que está negociado, acordado, solenemente ratificado, está. Constitui daí para o futuro uma moldura dentro da qual se têm de enquadrar os novos problemas que surgem.

Pela sua cultura, pela sua história, pela sua geografia,

as chancelarias da Europa Ocidental estão mais perto dos soviéticos que a Casa Branca ou o Departamento de Estado. Têm obrigação de os conhecer melhor.

Se, neste momento, a Europa Ocidental quiser abrir os olhos ao seu parceiro do lado de lá do Atlântico, se, neste momento, a Europa Ocidental quiser fazer ouvir a sua voz, tem de negociar dentro do quadro possível de negociações. Se quiser chegar a conclusões, só o poderá fazer dentro das regras de jogo. De outro modo, toda esta movimentação diplomática de segundas figuras no Velho Continente, por interessante que seja de ver e por frutuosa que se revele em pontos restritos, bilaterais, não passará de mais um baile de sombras.

Ligia Chaves



ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL PROFESTÉTICA

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 147, 2.ª DT. — Telef. 56 1253/52 56 60 — 1000 LISBOA

LEIRIA — R. Paulo VI, 14, 1.º — ☎ 22633
COIMBRA — Rua do Brasil, Casa A — ☎ 23209
TOMAR — Centro Comercial Templários, Loja 108

CURSOS

Abertas as inscrições para completar as últimas 2 Turmas de 84/85
CURSO DE MASSAGENS E FISIOTERAPIA — CURSO DE ESTÉTICA E BELEZA • CURSO DE CABELEIREIRO — CURSO DE PEDICURE/MANICURE • CURSO AUXILIAR DE CLÍNICA • CURSO DE PUERICULTURA
CURSOS REGISTADOS (Diploma no final do Curso)
Inscrição nas Associações Nacionais e Estrangeiras
— CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS —

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 56 968, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 4,5 — DERIVADOS DE TIAZOLIDINA COM EFEITO FUNGICIDA, INSECTICIDA E ACARICIDA».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª
Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 62 633, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE AMINO-ACÚCAR, COM EFEITO ANTIDIABÉTICO E/OU ANTIADIPÓGENO».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª
Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLFÊ ANÚNCIO

No dia 3 de Dezembro de 1984, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca da Golegã, nos Autos de Carta Proenunciada n.º 153/84, 2.ª Secção vinda do Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, 2.ª Secção e extrínsecas dos Autos de Execução Ordinária n.º 144/83, que Manuel Teófilo & C.ª Lda., move contra a sociedade — ADELINO BARBOSA DA SILVA & FILHOS, Lda., com sede na Rua 5 de Outubro, 72 e 76, Estremoz, serão postos em prova, pela 1.ª vez, para serem arrematados no maior lance oferecido acima do valor adiantado indicados das bens móveis penhorados àquela sociedade.

A ARREMATAR

— Um charriot para transporte de rolos para serrar, com respectivos carris, com a designação «DEX-LIKHL», de cor cinzento-escuro, avaliado em 250 000\$00;

— Um farol vertical por correntes, de marca «LOURENÇO», de cor cinzento-escuro avaliado, em 150 000\$00;

— Uma máquina de fazer blocos de cimento, com 100 pranchetas, de cor cinzento, avaliado em 30 000\$00;

— Uma tampa para trabalhar madeira, de marca «MEDA», de cor verde, avaliado em 170 000\$00.

Destes bens é fiel depositário CARLOS ALBERTO DA GUA BARBOSA, casado, comerciante, residente no Estremoz, legal representante da sociedade.

Golegã, 10 de Outubro de 1984
O JUIZ DE DIREITO
a) Gabriel Martin dos Anjos Catarino
O ESCRITURÁRIO
a) António Moita Marques

D.L. — 23/10/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO 3.ª Secção
Proc. 4520

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM FONSECA HENRIQUES DE MATOS, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa:

FAZ SABER, que na Acção de Divórcio Litigioso com o n.º 4520, que a Autora — TERESA DIAS, casada, reformada, residente na Rua António Pedro, n.º 145-r/c, Dt.º em Lisboa, move contra o Réu MANUEL BARATA, casado, repórter fotográfico, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi na Rua de Rosa, n.º 177-1.º Dt.º em Lisboa, é este réu citado, para no prazo de VINTE DIAS, finda a dilatação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a mencionada acção.

A autora por via da Acção pretende seja decretado o divórcio com fundamento no Art.º 1781.º do Código Civil, conforme petição inicial cujo duplicado se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa, 16 de Outubro de 1984
O Juiz de Direito

a) Joaquim Fonseca Henriques de Matos
O Escrivão Adjunto
a) António de Brito Nobre Lança
Está conforme

Lisboa, 16 de Outubro de 1984

O Escrivão Adjunto,
a) António de Brito Nobre Lança

D.L. 23/10/84 — 1.ª Pub.

Indecisos vão votar em Reagan

— segunda sondagem da "Newsweek"

As primeiras sondagens ao eleitorado norte-americano parecem dar vantagem ao titular da Casa Branca, Ronald Reagan, em desfavor do candidato democrata Walter Mondale.

Um inquérito efectuado pela revista "Newsweek" assinala que a maioria dos votantes indecisos se inclinou para votar em Reagan nas eleições de 6 de Novembro, depois do debate televisivo de domingo passado em Kansas City.

Reagan, que ontem fazia campanha eleitoral na Califórnia não se manifestou vencedor mas expressou a sua satisfação face ao debate.

Mondale, por seu turno, disse que esperava conseguir ainda um «grande apoio do eleitorado nas duas semanas que faltam para as eleições».

As sondagens revelam que Mondale tem uma desvantagem de nove a 20 pontos relativamente a Reagan.

O candidato democrata disse, ao referir-se ao debate, que ele demonstrou que «Reagan é um comandante chefe que não comanda nem é chefe».

«Reagan» mostrou-se o mais desajeitado e o menos informado dos presidentes da Casa Branca da História moderna ao negar-se a assumir a responsabilidade da sua política no Líbano, América Central e outras zonas», salientou Mondale.

As primeiras consultas efectuadas depois do debate do domingo a noite apontavam para uma vantagem de Ronald Reagan sobre Walter Mondale — («ABC» 39-36, «Newsweek» 43-40, «USA Today» 44-27).

O chefe do gabinete da Casa Branca, James Baker, comentou as duas semanas que antecedem as eleições de Novembro nos seguintes termos: «não podemos dizer que já está tudo decidido, mas poderemos concentrar-nos apenas nos nossos assuntos».

O vice-presidente George Bush afirmou que o debate de domingo entre os dois candidatos presidenciais assegurou «aos republicanos mais quatro anos na Casa Branca».

Em sondagens efectuadas ao longo da campanha eleitoral Reagan teria uma vantagem de 15 a 30 por cento, enquanto, pouco antes do debate de domingo, a cadeia de televisão «ABC» assinalava que essa diferença se tinha reduzido a dez pontos.

Mondale afirmou ontem durante a campanha eleitoral na Pensilvânia, Nova Jersey, Nova Iorque, Ohio que Reagan não está preparado para o cargo de presidente da República.

O candidato democrata prepara há dez anos a sua candidatura a presidência dos Estados Unidos da América.

Reagan na ofensiva

O presidente Ronald Reagan

sugeriu que uma vitória de Walter Mondale nas eleições presidenciais seria considerada pelo mundo como um sinal de fraqueza.

Reagan desferiu este ataque após o debate televisivo de domingo que, segundo a Imprensa norte-americana, consolidou a vantagem adquirida pelo actual presidente na corrida à Casa Branca.

Num discurso proferido durante uma visita de inspecção a um local de produção do novo bombardeiro estratégico «B-1», em Palmdale Califórnia, Reagan voltou a descrever Mondale como o senador que votou no sentido de enfraquecer a defesa dos Estados Unidos.

«Não ponho em dúvida o patriotismo e o amor pelo seu país do meu adversário», disse Reagan.

«Ponho apenas a sua filosofia em questão».

Que conversações?

Luta recrudesciu em El Salvador

A guerrilha salvadorenha começou ontem os ataques contra transportes comerciais que tinha suspenso durante 24 horas.

Paralelamente, as Forças Armadas prosseguem uma ampla operação contra redutos guerrilheiros na região de Morazan, leste de El Salvador, um dos bastiões mais importantes dos rebeldes desde o início da guerra civil, há cinco anos.

Na operação participam mais de 4000 efectivos do Exército e de tropas especiais antiguerilha, apoiadas pela Força Área salvadorenha.

A campanha da guerrilha contra os transportes comerciais começou a 18 deste mês, três dias depois da reunião guerrilha-governo, em La Palma, para a discussão de uma solução política do conflito que assola o país.

Segundo o gabinete de Imprensa das Forças Armadas, os rebeldes atacaram, no fim-de-semana, a subestação de Najapa, a 21 quilómetros de San Salvador, e no combate que se seguiu morreram 30 guerrilheiros e 12 soldados.

O bispo auxiliar de San Salvador, Gregório Rosa Chavez, denunciou o recrudescimento da violência depois do encontro de La Palma.

Líbano em crise

Facções palestinas lutam entre si

Combates entre facções palestinas rivais causaram ontem cinco mortos num campo de refugiados em Beirute, enquanto o Governo libanês estava reunido para aprovar medidas destinadas a sanear a economia debilitada do país.

Segundo a emissora cristã Voz do Líbano, apoiantes do líder palestino Yasser Arafat e do seu rival Abu Mussa envolveram-se em violentos combates, que provocaram a morte de, pelo menos, cinco pessoas.

Quando a Sexta Brigada do exército libanês se aproximou do campo de Burj El Barajneh para restaurar a ordem, foi recebida a tiro, e ripostou, precisou a emissora.

Entretanto, o Governo libanês esteve reunido no palácio presidencial de Baabda para enfrentar uma situação económica caótica, agravada pela perda de valor da libra libanesa em relação ao dólar.

Num comunicado emitido após a reunião, o primeiro-ministro Rashid Karami revelou terem sido adoptadas medidas para pôr fim a operações de contrabando que custam ao Estado milhões de dólares em impostos não cobrados.

Quando a Sexta Brigada do exército libanês se aproximou do campo de Burj El Barajneh para restaurar a ordem, foi recebida a tiro, e ripostou, precisou a emissora.

A crise financeira coincide com um conflito político no seio do gabinete entre ministros cristãos e muçulmanos, que acusam os primeiros de adiar reformas destinadas a dar à maioria muçulmana um papel mais importante no Estado libanês.

Enquanto isto, o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres declarou que a retirada israelita do Líbano a curto prazo depende da Síria.

Numa declaração ao Parlamento, Peres disse que cabia à Síria decidir se Israel retirava as suas tropas ou as mantinha a 25 quilómetros de Damasco, com a capital síria ao alcance da sua artilharia.

O primeiro-ministro apelou à Síria para que se comprometes-se, no caso de retirada israelita, a não movimentar as suas tropas mais para Sul ou para Oeste e a não permitir ataques guerrilheiros a partir do Líbano Oriental contra o Norte de Israel.

Pela sua parte — sublinhou — Israel fará tudo para garantir a segurança da sua fronteira setentrional.

Cumpridas estas condições, as tropas israelitas poderão regressar brevemente a casa — acrescentou Peres.

Por último, o Papa João Paulo II recebe esta manhã o presidente libanês, Amin Gemayel, podendo ser discutida, segundo fontes do Vaticano, a situação dos cristãos maronitas no Líbano.

O presidente libanês, que viaja

acompanhado do chefe dos Serviços de Segurança das Forças Armadas Libanesas, é recebido de tarde pelo chefe do Governo italiano, Bettino Craxi.

Gemayel chegou de madrugada a Roma, procedente da capital líbia, onde se encontrou com o presidente Muammer Khadafi.

Diálogo euro-árabe

O secretário britânico da Defesa, Michael Heseltine, conferenciou ontem com o rei Hussein sobre um possível fornecimento de armas britânicas à Jordânia.

Fontes bem informadas disseram que as conversações versaram sobre a necessidade da Jordânia de adquirir à Grã-Bretanha armas defensivas.

As fontes acrescentaram que o rei Hussein informou Heseltine sobre a política da Jordânia em relação ao Médio Oriente.

Peritos militares das duas partes manterão conversações sobre o fornecimento de armas.

Por sua vez, o ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, afirmou ontem no Cairo que o seu governo apoia a convocação de uma conferência internacional de paz sobre o Médio Oriente.

Spadolini fez a afirmação depois do encontro de uma hora com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, tendo adiantado que todos os países envolvidos devem concordar na convocação da conferência.

Plutónio para o Japão

passou pelo Panamá

Uma carga radioactiva constituída por 228 quilogramas de plutónio foi ontem de madrugada transportada pela primeira vez através do canal do Panamá, disse na capital panamenha o subadministrador da via interoceânica, Fernando Manfredo.

O plutónio, que é transportado pelo cargueiro nipónico «Shein Maru», é oriundo de França e destina-se a centrais nucleares japonesas.

O transporte teve início na manhã de sábado e as marinhas de guerra dos Estados Unidos, França e Japão participam activamente no dispositivo de segurança que foi montado para proteger a carga.

A chegada do navio japonês à

zona do canal não foi dada a conhecer publicamente mais cedo, devido a «motivos de segurança e por causa da polémica que foi levantada em torno do seu carregamento», disse Manfredo.

O subadministrador do canal do Panamá sublinhou que aquela via «tem obrigação de permitir a travessia a todos os navios que cumpram as normas internacionais de segurança».

Segundo a fonte, que disse desconhecer se este foi o primeiro de um carregamento de plutónio para o Japão, a travessia do canal do Panamá foi feita de noite, devido ao tráfego reduzido que permite aumentar a segurança.

24 horas

Tentativa de golpe no Zaire

Uma tentativa de golpe militar no Zaire foi neutralizada este mês pela intromissão de serviços secretos estrangeiros — afirmou em Bruxelas um exilado político zairense. Karl I Bond, ex-primeiro ministro do Zaire, disse à agência noticiosa belga que o golpe de Estado, chefiado por um grupo de oficiais, estava previsto para o regresso do presidente Mobutu Sese Seko a Kinshasa, no passado dia 6. O chefe de Estado zairense tinha visita nações ocidentais, entre as quais a Bélgica, antiga potência colonial do Zaire, para pedir o reescalonamento da dívida externa do país.

Cólera em Marrocos

Pelo menos dez pessoas morreram de cólera no norte de Marrocos — notícia hoje o jornal «Al Bayane».

O órgão do partido comunista marroquino afirma terem-se registado desde Agosto 22 casos de cólera na

região do Berkane, na fronteira com a Argélia.

«Al Bayane» afirma que as autoridades sanitárias encontraram três poços contaminados na localidade de Kariat Maddagh.

O assassínio Benigno

A presidente da comissão de investigação do assassínio do líder da oposição das Filipinas, Benigno Aquino, revelou hoje que um general e seis elementos das «Forças de Segurança» são responsáveis pelo atentado. O presidente Ferdinand Marcos aceitou o relatório apresentado pela ex-juiz Corazon Agrava e anunciou o «julgamento imediato» dos implicados por um tribunal especial.

Eleições na Finlândia

Os três principais partidos finlandeses mantiveram as suas posições relativas, nas eleições autárquicas ontem concluídas. Os partidos Social Democrata, Conservador e do Centro conseguiram, respectivamente, 24,8, 23,0 e 20,2 por cento, contra os 25,5, 22,9 e 21,9 por cento de 1980. O Partido Comunista, que se apresentou cindido, alcançou no total 13,9 por cento (13,2 e 0,7 por cento), enquanto em 1980 havia alcançado 16,6 por cento.

«Estado da Nação» espanhol

O segundo debate parlamentar sobre o «Estado da Nação» tem início hoje de tarde com a apresentação de uma comunicação do chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, ao Congresso. A situação socioeconómica do país e a política do governo nesta área, a ampliação e a

protecção das liberdades, as autonomias e a política externa, constituem os temas principais deste debate que se realiza pela segunda vez desde que os socialistas introduziram o costume de o fazer no princípio de cada ano legislativo.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Forma — Publicidade Geral, Lda., com sede na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 100-4.º Dt.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 600/82 e apenso, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 4.º andar dt.º do prédio sito na Av.ª Estados Unidos da América, n.º 100 — pelo qual é paga a renda mensal de 8000\$00, a que se atribui o valor presumível de 1 000 000\$00 (um milhão de escudos).
Verba n.º 2 — Três secretárias metálicas de escritório com 3 gavetas cada, da Metaltúrgica de Longra, em bom estado a que se atribui o valor de 20 000\$00 (vinte mil escudos).
Verba n.º 3 — Três cadeiras metálicas, forradas a napa, em bom estado a que se atribui o valor de 3000\$00 (três mil escudos).
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Outubro de 1984
O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Vipinta — Sociedade de Revestimentos e Pinturas, Lda., com sede na Rua Posidónio da Silva, 105 — 1.º Esq.º 1300 — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4642, instaurado por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 — Uma fotocopiadora, marca Regisonta, modelo U-BIX-100, em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 300 000\$00.
Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever eléctrica, marca Olivetti, teclado nacional, em bom estado, com o n.º E-18-1494765, a que se atribui o valor presumível de 50 000\$00.
Verba n.º 3 — Duas máquinas de calcular eléctricas, marcas Olivetti e Lagos, sem número visível, e Canon Carrola P 1014-D n.º 804648, em bom estado, a que se atribui o valor presumível de 25 000\$00.
Verba n.º 4 — Um frigorífico marca Ariston, com a capacidade de 190 litros em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 25 000\$00.

Lisboa, 22 de Outubro de 1984
O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Outubro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a JACALARME — Indústria electrónica e Representações, Lda., com sede na Av.ª Visconde de Valmor, n.º 15-1.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 2609/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS
VERBA ÚNICA — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av.ª

Visconde de Valmor, 15-1.º em Lisboa, em nome do sócio-gerente da executada, sr. José Joaquim, pelo qual é paga a renda mensal de 20 000\$00, sendo senhorio o sr. António Carlos dos Santos Fernando Lima, e o respectivo recheio, composto de 1 máquina de escrever eléctrica da marca IBM, 1 máquina de calcular eléctrica Mid-2, 2 secretárias de madeira «Olai», 2 cadeiras de madeira «Olai», 2 secretárias metálicas c/tampo em fórmica, 2 cadeiras metálicas rotativas forradas a napa e 1 armário metálico, a que se atribui o valor total presumível de 700 000\$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Outubro de 1984
O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

Novos mísseis soviéticos

A instalação de novos mísseis soviéticos SS-25 intercontinentais começou já, possivelmente no Ocidente da União Soviética, afirmou ontem o diário norte-americano «New York Times».

O jornal, que baseou a sua notícia em dados de Serviços Secretos ocidentais, refere que se trata de mísseis nucleares comparáveis aos norte-americanos Minuteman, de três andares, com 15 metros de altura e que podem ser transportados e lançados a partir de veículos especiais.

Estes engenhos substituirão, a longo prazo, os SS-13, com um alcance máximo de cerca de dez mil quilómetros.

Espões

Cerca de 280 agentes soviéticos do KGB e GRU realizaram operações de espionagem visando a defesa e a política sueca, desde o início da Segunda Guerra Mundial, afirma

um livro hoje divulgado em Estocolmo.

De acordo com o livro, intitulado «Industriespionage», de Charlie Nordblom, as operações dos serviços secretos da União Soviética abrangem, igualmente a tecnologia de ponta.

«Metade da espionagem soviética na Suécia visa a indústria de computadores e electrónica.

«As autoridades soviéticas consideram a Suécia entre os melhores em tecnologia de ponta e em sistemas de armas altamente sofisticadas», afirma o autor.

«Além disso, mantêm sob observação a nossa defesa e a política do primeiro-ministro Olof Palme, a quem consideram um dos políticos mais importantes da Europa devido à sua defesa de ideias que os soviéticos favorecem», diz Nordblom.

O livro indetificável mais de 40 dos alegados 80 espões soviéticos actualmente em actividade na Suécia.



DESPORTO

ponça esquerda

Académica vira-separa o mercado ingles



Acompanhados do seu «manager» chegaram a Lisboa os futebolistas ingleses Berry Willings e Don Mcallister destinados a reforçar (se passarem no exame a que o professor Jesualdo de Colmbra, que como a tabela classificativa demonstra ocupa a última posição. Na foto os futebolistas são ladeados pelo manager e pelo empresário Joaquim Oliveira vendo-se ainda a secretária do irmão do futebolista Oliveira (do Sporting).

Presidente do Comité Olímpico chega sexta-feira a Lisboa

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan Antonio Samaranch, chega sexta-feira a Lisboa para participar na comemoração do 75.º aniversário da adesão de Portugal ao movimento olímpico. Pelas 15.00 horas estará prevista a comparação de Samaranch no Palácio Foz, onde será entregue a «Ordem Olímpica» a Lima Bello, presidente do Comité Olímpico Português (COP). Na cerimónia será ainda entregue pelo secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, uma condecoração do governo ao COP.

Depois de uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, Samaranch estará presente na sessão solene (18H30) das comemorações que terão lugar na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa presidida pelo Presidente da República.

Mais tarde, Samaranch terá um jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro na sua residência oficial.

Salgueiros-Porto: que estádio?

O jogo Salgueiros-FC Porto, a contar para a próxima jornada do «Nacional» maior, ainda não tem «palco» assente. Os encarnados de Paranhos, que vinham utilizando o Estádio do Mar como reduto próprio, nesta fase de mudança de pela para revido no campo Eng.º Vidal Pinheiro, pretendem trocar o «Mar» pelo Bessa, alegando que o estádio «axadrezado» é susceptível de proporcionar uma maior receita. Acontece, porém, que os responsáveis portistas não estão pelos ajustes e, pela voz de Teles Roxo, alegam, por seu turno, que o encontro terá de efectuar-se no rectângulo do «Mar», uma vez que foi esse o indicado pelo Salgueiros como alternativa ao seu campo. «Tanto mais quanto é certo que o Bessa foi palco de incidentes muito desagradáveis quando o FC Porto ali jogou com o Boavista», disse, ainda, Teles Roxo.

A Federação já se «pronunciou», endossando a «batata quente» para as mãos da Associação de Futebol do Porto. Esta entidade, por sua vez, diz que ignora (por enquanto) a pretensão salgueirista, mas que é provável que venha a ser discutida na reunião de direcção, marcada para amanhã.

Salgueiros-FC Porto: um «derby» regional que já começou a ser «jogado» a nível de secretaria...

Mundial do México:

estádios e preços já marcados

Os representantes da Federação Internacional de Futebol e do Comité Organizador do Campeonato do Mundo de Futebol de 1986 anunciaram os estádios que irão ser utilizados.

Os grupos e os estádios são os seguintes:

Grupo A: Estádio Cuauhtemoc (puebla) e Estádio Universitário (cidade do México).

Grupo B: Estádio Azteca (cidade do México) e Toluca.

Grupo C: Estádio de Leon e Irapuato.

Grupo D: Estádio Jalisco e 3 de Março (ambos de Guadalajara).

Grupo E: Estádio Queretaro e Neza, (neza-Hualcoyotil).

Grupo F: Estádio Universitário de Nueva Leon e tecnológico, (ambos de Monterrey).

O preço dos bilhetes oscila entre os 3 e os 50 dólares (500 e mil escudos).

A Itália, actual detentora do título, jogará no Grupo A e disputará o jogo de abertura no Estádio Azteca a 31 de Maio de 1986.

O sorteio será efectuado a 15 de Dezembro de 1985 na cidade do México.

Golo anulado «dá» 200 feridos

A anulação de um golo provocou quinta-feira em Dhaka mais de 200 feridos durante um encontro de futebol entre as duas equipas rivais da capital do Bangladesh.

Tudo começou quando o árbitro do entro Mohammedan Sporting Club-Abahani Club anulou um golo à equipa da casa, o que provocou de imediato tumultos nas bancadas. A intervenção da Polícia com gás lacrimogéneo transportou as cenas de violência para fora do estádio, onde adeptos das duas equipas se apedrajam mutuamente durante uma hora após o que lançaram fogo a dois autocarros e destruíram, várias lojas.

Xadrez: campeonato do Mundo

Imprensa soviética reage a especulações

A imprensa desportiva soviética reagiu com virulência às «insidiosas especulações» surgidas a propósito da final do Mundial de xadrez entre Anatoli Karpov e Gary Kasparov, a decorrer em Moscovo.

O jornal «Sovietski Sport», numa das suas últimas edições toma a defesa dos dois mestres soviéticos «ofendidos» por «invenções e calúnias impregnadas de anti-sovietismo».

Aparentemente o jornal soviético refere-se a um comentário assinado pelo xadrezista G. Golombek e publicado no «Times» de 13 de Outubro e a artigos de outros comentaristas que posteriormente vieram a lume. Estes comentários apontavam que poderiam existir «compromissos» final estaria já decidido por razões «extraxadrezísticas».

Estes rumores partem da surpresa que está a provocar em

traca combatividade do jovem candidato ao ceptro mundial, Garry Kasparov, cujo jogo criador e agressivo o levou a ser o segundo xadrezista da história recente, depois do norte-americano Bobby Fisher, a acumular uma pontuação no «ranking» mundial superior à do campeão.

A quarta derrota de Kasparov, por exemplo, causou perplexidade nos especialistas e acabou por ser o ponto de partida para as especulações dos que, no mínimo, duvidam da eficácia da equipa de assessores de Kasparov, ao cair ingenuamente na armadilha logo ao terceiro movimento, após um descanso de 24 horas. O facto de Karpov manter uma notória actividade pública como membro do Partido Comunista da União Soviética, segundo os comentaristas criticados pelo «Sovietski Sport», e

os seus êxitos sobre o dissidente Viktor Korchnoi em 1978 e 1981, tê-lo-iam aproximado do «oficialismo».

Segundo estas especulações, Kasparov poderia estar a ser submetido a uma «espera forçada» dada a inconveniência de um russo ser destronado por um adzerbaijano de origem judia. No entanto, parece claro que os comentaristas não consideram devidamente o «peso» que é para um jovem de 21 anos estar sentado em frente a um tricampeão mundial 11 anos mais velho, cujo estilo de jogo, frio e completo, não tem dado a Kasparov quaisquer hipóteses. Dada a monotonia que a sucessão de empates provoca, a polémica iniciada por Golombek e pelo «Times» trouxe ao Mundial de xadrez a emoção perdida pela, pelo menos aparente, superioridade de Karpov.

António Fernandes comanda G.P. de Luanda

O campeão nacional, António Fernandes, lidera com Francisco Fróis, o Grande Prémio de Xadrez a decorrer em Luanda, após a realização da quarta jornada disputada sábado, em que derrotou Alberto Nascimento.

O outro português presente, Joaquim Durão, ocupa o quarto lugar após a sua vitória sobre Manuel Andrade.

Resultados da quarta jornada: Joaquim Durão-Manuel Andrade, 1-0; Francisco Fróis-Alberto Jorge, 1-0; António Fernandes-A. Nascimento, 1-0; Manuel Pedro-Manuel Mateus, 0-1; Francisco Briffel-Sérgio Farias, 0-1.

Classificação actual: 1.º António Fernandes, 3,5 pontos; 2.º Francisco Fróis, 3,5; 3.º Manuel Mateus, 2,5; 4.º Joaquim Durão, 2,5; 5.º Francisco Briffel, 2,5.

Ténis: torneio internacional

John McEnroe na liderança

O norte-americano John McEnroe continua a liderar a classificação do Grande Prémio de Ténis, com um total de 3118 pontos, correspondentes a 10 torneios pontuáveis — revelou hoje a Federação Internacional, em Londres.

O seu compatriota Jimmy Connors é segundo classificado, com 2693 pontos, seguido pelo checoslovaco Ivan Lendl, com 2404 e o equatoriano Andres Gomez, e o sueco Mats Wilander ocupam os lugares imediatos da tabela, com 1847 e 1658 pontos, respectivamente.

A tabela completa dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º John

McEnroe, EUA, 3118 pontos; 2.º Jimmy Connors, EUA, 2693; 3.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 2404; 4.º Andres Gomez, Equador, 1847; 5.º Mats Wilander, Suécia, 1658; 6.º Joakim Nystrom, Suécia, 1199; 7.º Henrik Sundstrom, Suécia, 1193; 8.º Anders Jarryd, Suécia, 1055; 9.º Tomas Smid, Checoslováquia, 964; 10.º Aaron Krickstein, EUA, 961.

Torneio de Ténis Unibanco

Movimentando mais de 250 praticantes de todo o País, tem estado a decorrer o 1.º Torneio de Ténis Unibanco, organizado pelo

«Cartão Unibanco» com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Ténis.

A par das zonas de Lisboa e do Porto, este torneio dinamizou muitos outros centros onde a modalidade tem menor expressão, como por exemplo Viseu, Castelo Branco, Elvas, Santo André ou Vila Real de Santo António, para além de envolver jogadores residindo em todas as províncias portuguesas.

O 1.º Torneio de Ténis Unibanco terminará com a realização de uma fase final nos dias 9, 10 e 11 de Novembro, nos cortes do Está-

dio Nacional, durante a qual se apurarão os vencedores nos quatro grupos em que os concorrentes foram divididos: senhoras — escalão A (jogadores classificados na FPT posteriormente a 1980), homens — escalão B (veteranos, mais de 45 anos, não classificados na FPT) e homens — escalão C (jogadores não incluíveis em A e B).

O programa da fase final terá como momento alto a realização de um jogo-exibição entre um jogador estrangeiro de nível internacional e um dos melhores tenistas portugueses, na tarde do dia 10 de Novembro.

João Pinto e Vermelhinho na mira do Sporting?

Voltam a agitar-se as relações entre o Sporting e o FC Porto com a notícia vinda a público através da NP de que responsáveis do clube de Alvalade haviam estabelecido contactos com os futebolistas João Pinto e Vermelhinho para na próxima temporada virem fazer companhia a Gabriel, Romeu, Sousa e Jaime Pacheco. O texto que recebemos da citada agência é do seguinte teor:

«O Sporting iniciou contactos com os futebolistas João Pinto e Vermelhinho com vista a uma eventual transferência na próxima temporada» — disse uma fonte do clube leonino. A mesma fonte acrescentou que «estes contactos são a respeito do Sporting a uma possível transferência do atleta olímpico Ezequiel Canário de Alvalade para as Antas». O Sporting contratou no defeso os futebolistas internacionais do FC Porto Sousa e Jaime Pacheco e enquanto os portistas se abasteceram em Alvalade com o jovem Futre. A guerra Sporting - FC Porto, até ao momento nos domínios do futebol, parece querer virar-se para o atletismo e de acordo com o informador contactado pela NP «a ida de Canário para o Porto está praticamente assente». João Pinto termina o contrato com o FC Porto no final da temporada, mas já depois do «Europeu» a sua eventual transferência para o Sporting mereceu destaque na Imprensa. Vermelhinho, por seu turno, tem contrato com o FC Porto até 1986, mas se quiser

abandonar o clube e ingressar no Sporting basta-lhe seguir o exemplo de Pacheco, Sousa e Futre e alegar «falta de condições psicológicas».

Ezequiel Canário confirma convite

A NP terá estabelecido contacto com o atleta Ezequiel Canário e transmite o teor desse contacto assim: «Ezequiel Canário, do Sporting, afirmou ter recebido uma proposta para ingressar no FC Porto.» «Quarta-feira vou a Lisboa para estabelecer contactos e definir a situação com os dirigentes do Sporting» disse Canário à NP. «Depois do encontro internacional em Santiago de Compostela, um director do FC Porto falou comigo no sentido de ingressar no FC Porto, mas nada está decidido», comentou. O atleta sportinguista, que é considerado um dos elementos preponderantes na equipa em provas de corta-mato, manifestou o seu interesse de continuar no Sporting, embora esteja dependente de vários factores. «Essas condições terão de ficar estabelecidas quarta-feira, pois caso contrário irei para o FC Porto».

Boxe: torneio dos campeões

Organizado pela Associação de Boxe de Lisboa realizou-se recentemente no pavilhão do estádio Alvalade o «Torneio dos Campeões» com a participação de muitos praticantes da «nobre arte» tendo o Sporting conquistado o título de vencedor absoluto. Para a história aqui se averbam os vencedores das diferentes categorias: **consagrados:** Mosca Lig. — Alfredo Félix; **Galos** — Armando Bandeira; **Pumas** — Pedro Silva; **Ligeiros** — Alfredo Andrade; **MM/Ligeiro** — João Faleiro, **M/Médio** — Carlos

Ferreira; **M/Ligeiro** — Fernando Silva; **M/Pesado** — José Fialho; **Classificação colectiva:** 1.º — Sporting C. Portugal 2.º — Vitória Clube Lisboa 3.º — União R. Algés **Iniciados:** **Galos** — Rui Martins; **Pumas** — Manuel Ribeiro; **Ligeiros** — António Pereira; **M/M/Ligeiros** — José Duarte; **M/Médios** — João César e Médios — António Júlio **Classificação colectiva:** 1.º — Vitória Clube de Lisboa; 2.º — Sporting C. Portugal e 3.º — Santana F. Clube.

Colectividades

CASA PIA ATLÉTICO CLUBE. Para «análise e medidas a tomar perante a demissão da direcção eleita para o biênio 1983/85, remodelação dos elementos que integram a assembleia geral e o conselho consultivo e de contas e eleição da direcção para a conclusão do actual mandato», realiza-se no próximo dia 26 na sede do CPAC pelas 20 horas uma sessão de assembleia geral.

CLUBE ATLÉTICO DE ALVALADE. Fundado em 1949 e ostentando o estatuto de institui-

ção de utilidade pública o CAA funciona em sede própria onde dispõe de 4 ginásios e, na passada temporada registou o seguinte movimento: ultrapassou a barreira dos 2000 participantes e está próximo de atingir 3 mil associados, teve 60 classes em funcionamento nas diversas modalidades. Para este ano vai dispor de 72 classes dirigidas por 21 professores, 3 monitores e 4 pianistas. Uma colectividade a bem servir a educação física e que plenamente justifica o galardão concedido em Julho de 1981.

DESPORTO

No domingo houve futebol de "fórmula emocional"

Domingo aconteceu futebol. Em Braga, Vizela, Porto, Lisboa, Portimão e em tudo o que é terra portuguesa com recito adequado à prática de um desporto que não «vira a cara» ao troncar de qualquer motor de «altas cavalarias». Lá para as bandas do Estoril andaram Lauda, Prost, Piquet e outros mais senhores da «alta roda» a dar umas tantas voltas a uma reconstruída pista com circundantes alindados a preceito, conduzindo as máquinas que provocaram certo fascínio e fizeram explodir entusiasmo para escape da compressão pousada na bancada. Os motores roncaram e a festa aconteceu.

Mas no domingo houve futebol. Mais de uma centena de jogos desde Monção à Quarteira animaram a festa mais desejada deste povo. Nós fomos assistir ao encontro que se realizou no palco do Restelo e teve como comparsas o clube da casa e o Penafiel. De um lado, uma equipa que o seu responsável técnico anunciara na véspera ser candidato a um lugar europeu. Melia não é homem modesto a evidenciar pelo ar triunfalista (de braços ao alto) quando entra no rectângulo. Ostensivamente exuberante, bem ao contrário da frieza tradicional exibida pela gente do seu país. Adiante, que isso não vem ao caso. No Restelo, nós e alguns milhares que dedicam ao futebol a mais devotada simpatia e lhe decidiram o sortilégio bastante para o empolgar do seu entusiasmo. Belesenses e Penafiel. Duas equipas de valor próximo a avaliar pela amostra do padrão colocado no relvado. Dois-um foi o resultado a favor dos companheiros do ora decepcionante Djão. Resultado merecido? Nem por isso, já que o «score» se fica a dever bem mais a Justino do que aos restantes elementos.

Esta síntese é bastante para exprimir a ineficácia dos futebolistas de azul vestidos. Para o Penafiel o apreço pela boa demonstração de que veio ao Restelo confirmar o triunfo anteriormente conseguido frente ao poderoso Sporting. Uma palavra mais e destinada ao árbitro Miranda Dias: impecável.

Na Luz ia acontecendo escândalo com o «sabidão» Manuel Oliveira a mostrar que de táticas ele sabe e muito. Terá valido ao Benfica a indesculpável desatenção do árbitro, quando da marcação do quarto gol (Manniche estava sobre a linha de baliza) para que o disfarce das insuficiências benfiquistas se mantenha adiadadas. Nesse mesmo dia os «putos» de Goethals «acadian» no Bessa (de Valentim Loureiro) a luz amarela como que a recomendar precaução quando se avizinha a sua presença.

A festa futebolística prosseguiu. Em Vila do Conde, o Rio Ave ganhava o primeiro jogo e a Académica somava sexta derrota consecutiva; em Vizela, o Varzim impunha um «nulo» como que a definir o equilíbrio de forças; nas Antas o FC Porto quis brindar o aniversário (n.º 56) de Pedroto e, em Braga, Quinho teve de mostrar como tudo vai bem, e daí, as goleadas com que brindaram Farense e Salgueiros. Finalmente, em Portimão recebeu o bem apetrechado Sporting e não marcou nem deixou marcar. Futebol aí está com a força da sua popularidade e como suporte de animação de milhões. Amanhã, a Europa vibrará. De Minsk ao Cabo da Roca.

ALVES HENRIQUES

Liverpool- Benfica

Às três será de vez?

Os futebolistas do Benfica, quando entrarem amanhã em Anfield Road, vão ter dificuldade em reconhecer o «familiar» Liverpool, mas o campeão europeu (e inglês) também vai ficar espantado com o adversário.

Os dois clubes encontraram-se na última temporada nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus e nessa altura o Liverpool deixou bem vinçada a superioridade: vitória por 1-0 em casa e goleada por 4-1 em Lisboa. Só que, nessa altura, os ingleses eram uma máquina de jogar futebol. O Benfica desse período também era muito superior ao de hoje e a ilustrá-lo basta referir que ambas as equipas nem sequer comandam os respectivos campeonatos, o que não acontecia em Março, quando caminhavam decisivamente para a revalidação dos títulos.

Uma coisa é certa: tanto o Liverpool como o Benfica estão mais fracos que na época passada e raros são os especialistas que vaticinam um triunfo de qualquer das equipas na presente edição da Taça dos Campeões Europeus.

O Liverpool já não tem Souness, o centro-campista que abalou para Itália (Sampdoria),

Rush (o «bota de ouro») tem estado no «estaleiro» e só regressou (sem marcar) sábado frente ao Everton, e Darglish já fica no banco dos suplentes. Em contrapartida, o Benfica perdeu o seu melhor jogador, Chalana, que ingressou no Bordéus (França) e o centro-campista batilhador, Stromberg, também abandonou o clube, rumo ao Atlanta, tudo fazendo com que estas transferências possam criar uma maior expectativa para o jogo.

Para o Benfica treinar o estádio está interdito

Os benfiquistas chegaram a Liverpool cerca das 17 horas e encontraram uma temperatura de 14 graus com alguma chuva a cair e de acordo com os meteorologistas é para continuar. A primeira surpresa desagradável (além da chuva) foi dada pela «interdição» do Estádio de Anfield Road com o argumento costumeiro de que importa poupar a relva para o jogo. Uma contrariedade que terá irritado os benfiquistas. Hoje haverá novo treino e novamente em campo «estranho». Não existe qualquer ponta de pessimismo entre os elementos da comitiva encarnada, mas o optimismo também não res-



Momento em que os benfiquistas se submetiam às formalidades que antecediam à sua partida para Liverpool

salta.

Certamente que no lado oposto as «coisas» devem passar-se de igual modo considerando que no momento presente Liverpool e Benfica estão longe da melhor forma.

Quem foi a Liverpool

Como vem sendo tradicional desde que assumiu o cargo de presidente do clube, Fernando Martins chefia a comitiva e com ele foram os dirigentes Carlos Vasconcelos e Júlio Borges, os técnicos Csernai e Toni, o mé-

dico Amílcar Miranda, o massagista Hamilton Pena, José Lui Vaz (roupeiro), Pedro Magro (intérprete) e os jogadores:

Bento, Alvaro, Pietra, Samuel, Carlos Manuel, Nivaldo, Manniche, Diamantino, Oliveira, José Luís, Bastos Lopes, Silvino, Jorge Silva, Tozé, Wando e Shéu.

Equipas prováveis

Ainda que falem os derradeiros «toques» a serem dados

após os treinos a efectuar esta tarde admite-se que as equipas alinhem do seguinte modo:

Liverpool: Grobbelaar; Neal, Kennedy, Lawrenson e Whelan; Hansen, Darglish e Robinson; Rush, John Wark e Steve Nicol.

Como suplentes sentar-se-ão no banco: Bolder, Sammy Lee, Beglin, Johnston e Gillester.

Benfica: Bento; Pietra, Samuel, Oliveira e Alvaro; Diamantino, Carlos Manuel, Nivaldo (Shéu) e Wando; Jorge Silva e Manniche.

Suplentes: Silvino, José Luís, Tozé e Bastos Lopes.

Sporting-Dinamo de Minsk

Historial do clube soviético

A biografia desportiva do Dinamo de Minsk pouco se assemelha ao historial dos clubes soviéticos mais conhecidos. Durante muito tempo, a equipa esteve entre as equipas mediocres, tendo descido por várias vezes da primeira divisão do campeonato nacional. Mas, desde há seis anos, o clube, inesperadamente para muitos, começou a actuar com eficácia invulgar. Em 1982, o Dinamo sagrou-se campeão nacional. O sucesso da equipa não foi fruto do acaso: um ano mais tarde, o clube da capital da Bielorrússia ocupou o terceiro lugar no «nacional» e, no campeonato em curso, também disputa um dos primeiros lugares.

A subida impetuosa do Dinamo de Minsk para as posições dominantes no futebol soviético liga-se ao nome de Eduard Malofeev que, de 1978 a 1983, foi o técnico principal da equipa. Nos anos 60, Malofeev alinhava na equipa de Minsk. Realizou 39 encontros integrados na selecção nacional e jogou no «Mundial-66» de Londres, em que a URSS defrontou Portugal. Malofeev formou-se no Instituto de Educação Física Bielorrússica e na Escola Superior de Treinadores. Malofeev declarou por diversas vezes que aspira a que a sua equipa pratique um «futebol aberto», preferindo um jogo declaradamente agressivo e espectacular. O sector médio é o mais forte da equipa de Minsk. Malofeev prestava particular atenção à sua formação e acções. Nisso, talvez, fez-se sentir a inclinação do técnico: ele próprio começou a jogar como avançado quando dominava o sistema tático 4-2-4, sendo mais tarde transferido para o meio-campo. No fim do ano passado, Malofeev encabeçou a selecção olímpica da URSS e, no ano em curso, a nacional. O Dinamo ficou com os seus assistentes — Veniamin Arzamastsev (hoje técnico principal) e Ivan Savostikov. Sendo discípulos do seu predecessor, não introduzi-



Pedro Gomes e Armando Biscoito recebem o treinador do Minsk

ram quaisquer alterações radicais no sistema da preparação e no jogo da equipa. Só, talvez, corrigiram de certo modo as acções do sector recuado e organizaram cuidadosamente o sistema de ajuda mútua dos defesas, pois eles próprios jogaram no passado na defesa. Hoje, o Dinamo permanece o clube com o menor número de derrotas e golos sofridos no campeonato nacional.

Apesar disso, o Dinamo ocupa, por enquanto, o quinto lugar na tabela classificativa. Fizeram-se sentir a fraca actuação no início do campeonato e os demasiados empates (segundo o regulamento do campeonato da URSS, existe um limite de empates para os clubes (10). Os empates que o excedam não são contabilizados). No entanto, os jogos do clube no fim do campeonato destacam-se pelo dinamismo, colectivismo e agressividade. Na opinião dos técnicos, o clube superou uma crise temporária, após ter perdido o seu principal goleador, Gurinovitch, e os armadores experientes do jogo. Quatro dos seus jogadores defenderam as cores da equipa soviética no recente encontro com a selecção da Noruega. Aleinikov, Gotsmanov e Zigmantovitch alinharam no sector médio, enquanto o avançado Kondratiev entrou no segundo tempo. A actuação na selecção nacional ajuda os futebolistas de Minsk a ganhar experiência a

nível internacional. No ano passado, o Dinamo estreou-se na Taça dos Campeões Europeus, frente ao Grasshoppers (Zurique). O Dinamo venceu o primeiro encontro em casa por 1-0 e empatou num jogo difícil na Suíça 2-2. Foi mais auspiciosa a actuação da equipa na segunda eliminatória do torneio, frente ao Rabaeto (Gyor), campeão da Hungria. Os futebolistas de Minsk ganharam os dois encontros com grande vantagem. No início de Março passado, o clube continuou os jogos da Taça dos Campeões, desta vez, defrontando o Dinamo de Bucareste. Na primeira «mão», em Minsk, foi registado o empate a um gol, enquanto no jogo de respostas venceram os romenos 1-0. No total, na Taça dos Campeões, a equipa alcançou três vitórias, dois empates e sofreu uma derrota. Este ano, o Dinamo de Minsk participa na Taça UEFA. Na primeira volta, o clube defrontou a equipa finlandesa Hik (Helsinki), de potencial muito inferior. Em Minsk, os «anfitriões» venceram por 4-0. Em Helsinki, o Hik já nos resistiu e consentiu 6 golos sem resposta. Gotsmanov marcou 4 deles. Kondratiev e Melnikov obtiveram os dois tentos restantes.

O Dinamo nunca defrontou equipas portuguesas. Mas alguns dos seus futebolistas, integrados na selecção nacional e de juniores, já tiveram esta oportunidade. Serguei Borovski,

«capitão» do Dinamo, diz:

«Não quero mesmo recordar o desafio com a selecção de Portugal a 13 de Novembro do ano passado. Tivemos então má sorte. Sofremos uma derrota e perdemos a possibilidade de jogar na fase final do «Europeu». Mas, sendo imparciais, devemos reconhecer que os adversários jogaram melhor e superaram-nos tanto na mestria, como na aspiração a ganhar. Lembro-me muito bem da actuação de Jordão. Foi justo ter sido ele a marcar o gol na transformação da grande penalidade. Será muito interessante voltar a encontrar este «fora-de-série».

Para o jogo com o Sporting, prepararam-se os seguintes futebolistas: guarda-redes: Jekiu e Kurbyko; defesas: Borovski, Kurnenin, Chichkin, Yanuchevski e Trukhan; médios: Aleinikov, Zigmantovitch, Gotsmanov, Melnikov, Rumbutis e Metlitski; avançados: Kondratiev, Sokol e Chalimo.

Igor Gurinovitch, líder do ataque do clube no ano passado, não poderá desloca-se a Lisboa devido a uma lesão.

No jogo da segunda «mão», em Minsk, o Sporting actuará no Estádio «Dinamo» com a capacidade superior a 50 mil lugares. O estádio foi tido em alto apreço por João Havelange, presidente da FIFA, antes do início do torneio em grupo da Olimpíada-80 e por representantes da UEFA em vésperas do campeonato juvenil da Europa deste ano. E, naturalmente, difícil, garantir que faça bom tempo em Minsk em Novembro, mas o pessoal do estádio já tem experiência da preparação do relvado nas condições difíceis.

Chegada e treino

A comitiva soviética, composta por 23 elementos, chegou na tarde de ontem a Lisboa e seguiu imediatamente para o Estádio Alvalade onde os jogadores treinaram com o objectivo de se adaptarem à iluminação e ao piso. A sessão durou pouco mais

de trinta minutos e, no final, o treinador do Dinamo, Ivan Savostikov, mostrou-se satisfeito quanto às condições encontradas no estádio lisboeta e quanto ao eventual desfecho do jogo de amanhã e da eliminatória usou moderação de circunstância. Os soviéticos ficam instalados numa unidade hoteleira de Carcavelos.

Oliveira e Virgílio não podem actuar

Por não se encontrar inscrito na UEFA, Oliveira não poderá actuar no jogo de amanhã. Virgílio (lesionado) também se encontra impedido de defrontar os soviéticos. Duas baixas de vulto na turma leonina tendo Toshack optado por Romeu e Zezinho para integrarem o «lote» dos convocados. Quanto à formação do onze inicial, a base será a equipa que actuou em Portimão com as substituições acima referidas, admitindo-se que Eldon alinhe inicialmente. No que se refere a Jaime Pacheco, diremos que o facto de não haver treinado ontem se deveu a mera atitude de precaução assumida pelos técnicos, sendo certa a sua inclusão no onze.

Charles fica no Rangers

O futebolista galês Jeremy Charles, que estava em negociações com o Sporting, vai continuar ao serviço do Queens Park Rangers — afirmou ontem o seu «manager».

Charles esteve na última semana a treinar em Lisboa, após o jogo de quarta-feira entre a Espanha e o País de Gales, para prestar provas e fazer testes médicos. Mas o seu manager Alan Mullery desmentiu qualquer hipótese de Charles vir a envergar a camisola do Sporting. «O nosso preço é de 100 mil libras (cerca de 20 mil contos) e quando o Sporting comunicou que não estava interessado por esta verba imediatamente pus fim às conversações», comentou.



TEMPORADA DE ÓPERA 1984-1985

Nov./84: 21 e 27, às 20.30 h; 25, às 16.00 h

TOSCA
(G. Puccini)

Fev.: 11 e 12, às 20.30 h; 10, às 16.00 h;
14, (*) às 18.00 h

MADAMA BUTTERFLY
(G. Puccini)

Abr.: 17, 18 e 19, às 20.30 h; 20, às 16.00 h

Mar.: 20 e 21, às 20.30 h; 24, às 16.00 h;
22, (*) às 18.00 h

**ASCENSÃO E QUEDA
DA CIDADE MAHAGONNY**
(K. Weill)

Mai.: 6 e 8, às 20.30 h; 4, às 16.00 h

LO SPIRITO DI CONTRADIZIONE
(Jerônimo Lima)

Jun.: 18 e 20, às 20.30 h; 16, às 16.00 h

MARIA STUARDA
(G. Donizetti)

Jan.: 23 e 26, às 20.00 h; 20, às 16.00 h

TRISTÃO E ISOLDA
(R. Wagner)

Mar.: 5 e 7, às 20.30 h; 3, às 16.00 h

ATTILA
(G. Verdi)

Abr.: 8 e 10, às 20.00 h; 13, às 16.00 h

COSI FAN TUTTE
(W. A. Mozart)

Mai.: 24 e 28, às 20.00 h; 26, às 16.00 h

MANON
(J. Massenet)

Jul.: 9 e 11, às 20.30 h; 7, às 16.00 h;
14, (*) às 16.00 h

LA CENERENTOLA
(G. Rossini)

Set.: 23, 24, 25, 26 e 27, às 20.30 h; 22, às 16.00 h

A VIÚVA ALEGRE
(F. Lehár)

ELENCO (Por ordem alfabética)

Cantoras:

Helena AFONSO, Lia ALTAVILLA, Jeannine ALMEYER, Martina ARROYO, Christine BATTY, Elizette BAYAN, Manuela CASTANI, Helena CLAUDIO, Elvira FERREIRA, Teresa GOMES, Beatriz HORTA, Svetlana KOTLENKO, Endrica KRIGE, Isabel MALLAGUERRA, Alice MARINHO, Fernanda NUNES, Isabel Assis PACHECO, Maria RAMOS, Fernanda ROVIRA, Reinhold RUNKEL, Elsa SAQUE, Zuleika SAQUE, Glória SARAIVA, Palmira TROUFA, Lucia VALENTINI-TERANI, Helena VIEIRA, Mara ZAMPIERI.

Cantores:

José Manuel ARAÚJO, Mauro AUGUSTINI, Vincenzo BELLO, Vaz de CARVALHO, Hugo CAES, Nico CASTEL, José Manuel COELHO, Max-René COSOTTI, Joel COSTA, Costa COUTINHO, José FARDILHA, John FOWLER, José de FREITAS, Vasco GIL, Armando GUERREIRO, Carlos GUILHERME, Carlos JORGE, Erich KNOTT, Oliveira LOPES, Alfredo MARIOTTI, Bruno POLA, Leif ROAR, Mário RODRIGO, Guglielmo SARABIA, António SARAIVA, Fernando SERAFIM, António SILVA, Alberto SILVEIRA, Daniel TOMASELLI, Kang-Biung-YUNG.

Actores:

Plzanny BURNEY, Luis HORTA, João PERRY.

Maestros:

Manuel Ivo CRUZ, Franco FERRARIS, Gustav KUHN, Roberto MANFREDINI, John NESCHLING, Manfred RAMIN.

Encenadores:

Nico CASTEL, Denis KRIEF, João LOURENÇO, Carlos OTERO, Gianni RATTI, Jean-Claude RIBER, Paolo TREVESI, Sarah VENTURA.

Conógrafos:

Charters de ALMEIDA, Francisco Ferreira d'ALMEIDA, Jochen FINK, Alfredo FURIGA, Wolfgang GUSMANN, Gianni RATTI, Ferruccio VILLAGROSSI.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Maestro titular: ANTONIO BRAINOVICH

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Director Artístico: ARMANDO JORGE

O programa pode ser alterado por motivos imprevistos

Calendário de Biliheira

«OS AMIGOS DE S. CARLOS» (Quota atribuída): Dia 18 de Outubro/84
ASSINATURAS DA TEMPORADA: (11 espect.) — 20, 22, 23 e 24 Outubro/84
ASSINATURAS DA TEMP. OUTONO/INVERNO (5 esp.): 27, 29, 30 e 31 Outubro/84
(Tosca/Tristão/Butterfly/Attila/Mahagonny)
AVULSO — TEMP. OUTONO/INVERNO: a partir de 10 de Novembro/84
ASSINATURA TEMPORADA PRIMAVERA/VERÃO (6 esp.): 23, 25, 26 e 27 Fevereiro/85
(Cosi F.T.S. Contradizione/Manon/Stuarda/Cenerentola/Viúva Alegre)
AVULSO — TEMP. PRIMAVERA/VERÃO: A partir de 9 Março/85

Horário de Funcionamento

Das 13 h às 19 h e nos dias de espectáculos das 13 h até uma hora depois do início dos mesmos.

Atenção

As assinaturas só abrangem os espectáculos realizados na 1.ª tarde e 1.ª e 2.ª noites. Para os restantes espectáculos só se pratica a venda avulso.

OS ESPECTÁCULOS ASSINALADOS COM (*) SÃO ESPECIALMENTE REALIZADOS
PARA ESTUDANTES E TÊM 50% DE DESCONTO.



Jorge Luis Borges respondendo a uma pergunta. A mesa compreendia o ministro da Cultura, Coimbra Martins, o embaixador da Argentina, a directora do Conselho Directivo da Faculdade de Letras e António Alçada Baptista (omisso na foto)

Borges em Letras

Que se escrevia, “mas da verdade nada sabemos...”

«Mestre, que é para si a verdade...?»

O Anfiteatro da Faculdade de Letras era um ovo — e o calor das perguntas e respostas ia lentamente fazendo com que o ovo se abrisse e do ovo surgisse as linhas poéticas, as linhas de ficção e as linhas de um homem em permanente ensaio: Jorge Luis Borges.

«Da verdade nada sabemos — disse o homem grande das Letras argentinas. — Sobre a verdade, fazemos tão-só uma série de perguntas. Exibimos perplexidades a que chamamos Filosofia. E é tudo...»

«Tudo...?» — insistiu o presente que fizera a pergunta.

Borges (que é cego) rodou a cabeça para o som da voz que interrogava — e repetiu: «Tudo.»

Todo o Anfiteatro sentiu que, posta assim a questão, tudo quanto viesse a ser dito se situaria, a partir daquele momento, numa situação e busca da verdade.

Esse nada saber da verdade, aliás, encontra-se enunciado num dos mais célebres sonetos do poeta e escritor argentino:

«Nada o muy poco sé de mis mayores/ Portugueses, los Borges: vaga gente / Que prossegue en mi carne, oscuramente, / Sus hábitos, rigores y temores. // Ténues como si nunca hubieran sido / y ajenos a los trámites del arte, / Inescrivelmente forman parte / Del tiempo, de la tierra y del olvido. // Mejor así. Cumpla la faena, / Son Portugal, son la famosa gente / Que forzó las murallas del Oriente // y se dio al mar y otro mar de arena. / Son el rey que en el místico desierto / Se perdió y el que jura que no ha muerto.»

Sentado, dando a sua voz aos

microfones, Borges, com, por vezes a luz das câmaras sobre o rosto, oferecia à assistência uma cegueira mítica, lendária, quase histórica: dir-se-ia que os olhos buscavam na escuridão as respostas mais exactas às perguntas que lhe faziam. E essas respostas eram autênticos objectos que Borges punha a gravitar no espaço do Anfiteatro.

«Uma ordem no mundo...?» — perguntou alguém.

E os olhos cegos sempre rodando em direcção à voz que o interpelava:

«Não sabemos se existe uma ordem no mundo. Mas é nosso dever pressupor que existe. E nosso dever também procurar essa ordem.»

«Escolhe os temas da tua escrita, quer sejam poemas, quer não sejam poemas...?»

Vagorosa, os olhos nulos de Borges descrevem uma linha curva que finda noutra ângulo do Anfiteatro. E de novo a sua voz, despojada de qualquer adjectivo:

«Não escolho os temas, os temas escolhem-me a mim.»

Entre perguntas e respostas, Jorge Luis Borges, em cujo sangue corre o sangue de um bisavô materno de origem portuguesa, Francisco de nome e natural de Moncorvo, conduz a assistência por uma viagem que, num breve relâmpago, nos situa no tempo histórico em que nos fizemos ao mar ao encontro das fracções do mundo ainda por somar. E é então que surge, vai surgindo, todo o itinerário de um escritor: os cabos que se vencem, as baías que se cruzam, as ilhas que se descobrem, os continentes que se cruzam... Ou por outras palavras: muitas e muitas vezes, ora na luz da manhã, ora na luz da noite, o escritor está

persuadido que vai estender um continente pelo papel — e eis, no entanto, que ao fim de muitas horas, ou em poucos minutos, se fica unicamente por uma ilha. Um escrito breve, em suma. Assim, por exemplo: «Púrpura do jardim, pompa do prado, / gema de primavera, olho de abril...» Porque escrever em muitos casos, é ser extremamente conciso: oferecer, pura e simplesmente, um objecto a quem lê, a quem se debruça sobre um livro.

«Uma rosa amarela...?» — interroga alguém lembrado de um dos textos mais curtos de Borges.

E Borges:

«Sim, «una rosa amarilla...»

Com 85 anos, o «navegador» que é Jorge Luis Borges, que amanhã parte para o Cairo, continua no papel as suas viagens: três livros para breve «Atlas», «Memória de Shakespeare», e um livro de poemas...

Que já escreveu muito e já leu muito. Relê agora, sempre se refugiu nos clássicos. «É preciso não perder a palavra.» O Nobel...? «O Nobel é sempre uma surpresa...» Mas a surpresa maior é quando um leitor descobre um escritor, e não quando a Academia Sueca encontra alguns um escritor.

«Entim...» — sorri Borges. E depois, com os olhos cegos dando uma volta pelo Anfiteatro de Letras:

«Se conseguir deixar um verso na memória dos homens, sentir-me-ei justificado.»

E foi-se embora, amparado na sua cegueira, alto e belo: «Púrpura do jardim, pompa do prado, gema de primavera, olho de abril...»

crítica de cinema

Jorge Leitão Ramos

“Crónica dos Bons Malandros” de Fernando Lopes

«Les jeux sont faits» — como se diz na roleta. Depois de *Kilas* ter provado que a bilheteira não era objectivo impossível, eis que o cinema português parece acordar de uma letargia conformada para se lançar ao encontro do público. As estratégias são várias mas o que é certo é que estamos num ponto de viragem nitida: o cinema português começa a ter em conta o mercado e o mercado — afinal não tomado de vis designios antiportugueses — abre-lhes as portas. E não de uma forma tímida, covenhamos: *Crónica dos bons malandros* estreia com seis cópias (número raro no mercado português e inédito no que a fitas portuguesas respeita) e, em Lisboa, quatro são as salas que o exibem. Bem apoiado publicitariamente, movidos os canais que conduzem aos órgãos de comunicação, *Crónica dos bons malandros* aposta em ser acontecimento e é-o.

Tudo isto está muito certo mas: e o filme, que tal?

O filme tem dez, vinte, trinta, inúmeras ideias do cinema, achados, citações, engenho visual, uma clara recusa em ser verosímil, uma tendência para a festa, a brincadeira tintada de ternura. O filme vê-se com supresas quase ininterruptas, constitui uma proposta que pretende cativar-nos pelo prazer do artifício e da piscadela de olho, ruminando lá por dentro questões não secundárias de uma modernidade que anda a germinar: a «impureza» em relação com outras artes, a incorporação de códigos que vêm de sítios vrios (como a permanente bidimensionalidade televisiva — só cortada em cenas que apelam, sobretudo, para a nostalgia...) Ou seja — e em princípio — aplausos.



Nicolau Breyner, Pedro Bandeira Freire e Paulo de Carvalho em «Crónica dos bons malandros»: actores encostados à parede num filme que vale por outras coordenadas

«Malandro e o gato que come peixe sem ir à praia» — dizem os brasileiros e, ou muito me engano ou Fernando Lopes está nessa situação e vai colher os frutos.

Vejamos: quem atente neste filme, com olhos que se não deixem iludir pela feérie, descobrirá, sem muito esforço, que *Crónica dos bons malandros* é um filme «desenrascado» na fase pós-rodagem. Primeiro na montagem mas principalmente nos efeitos visuais e sonoros. As verdadeiras vedetas desta fita (aquelas que mereceriam um aplauso prolongado e talvez mesmo de pé) são Mário Neves e João Carlos Gorjão, os homens que colam o incolável, que desviam a atenção no instante periclitante, que salvam, enfim, um filme perdido na rodagem.

A prova? O trabalho dos actores, para não irmos mais longe (e o mais longe poderia ser a pura e simples inexistência da sequência central da ficção — a do assalto à Gulbenkian). De facto é possível afirmar, sem receio de desmentido, que os actores vão

mal, praticamente sem excepções. Claro que se pode «dar a volta» a este facto com a interpretação de que este filme não se leva proposadamente a sério e que os actores não são importantes, mas marionetas de um jogo lúdico, em que é inútil que a gente acredite nos personagens. Acontece que se os actores não fossem importantes não faria sentido escolher um elenco quase só de vedetas: João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho... Ou seja agora eles não são importantes o filme resiste a isso, mas, sejamos claros, *Crónica dos bons malandros* é um brilhante exercício de como se salva um filme, não é um projecto talhado assim e conduzido a termo conforme previsto.

Atribuir isso a uma suposta preguiça do seu autor (quer dizer, traduzindo para linguagem de produção de filmes, a uma deficiente preparação pré-rodagem, a uma não sistematização do projecto antes de dizer

«acção!») é algo que deriva de uma adivinhação a que me não meto. Mas, olhando para a fita, percebe-se bem que os solavancos da sua produção não foram só motivados pelo eterno problema da verba.

Fernando Lopes é homem de talento farto, não era preciso este filme para o confirmar mas ele confirma-o. Só com extremo engenho e argúcia se poderia ter chegado a *Crónica dos bons malandros* fazendo de um quase naufrágio um quase triunfo.

O público e a crítica estão a embarcar, pessoalmente não me importo de «ir ao engano» se me der prazer e nele vir inteligência. Mas que esta fita está cheia de buracos isso, desculpem, lá, mas é um facto indelmentível.

Ficha:

Realização: Fernando Lopes (Portugal - 1981/83)

Argumento: Fernando Lopes, Mário Zambujal, Artur Semedo segundo livro de Mário Zambujal.

Fotografia: Manuel Costa e Silva.

Cenários: Jasmim, Teresa Lacerda.

Música: Rui Veloso, Paulo de Carvalho, Jony Galvão.

Montagem e banda sonora: João Carlos Gorjão

Genérico e efeitos visuais: Mário Neves.

Interpretação: Duarte Nuno, João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho, Pedro Bandeira Freire, Zita Duarte, António Assunção, Artur Semedo, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinemas: Condes, Las Vegas, Quarteto e Quinteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Duração: 84 minutos.

Semana de Cinema Soviético

“Valentina” de Gleb Panfilov

Gleb Panfilov é um dos cineastas que a Semana de Cinema Soviético, no Apolo 70, revela em Portugal. «Valentina» se chama o filme e é bem interessante.

Decididamente, a Sibéria congrega o melhor da Semana de Cinema Soviético, em curso em Lisboa. Depois de *Siberiada* chega *Valentina*, autor e local de acção siberianos.

Gleb Panfilov, lembremo-lo, é um dos quatro ases do cinema da URSS (com Iosséliani, Mikhaïlov-Kontchalovski e Tar-kovski): nasceu em 1934, fez cinema desde 1959 e, em Portugal, nunca passou qualquer filme seu.

No Ocidente, Panfilov começou a ser notado com *Peço a Palavra* (1975) que era, porém, a sua quarta longa-metragem. Para trás tinham ficado *Junta-te a Nós* (1959), *Não Há Uma Clairela no Incêndio* (1968) e *O Início* (1970). Para a frente ficariam um filme que não agradou à nomenclatura (*O Tema*, 1979, não extreado) e duas adaptações teatrais ao cinema, *Valentina* (1980) e *Vassa* (1983).

Ignoro se *Valentina* é, ou não, representativo da obra de Panfilov, mas julgo que a destreza com que ele encena cinematograficamente a peça de onde parte (e é preciso não esquecer o constrangimento formal que o respeito pela peça — regra de ouro na URSS — provoca) é motivo para que um movimento de curiosidade para com este realizador aconteça. Isto é: gostá-va-

mos de ver o resto da sua filmografia.

O que é *Valentina*? Um melodrama tocante, desencontros e violências sentimentais num espaço isolado, cercado de taiga (de solidão) por todos os lados. A intriga acontece pontilhada de humor, contada com uma eficácia toda feita de meios simples mas de uma rigorosa concepção (vejam-se, por exemplo, a notável banda sonora ou a planificação, ora em plano único, ora em planos sequência de uma elegância admirável, veja-se a soberba direcção de actores).

As condições cinematográficas da URSS são tão peculiares que o espectador ocidental tem tendência a assumir perante os filmes a posição de um investigador de cifras. Será exagero deformante querer ver em *Valentina* a representação dolorida de uma postura moral numa sociedade que perdeu valores e onde nada vale a pena? Será abusivo ver em *Valentina* uma personagem vítima de mediocridades e demissionismos que são o terreno social que o filme encena?

Não gosto muito de fazer sinomatologia sumária, diagnósticos de cordel. Tomemos *Valentina* por aquilo que é: um melodrama realizado com notável talento, com excelentes actores, um filme que não é exibicionista,



«Valentina»: um melodrama cercado de solidão por todos os lados (na foto: Daria Mikhailova, à direita, e Larissa Oudovitchenko numa cena do filme)

mas tem a segurança sem falhas que só os melhores atingem.

Depois de uma primeira exibição no domingo à noite, *Valen-*

tina volta a passar, no Apolo 70, hoje, às 24h e amanhã, às 16.30. Vão vê-lo. Panfilov é cineasta que vale bem a pena conhecer. J. L. R.

Hoje



Realizado por Dino Risi e interpretado, entre outros, por Virna Lisi, a RTP-1 apresenta mais um episódio da série «... E a Vida Continua»

- 18.02 Notícias.
- 18.08 «Candy, Candy».
- 18.30 Teleregiões.
- 18.55 Portugal Contemporâneo, a Arte Possível — os anos vinte.
- 19.35 Gestão de Empresas — gestão, princípios.
- 19.50 Boletim Meteorológico para a Agricultura
- 20.00 Telegiões — e Boletim Meteorológico.
- 20.30 Tempo de Antena — Associação Portuguesa de Assistentes Dentários.
- 20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 156.
- 21.10 «... E a Vida Continua».
- 22.20 Grande Informação — «Açores - Madeira/a Autonomia — Pequena Viagem numa Longa História». Em 1976 foi aprovada, no Parlamento, a Constituição da República que, no seu Título 7.º, contempla a autonomia político-administrativa das regiões dos Açores e Madeira. O programa assinala o facto.
- 23.30 Últimas Notícias.



A série «Amor em Tempo de Guerra» tem esta noite mais uma presença na RTP-2

- 19.32 Notícias.
- 19.37 Desenhos Animados «Serafim Agente Secreto».
- 20.00 «Amor em Tempo de Guerra».
- 20.55 Artistas — Laura Alves.
- 21.25 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 132.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.45 «O Barco Espião».

Amanhã

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Notícias; 18.10: «Conan, o Rapaz do Futuro»; 18.30: Teleregiões; 18.55: «O Barco do Amor»; 19.45: Vamos Jogar no Totobola; 20.00: Telegiões; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: Cinema Lumiar — com o filme «Que Há de Novo Gatinha?»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.35: Desenhos Animados; 20.00: «Manhã Submersa»; 21.00: Caminhos do Eterno; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: «Jessica Novak».

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

«... E a Vida Continua»
(21.10)

«O Barco Espião»
(22.45)

Teima explica ao pai que no jornal, Neco o acusa como o mais interessado nessa espionagem. Escandalizada, Zora mostra-se desorientada enquanto Odorico garante à filha e irmã que nada sabe sobre o assunto e tal como elas também está «abismado e embasbacado».

Odorico não nega a Dó que ele próprio sabia da existência da escuta no confessionário.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Estranha morte de baleias em Cabo Cod

Suicídio colectivo ou assassínio?

Mário de Cautin — IPS

A notícia de que 93 baleias encalharam numa praia do Nordeste dos Estados Unidos, levadas por um misterioso impulso suicida, causou impacto em círculos científicos mexicanos. Peritos consultados pela IPS sustentam a hipótese de que esses gigantes cetáceos tenham agido assim por os seus instintos terem sido perturbados pela ingestão de partículas químicas, minerais, ou radioactivas.

Esta estranha imolação — que não é a primeira, e que, para alguns ecólogos, é apenas uma «resposta natural da espécie a causas não esclarecidas» — causou na capital mexicana particular emoção, por o México haver sido, há alguns dias, galardoado com um prémio internacional — o Tridente de Ouro — pela sua política de protecção à baleia cinzenta.

Os peritos consultados pela IPS — um do Instituto de Biologia da Universidade Nacional Autónoma do México, outro, da Subsecretaria de Ecologia do governo e, um terceiro, um engenheiro químico privado — referiram ser difícil dar pormenores sobre o assunto em virtude de carecerem de informações completas.

Para eles, é difícil aventar uma «interpretação científica» pois apenas tinham conhecimento de uma breve notícia divulgada sem importância de maior nalguns jornais locais: este fim-de-semana, 93 baleias dum espécie não identificada até agora arribaram a uma praia de Cabo

Cod, próximo de Eastham, no Massachusets, na costa Nordeste dos Estados Unidos.

Os enormes mamíferos «esperavam a morte por sua própria vontade», e alguns cientistas «atenuaram-lhes a sua agonia ministrando-lhes injeções letais», indicavam as informações.

Um biólogo americano aventou a hipótese de se poder ter tratado de «uma baleia doente que conduziu as outras para este suicídio maciço».

Das consultas aos peritos mexicanos depreende-se que as 93 baleias devem ter sido alvo de «alguma perturbação orgânica produzida por substâncias patogénicas».

Um dos especialistas supõe que os cetáceos poderiam pertencer à denominada Baleia de Groe, dada a relativa proximidade, em linha recta, com a praia norte-americana. O seu habitat seria, pois, no Atlântico Norte, particularmente na Baía de Baffin e nas costas litorais da Islândia.

Para além desta incerta identificação, os cientistas consideram a hipótese de que se tenha tratado de «um caso típico mas não preciso ainda de contaminação por ingestão de plancton contaminado com substâncias químicas, minerais ou radioactivas».

Não é difícil especular acerca dum eventual envenenamento das baleias de Cabo Cod, se se tiver em conta as numerosas e reiteradas denúncias de cientistas sobre a toxicidade dos derramamentos de resíduos químicos, petrolíferos, minerais e ra-



dioactivos nos oceanos e baías do Mundo, segundo o especialista da UNAM.

Peritos e organismos internacionais referem que todos os anos são despejados nos mares — acidentalmente ou intencionalmente — cerca de 12 milhões de toneladas de hidrocarbonetos, parte dos quais se evapo-

ram, uma parte biodegrada-se, mas uma parte importante concentra-se nas águas, saturando sectores do plancton marinho. Conforme se provou já, o tolueno e o benzeno são os hidrocarbonetos mais tóxicos do petróleo.

As denúncias são dramáticas quando se referem ao carácter tóxico dos resíduos químicos e

minerais, ou altamente letais em alguns casos que, lançados ao mar, se espalham a grandes distâncias arrastados pelas ondas e correntes marinhas.

O envenenamento com mercúrio — especialmente com metilato —, despejado por minas, fundições e refinarias, produz lesões no sistema nervoso central do

ser humano e está provado que é ingerido pelos peixes, segundo os peritos.

O consumo de peixe contaminado com sais de mercúrio produziu a Doença de Minamata no Japão, que causou milhares de mortos em 1956.

A presença de chumbo acumulado nos seres humanos — e, na opinião dos peritos, por que não nas baleias? — gera lesões no fígado, rins, cérebro e sistema nervoso central e afecta também os órgãos reprodutores.

O cádmio produz a Doença de Itai-Itai, enfermidade dolorosa que provoca amolecimento dos ossos, e a ingestão de água contaminada com manganésio produz transtornos cerebrais crónicos semelhantes à Doença de Parkinson.

Os peritos consultados pela IPS indicaram a importância que teria proceder a uma autópsia das baleias «suicidas» de Cabo Cod. «Assim, poderíamos provar que se trata, efectivamente, dum assassinato», disse um perito químico.

A eventualidade de um «mal misterioso» que levou os cetáceos a arribarem à praia traz à memória o caso das tartarugas dos atóis de Bikini e Eniwetok, no Pacífico, palco de ensaios nucleares norte-americanos desde 1946.

Devido à radioactividade, as tartarugas marinhas que ali chegavam para a desova, perdiam o sentido de orientação e, depois de porem os seus ovos, em vez de regressarem ao mar, internavam-se para o interior das ilhas, morrendo aos milhares.



ANTÓNIO GONÇALVES

FALECEU

Sua esposa, filho, nora sobrinhos e restante família cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e tio e que o funeral se realiza hoje às 16.30 h da Igreja da Amadora para o cemitério da Amadora.

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	84\$10	90\$10
ALEMANHA FED (marco)	52\$15	53\$25
ÁUSTRIA (xelim)	7\$35	7\$55
BÉLGICA (franco)	2\$418	2\$618
BRASIL (cruzeiro)	\$043	\$073
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	121\$90	123\$90
(notas de 5 a 1000)	122\$40	124\$40
DINAMARCA (coroa)	14\$45	14\$85
ESPAÑA (peseta)	\$888	1\$008
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	161\$35	163\$35
(notas de 5 a 1000)	161\$85	163\$85
FINLÂNDIA (marka)	25\$10	25\$70
FRANÇA (franco)	17\$90	17\$70
HOLANDA (florim)	46\$25	47\$25
IRLÂNDIA (libra)	162\$50	166\$50
ITALIA (lira)	\$077	\$087
JAPÃO (iene)	\$624	\$659
NORUEGA (coroa)	18\$00	18\$50
REINO UNIDO (libra)	192\$80	196\$80
SUÉCIA (coroa)	18\$40	19\$00
SUÍÇA (franco)	63\$50	64\$60
VENEZUELA (bolívar)	10\$65	11\$65

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete toles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estádio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Musical; 21.30: Noites de luar. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Uma obra, de Arthur Honegger; 16.30: Solos de viola dedilhada; 17.30: Música religiosa do século XX; 17.35: Solos de instrumentos; 18.05: Árias de óperas; 18.32: Música concertante, de Carl Philipp Emanuel Bach; 19.00: Os olhos férteis; 19.30: Música de câmara; 20.10: Obras de Beethoven; 21.00: Os caminhos do homem; 21.40: Suítes orquestrais; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música sinfónica; 00.30: Música, de João Sebastião Bach; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do F. C. Porto; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo de FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RADIO RENASCENÇA

Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programa da LAR; 21.30: Máquinas ao vivo; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço.

Modulação de Frequência

16.00: A cor do som; 18.00: O estúdio do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do terço; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contra-capas; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

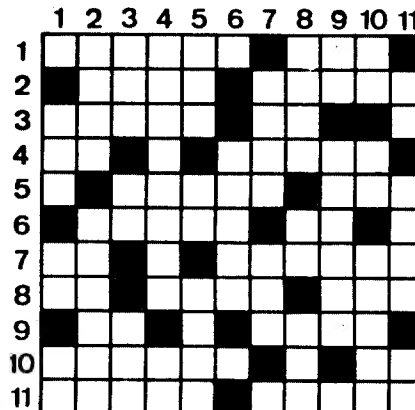
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 167

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que trabalha em louça de barro. Pronome relativo.
- 2 Elevação da voz ou do tom. Tocas.
- 3 Amuletos. Satélite de Júpiter (inv).
- 4 Carta de jogar. Patrona da ilha de Malta.
- 5 Outeiro. Arteria.
- 6 Salto. Sódio (s.q).
- 7 Interjeição brasileira que exprime admiração. Arreda!
- 8 Manganés. (s.q). Serra de Portugal. Tanto.
- 9 Idem. Zunam.
- 10 Acudo. Post scriptum.
- 11 O mesmo que alcorão. Irmão de Moisés.



VERTICAIS:

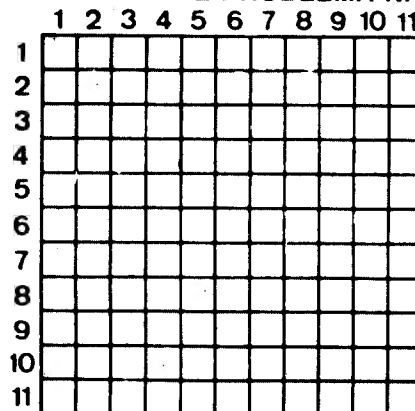
- 1 Executa. Artigo indefinido. Antes de Cristo.
- 2 O mesmo que penol. Vaso de noite.
- 3 Unidade de trabalho. Cobre (s.q). Mágoa.
- 4 Diz-se dos monstros duplos em que cada indivíduo está completamente desenvolvido e possui todos os órgãos necessários à vida. Batráquio.
- 5 Rente. Rádio (s.q). Curo.
- 6 Cidade de França.
- 7 Sem tardança. Executa. Artigo definido.
- 8 Espécie de inambu. Ovário dos peixes.
- 9 Pátria de Abraão. Velhaco (pop).
- 10 Duas vogais desiguais. Ouro (s.q). Prensa de penteiro.
- 11 Apellido. Homem de baixa estatura. Solitário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 017

HORIZONTAIS:

- 1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- 2 Mulher israelita que no tempo dos juizes habitava Belém. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 3 Nome de peixe. Artigo definido (ant).
- 4 Autores. Detestável.
- 5 Pato que apareceu em Portugal, e é também conhecido por caturo. Queimas.
- 6 Tomba (inv). Utensílio doméstico. Vento frio, agreste. (pop).
- 7 Naturais da Arábia.
- 8 Aventura. Paixão.
- 9 Bondosa. Esteril.
- 10 Espreitado. Sua Majestade.
- 11 Moderato. Batráquio. Aldeia de Itália.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Turquia. Felicidade.
- 2 Hora canónica correspondente às quinze horas. Irmão de Moisés.
- 3 Delimitavam.
- 4 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Bário (s.q). Iridio. (s.q).
- 5 Ligo. Realizara.
- 6 Letra grega. Guarnecera de asas.
- 7 Insecto díptero, espécie de mosca. Passado.
- 8 As riscas.
- 9 Autores. Sufixo que designa abundância. Moderato.
- 10 Avaliar. Nota musical.
- 11 Que tem calos. Move os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 166

HORIZONTAIS:

- 1 CORAÇÃO. Dar.
- 2 Arica. Anata.
- 3 Pó. Osa. Amem.
- 4 Fr. Oaio.
- 5 Amargor.
- 6 Abé. Lumiar.
- 7 FI. NS. Men.
- 8 Rastejaram.
- 9 Ásia. Irena.
- 10 Ávia. Cela.
- 11 Oiras. Se. Ou.

VERTICAIS:

- 1 Capsa. FRACO.
- 2 Oro. Maias.
- 3 Ri. FAB. Siar.
- 4 Cás. Sé. Si.
- 5 Atol. Jia.
- 6 Ao. Rumar.
- 7 AO. MERECE.
- 8 DAMA. Inane.
- 9 Ateima. Melo.
- 10 Ramo. Rh. Au.

Provérbio: CORAÇÃO FRACO NÃO MERECE DAMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 016

HORIZONTAIS:

- 1 Jarreteira.
- 2 Amainara. Me.
- 3 Votar. Com.
- 4 Aro. Ecaras.
- 5 Lo. Idades.
- 6 Isara. Orçar.
- 7 Nanaras. Aer.
- 8 Asadas. Sire.
- 9 Tosaras.
- 10 Ovas. Der. Ba.
- 11 Cor. Começar.

VERTICAIS:

- 1 Javalina. Oc.
- 2 Amorosas. V.º.
- 3 Rato. Anatar.
- 4 Ria. Irados.
- 5 Enredadas.
- 6 Tal. Cá. Asado.
- 7 Errados. Rem.
- 8 Ia. Rer. Sare.
- 9 Cascais.
- 10 Amos. Aer. Ba.
- 11 Em. Arredar.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 4 a.
 Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
 5.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
 Às 14.45, 18.15 e 21.45
 - M. 12 a.
 3 Óscares
OS ELEITOS
 8.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 18 a.
PROFISSÃO MULHER
 3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
 8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 15, 18 e 21 - N. ac. men. 13 a.
QUO YADIS

CASTIL 530194

R. Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
 5.ª Semana

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
AS RAPARIGAS DA PRAIA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
SINDICATO DO SUBORNO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
 Às 24
FÚRIA EM HONG KONG

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
 Às 15.30 e 21.30
 - M. 12 a.
FOOTLOOSE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS
 M. 12 anos

2000 2100055

Av. B. Voluntários, 113/4
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 17.30 e 21.15
 - M. 12 a.
OS MISERÁVEIS

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
 18.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
 SALA 1
 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
 - M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
 - M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a.
O GOLPE

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
 Às 21.30 - M. 12 a.
FOOTLOOSE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - M. 18 a.
EMANUELL, A ANTIVIRGEM
 Às 24 - N. ac. men. 18 a.
TOM HORN, O COWBOY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - M. 18 a.
NADA DE SEXO ESTOU SEM FORÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 ENCERRADO PARA OBRAS



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a.
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
 SALA 1
 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 12 a.
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 - M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
 - M. 16 a.
O LIRO DE MANILA

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
 - M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
CRÔNICA DOS BONS MALANDROS
 Às 24 - Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA

ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14 M N
 Às 14, 17.30 e 21.15
 - M. 12 a.
OS MISERÁVEIS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
 SALA 1
 Às 15.15, 18.15 e 21.15
 - M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
 3.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
 - M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
 17.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
 - N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
 8.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República e E. dos Campos, junto ao n.º 63
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
 - M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
 Filme de qualidade
 2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A
 Às 15, 17.30 e 21.45
 - M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote B/9
 Às 15, 18.15 e 21
 - M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
 5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
 3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES - «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos).
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos).
TERMINAL - «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos).
ALFA-CLUBE - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos).
APOLLO 70 - «Semana do Cinema Soviético», às 21.30 (12 anos).
ALFA-1 - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos).
ALFA-2 - «Vidas», às 21.45 (18 anos).
ALFA-3 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos).
TIVOLI - «Footloose», às 21.30 (12 anos).
OLÍMPIA - «No Ar é que Ela Gosta», sessões permanentes (18 anos).
CITY-CINE - «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos).
RESTELO - «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos).
CAPITÓLIO - «As Feras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos).
CINE-ESTÚDIO ACS - «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos).
CINEMATECA PORTUGUESA - «The Edge», às 21.30 (18 anos).
PROMOTORA - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Contrato», às 21.15 (13 anos).
ESTORIL - Casino - «A Rapariga de Los Angeles», às 21.15 (12 anos).
ESTORIL-Palácio - «O Homem de Rio Nevada», às 21.30 (13 anos).
CASCAIS - Impala - «O Maniaco», às 21.30 (18 anos).
CASCAIS - Oxford - «Mulher em Chamas», às 21.30 (16 anos).

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Orfã», às 21.15 (13 anos).
ALMADA - Academia - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos).

ALMADA - Cine-Estúdio - «Sexta-Feira 13», às 21.15 (18 anos).
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - «48 Horas», às 21.30 (12 anos).
COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - «Grease», às 21.45 (13 anos).

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Os Sapatos Vermelhos», às 21.30 (6 anos).
SINTRA - Carlos Manuel - «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (18 anos).

Porto

BEBÊ - «Porcos com Asas», às 21.45 (18 anos).
FOCO - «Amor e Compaixão», às 21.30 (6 anos).
PAÇOS MANUEL - «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos).
VALE FORMOSO - «Laços de Ternura», às 21.30 (18 anos).
COLISEU - «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos).
CHAPLIN - «Firefox», às 21.30 (18 anos).
BATALHA - «O Executor», às 21.45 (12 anos).
ÁGUA - «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.45 (12 anos).
TERÇO - «Fuga no Século XXIII», às 21.30 (13 anos).
PEDRO CEM - «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos).
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos).
JULIO DINIS - «Belami», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE - «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21.30 (12 anos).
LIMPIA - «A Loba de Stiberg», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT - «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos).
LUMIÈRE - Sala A - «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE - Sala L - «Vidas», às 21.45 (18 anos).
RIVOLI - «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos).

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409).
AREIRO - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803).
BAIRRO ALTO: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687).
BAIXA: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325376).
BENFICA: União E. de Benfca, 592-594 (T. 700092).
CAMPO D'OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 868176).
INTENDENTE: Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838).
LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063).
MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438).
PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga.

teatros

Lisboa

D. MARIA II - Teatro Espanhol - «Lucas de Bohemia», às 21.30 (12 anos).
TEATRO IBÉRICO - «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21.30 (12 anos).
TEATRO DO MUNDO - «A Troca», às 21.30 (10 anos).
ABARRACA - «Santa Joana dos Mataduros», às 21.30 (13 anos).
BAIRRO ALTO - «Simpatia», às 21.30 (13 anos).
EXPERIMENTAL DE CASCAIS - «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (12 anos).
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos).
SOLO MO - «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 às 00.20 (18 anos).
VARIEDADES - «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos).
VILLARET - «Super-Silva», às 21.30 (12 anos).

PORTO

CARLOS ALBERTO - «Dulcinela», às 21.30 (13 anos).
COLISEU - Campo do Lima - Circo Chen, às 21.30 (6 anos).

39 (T. 667460).
SALDANHA: Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225).
SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão d'Alveira, 2-B (T. 637020).
ODIVELAS: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

AFORÇO

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 189-A (T. 412699).
AREIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 15-A (T. 880462).
BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631998).
CASTELO: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 962074).
CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126).
ESTRELA: Gama, C. da Estrela, 1-9 (T. 660339).
FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016).
LUZ-2: CIRCULAR, Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723777).
OLIVAS SUL: Higlens, R. Cidade, C. da Liberdade, lote 43 (T. 310020).
PICHELLEIRA: Mariz, C. da Pichelheira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 680703).
RATO: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455).
XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279).
BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220).
OURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660).
OLIVAS BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305).
PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).
PRIOR VELHO: Matos, R. das Pnoras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271).
COVA DA PIEDADE: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750234).
COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060).
LARANJEIRO: Baptista Marques, R. Boa Vista, 17-B (T. 2298572).
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 23 (T. 2233028).
VRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126).
BARREIRO: Avenida, Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212).
BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040146).

2040146).
CORROIOS: Abreu Cardoso, B. de Setúbal, 1-B (T. 2231192).
AMORA: Duarte Ramoa, R. de Bafata Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau, At. as 22 horas.
SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560).
MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035).
MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2330029).
ALHOS VEDROS: Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2041202).
ALCOCHETE: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
ALCOCHETE: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).
ALCOCHETE: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nito, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070).
LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235).
TIRES: Guimarães, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616).
ALCABIDECE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690353).
PORTO: ALVO: Pereira Bastos, R. Dirmino Rebelo, 1 (T. 2421015).
CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839).
MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850835).
ALCANTARA GUERREIRO: P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691).
NOVA OELHAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 240085).
CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037).
SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085).
PAREDE: Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785).
SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052).
SASOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312).
BIRRE: Imani, MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326).
AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313).
ESTORIL: Lopes, R. Ahan-gar, 3 (T. 260008).
ALCOCHETE: Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170).
 Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613).
GIRASOL: R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161).
DAMAIA: Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231).
QUELUZ: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-G-E (T. 957610).
CAMARATE: Mendonça, Apelação, At. às 19 horas.
SILVA DUARTE: R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120).
ALGUEIRAS: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212039).
MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275).
RINCHOA: Araújo, At. às 22 horas.
SINTRA: Simões, Estefânia (T. 9230832).
ABREJA: Valentim (T. 980456).
SINTRA: Valentim (T. 980456).
 Permanente.

LOURES: Sávia, Av. da República, 29 (T. 2531240).
 Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LEMOIS & FILHOS: P. de Carlos Alberto, 31; FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61; BOTELHO, R. de Costa Cabral, 863; QUE



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz BORGES, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 322711/2/3
Publicidade: 322746
Serviço de correio (desde das 21):
Fórmula: 321154
Redacção: 322711/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DMOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
0.47	4,2 m	7.20	0,9 m	
14.03	4,4 m	19.53	0,6 m	
Dia 24				
2.30	4,3 m	8.12	0,7 m	
14.48	4,5 m	20.36	0,6 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	13°
ÉVORA	16°
BEJA	14°
FARO	15°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	20°

Poluição industrial, metais pesados, peixe morto... Autarcas propõem "órgão gestor" para salvar rio Ave moribundo

A criação com carácter de urgência de um «órgão gestor» da bacia do rio Ave é condição essencial para o salvar da poluição industrial, concluíram os autarcas das sete câmaras abrangidas pelo rio, ontem «unidos em Santo Tirso com técnicos da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) e diversas instituições concelhias.

Esta reunião de autarcas destinou-se a preparar uma visita à região, na próxima sexta-feira, do ministro da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares.

«Não só a fauna e a flora do rio têm vindo a ser destruídas, mas o problema estende-se ao abastecimento de água às populações e tem ainda incidência nas actividades recreativas fluviais, o que afecta o turismo na região», sublinhou à ANOP Mário de Almeida, presidente da Câmara de Vila do Conde.

Os estudos efectuados nas águas do rio Ave e divulgados em meados do corrente ano indicavam a presença de um metal pesado altamente cancerígeno, o cádmio. «Não se trata de um elemento radioactivo, revelou Joaquim Couto, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, mas pode, quando ingerido, dar origem a doenças cancerígenas».

A poluição do Ave resulta sobretudo dos resíduos de unidades industriais instaladas ao longo das margens do rio, e que despejam detritos para este curso natural. Mário de Almeida afirmou que «as câmaras impõem às unidades industriais condições de tratamento dos seus resíduos, muitas destas unidades estão de facto apetrechadas para evitar a poluição, mas não aplicam os sistemas para poupar nos custos de manutenção».

A poluição do rio faz-se sentir com maior rigor nas zonas de Santo Tirso, Fafe e Guimarães (baixo Ave), onde no passado mês de Setembro morreram milhares de peixes, apenas por ter sido retido numa barragem uma parte caudal do rio. «A diminuição do caudal implicou um aumento, cuja percentagem não pode ser contabilizada, dos índices de poluição», revelou Castro Fernandes, vereador tirsense.

O «órgão gestor» que os autarcas propõem «terá de ter uma forte participação das autarquias e não uma adesão pesada do Governo, sob pena de ineficácia deste novo organismo», defendem os autarcas. Uma estrutura deste tipo poderia, por exemplo, concretizar um projecto-piloto elaborado pelas câmaras e pela CCRN, e que não pode ser desenvolvido por falta de meios.

Enquanto isso não é possível, as câmaras não estão paradas. Uma comissão constituída por elementos da Câmara de Vila do Conde e representantes de diversas instituições locais tem vindo a estudar em permanência as causas e consequências da poluição do rio Ave e as formas possíveis de a combater. Por outro lado, deverá ficar concluído no próximo ano um estudo de fundo sobre a poluição e as formas de recuperação do leito do rio, que está a ser elaborado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Universidades do Porto e do Minho, e CCRN.

Do encontro agora realizado, saiu um documento a entregar na sexta-feira ao ministro da Qualidade de Vida, onde os autarcas envolvidos neste processo sustentam que o Governo deve definir a bacia do Ave como área prioritária de acção despoluidora.



Uma novidade no Cascais-Jazz Rui Veloso abre com "blues" em Novembro nos Salesianos

O criador de «Chico Fininho», Rui Veloso, vai ser o primeiro músico a pisar o palco da edição deste ano, do Festival de Jazz de Cascais, que encerra com a actuação do saxofonista Pharoah Sanders.

Acompanhado por uma nova banda formada para a ocasião Rui Veloso irá, pela primeira vez, actuar num espectáculo de jazz com um repertório baseado essencialmente em clássicos dos «blues» norte-americanos de que é um confesso admirador.

A acompanhar a guitarra e a harmónica de Rui Veloso vão estar a seu lado Manuel Paulo, no piano, António Ferro no contrabaixo, Paleka na bateria, Luís Moreira no trompete e Nana Sousa Dias no saxofone tenor.

Na sexta-feira, nove de Novembro actuará também no Pavilhão dos Salesianos, onde este ano se volta a realizar o Cascais Jazz, frente Robinson e a sua banda de «blues», constituída, além do próprio Robinson na guitarra e voz, por Pat Hall no piano, Ike Anderson no contrabaixo e Michael Lynn na bateria.

No sábado, segundo dos três dias do Festival, uma surpresa em honra dos que em Portugal se dedicam a tocar jazz, uma formação apresentada com o nome de «Solistas Cascais Jazz» e que integra Mário Laginha no piano, David Gausden no contrabaixo, Carlos Vieira na bateria, Tomás

Pimentel no trompete, Carlos Martins e Artur Xavier no saxofone tenor, Fredo Merger na guitarra e as cantoras Maria Viana e Maria João.

Maria Viana, que actua pela primeira vez num grande espectáculo do grupo feminino «Cocktail», uma réplica às «Doce» que no entanto nunca logrou atingir significativa popularidade.

O espectáculo de sábado do Cascais Jazz 84 termina com o que pode ser um dos pontos altos dos três dias de música com a actuação da pianista norte-americana Joanne Brackeen e do seu trio, que inclui o saxofonista Joe Henderson, o contra-baixista Buster Williams e o baterista Billy Hart.

No último dia do festival, domingo, o primeiro grupo a subir ao palco dos Salesianos é o quarteto de António Pinho Vargas acompanhado pelo saxofonista José Nogueira, pelo contra-baixista Pedro Barreiros e pelo baterista Mário Barreiros.

Finalmente, o festival encerra com chave de ouro com a actuação do quarteto do saxofonista Pharoah Sanders, que pela primeira vez actua em Portugal.

Considerado como uma das mais significativas figuras do free jazz, o saxofonista afro-americano é acompanhado por Kirk Lightsey no piano, David Eubanks no contrabaixo e Eddie Gladden na bateria.

Professores

Delegados da Grande Lisboa rejeitam aumentos de 15%

A assembleia de delegados sindicais dos ensinos preparatório e secundário da Grande Lisboa rejeitou a proposta do Governo de aumentos salariais de 15,1 por cento.

A assembleia, que reuniu no passado dia 16, exigiu ao Governo que «respeite as suas próprias afirmações e os critérios da proposta sindical, a que dão o seu inteiro acordo».

Os delegados sindicais protestaram também contra o modo

como se iniciou o presente ano lectivo, contra as pressões exercidas pelo ME sobre as escolas e os conselhos directivos e declararam-se «inteiramente solidários para com os colegas que com firmeza resistem às ameaças e imposições do ME».

Os activistas sindicais repudiaram a política do ME em geral e em particular no que respeita à extinção dos O.T.L.'s, à suspensão de lugares no ensino primário,

rio, o desemprego que afecta os educadores de infância e muitos professores do ensino primário, «à forma leviana e irresponsável como agiu no caso do artigo vigésimo», à inoperância que se verifica no processo das carreiras e em outros. Estes «são apenas alguns exemplos de como a política de restrições, de promoção do desemprego e de desvalorização profissional se estende aos professores e ao ensino», acrescentaram no documento final.

A assembleia considerou importante realizar reuniões ao abrigo da lei sindical em todas as escolas entre 22 e 30 de Outubro, nas quais deverão ser aprovadas

e subscritas moções que reflectam a posição do maior número de professores da escola; sugerir a afixação de placards informativos quer nas salas de professores quer em locais públicos e fazer chegar essas tomadas de posição junto dos Órgãos do Poder.

JS "versus" máquinas de póquer

Portugal não pode ser um casino

A Juventude Socialista manifestou-se contra a proliferação de máquinas de póquer electrónico e a moratória de cinco anos apresentada ao Governo pelos seus proprietários, na sequência de uma reunião nacional há uma semana efectuada num hotel de Lisboa.

Em comunicado ontem tornado público, depois de repudiarem a petição dos proprietários de máquinas electrónicas de jogos

de «poker» no sentido de o Governo lhes conceder uma moratória de cinco anos para a proibição dessas máquinas, o Secretariado da JS considera que tem proliferado todo o tipo de «ideias» visando explorar a falta de perspectivas de futuro ou derrota transitória dos jovens.

«As máquinas de «poker» dizem, vieram transformar o País num casino desde a grande cidade à

mais pequena aldeia, sob o beneplácito das autoridades». O comunicado acrescenta que em Portugal «é mais fácil abrir uma casa de jogos do que criar uma Associação Cultural ou de Ocupação de Tempos Livres».

No mesmo comunicado a JS condena as situações de ordenados em atraso dos assistentes e monitores das Faculdades de Direito e de Letras de Lisboa,

devidas «à não promulgação do despacho do reforço de verbas para as universidades por parte da Secretaria de Estado do Orçamento». E alerta para o facto de as aulas práticas ainda não se terem iniciado por o secretário de

Estado do Orçamento, Alípio Dias, não ter assinado o despacho de descongelamento e provimento de lugares sem vínculo à função pública.

Cangalheiro ferido a tiro por um polícia

Esta manhã na Calçada da Graça em Lisboa, um empregado da agência funerária ali existente foi ferido a tiro por um guarda da PSP e encontra-se em estado grave na sala de reanimação do Hospital de Santa Maria.

Segundo o comando daquela corporação, cujo porta-voz teve o cuidado de sublinhar que fornecia a informação sob reserva por ainda só possuir a versão do agente, a cena ocorreu na Calçada da Graça por questões pessoais que já vinham de tempos antes.

Segundo o guarda ao passar naquela artéria viu que o empregado da agência funerária vinha sobre si empunhando um desmontador de pneus. Vendo-se

em perigo terá disparado sobre o antagonista e fugiu temendo represálias. Pouco depois entregou-se na esquadra onde presta serviço.

No entanto uma outra versão de pessoas que terão assistido a parte da ocorrência, dizem que foi o guarda quem entrou na garagem da agência e disparou, sem qualquer motivo, três tiros que terão atingido a vítima na região do peito e pescoço.

Levado para o hospital depois da fuga do guarda, Manuel Henrique Martins do Canto, de 43 anos, está a reagir bem à intervenção cirúrgica.

A vítima mora com sua mulher e dois filhos menores na Rua Paulo Dias de Novais, lote, 18, 2, direito em Chelas.

Câmara e PCP repudiam bomba de Évora

A explosão de uma bomba, na madrugada de ontem, à porta de um agrário, em Évora, (como o «DL» noticiou) foi classificada pela Comissão Concelhia do PCP como uma acção para criar «as condições para justificar o reacender da repressão sobre os

trabalhadores e facilitar a aprovação na AR da chamada Lei de Segurança Interna».

A Comissão do PCP considera, ainda, numa nota emitida a propósito, que «os actos terroristas são dirigidos por forças de direita» e que os seus autores

«visam igualmente desviar a atenção das pessoas para a crise cada vez maior que o Governo PS/PSD está a mergulhar o nosso país».

«A luta dos trabalhadores» afirma a comissão do PCP — faz-se no quadro institucional e

da legalidade democrática».

Por sua vez, a Câmara de Évora considerou que se trata de um «acto terrorista» contrário «à garantia de vida democrática no concelho que a autarquia tem assumido em todos os momentos da vida local, e nacional».